

Pódio inédito: Com a prata no esqui cross-country, Cristian Ribera torna-se o 1º medalhista brasileiro em Paralimpíada de Inverno

PÁGINA 27



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2026 ANO CI - Nº 33.819 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

PRESSÃO EXTERNA

EUA citam ‘ameaça regional’ e avaliam classificar CV e PCC como terrorismo

Especialistas veem risco à soberania e brecha para ações militares unilaterais, e governo Lula teme ainda efeitos políticos do tema

O Departamento de Estado americano declarou que os EUA “consideram organizações brasileiras como o PCC e o CV (...) ameaças significativas à segurança regional”, numa sinalização de que poderá classificá-las como grupos terroristas. A eventual medida preocupa analistas por abrir brecha para ações americanas, inclusive militares, que

possam ferir a soberania brasileira. Assessoras do secretário de Estado, Marco Rubio, estiveram no Brasil colhendo informações sobre as facções. O governo brasileiro é contra a medida e tentará levar o tema ao encontro entre Lula e Trump, ainda sem data. Já a oposição bolsonarista é a favor da designação de terrorismo e tem criticado o governo. **PÁGINA 4**

ZEINA LATIF
Liderança global dos EUA tende a perder força **PÁGINA 14**

LEO AVERSA
Minha primeira, e rápida, prática com teleconsulta **PÁGINA 25**

MARCIO ATALLA
Mitos e verdades sobre exercício aeróbio em jejum **PÁGINA 22**

MARTHA BATALHA
Sou meu algoritmo. Um tanto cafona, mas humano **SEGUNDO CADERNO**

Suspeita de que Irã está lançando minas no Estreito de Órmuz acirra o conflito

Inteligência dos EUA detectou a ação, segundo a CNN. Tráfego de petroleiros caiu 90% na região, por onde passam 20% do petróleo global. Trump prometeu “ataques sem precedentes” em eventual reação. **PÁGINA 18**

Interesses diferentes de Trump e Netanyahu dificultam projeção sobre extensão da guerra **PÁGINA 19**

TSE tem dois votos pela cassação de Castro, e Nunes Marques pede vista

Julgamento será retomado em duas semanas. Governador do Rio e o presidente afastado da Alerj, Rodrigo Bacellar, são julgados por abuso de poder no escândalo da Ceperj em 2022. **PÁGINA 9**

Escritório de Ibaneis fez negócio de R\$ 38 milhões com gestora ligada ao Master

Em 2024, a Reag, gestora suspeita de integrar o esquema do Master e liquidada pelo BC, comprou R\$ 38 milhões em honorários de precatórios do escritório de advocacia, informa **JOHANNES ELLER**. Governador disse estar afastado do escritório. **PÁGINA 6**

Fachin: Judiciário não pode ficar ‘aprisionado em interesses paroquiais’

Em meio à crise do Master, presidente do STF defendeu que Justiça não olhe “conveniências econômicas” ou políticas e pregou distância dos “interesses em jogo”. **PÁGINA 7**

Encalhe na Macumba: ressaca castiga barcos militares



FOTOS DE CUSTODIO COIMBRA

O mar agitado no litoral carioca fez um estrago em série em embarcações militares. O Guarapari (à direita), da Marinha, foi o primeiro a encalhar na Praia da Macumba. Ao tentar resgatá-lo, o Marlim (à esquerda) teve igual destino; uma terceira lancha de apoio acabou destruída pelas ondas. **PÁGINA 25**

Pão de Açúcar pede recuperação extrajudicial

Grupo varejista acertou plano de reestruturação com credores, que abrange dívida de R\$ 4,5 bilhões. Operação das lojas não será afetada. **PÁGINA 13**

Redes falham em coibir apologia da violência de gênero

Pesquisa mostra que YouTube não vetou 90% de 137 canais dedicados à violência de gênero. PF e MP investigam “trend” no TikTok. **PÁGINA 10**

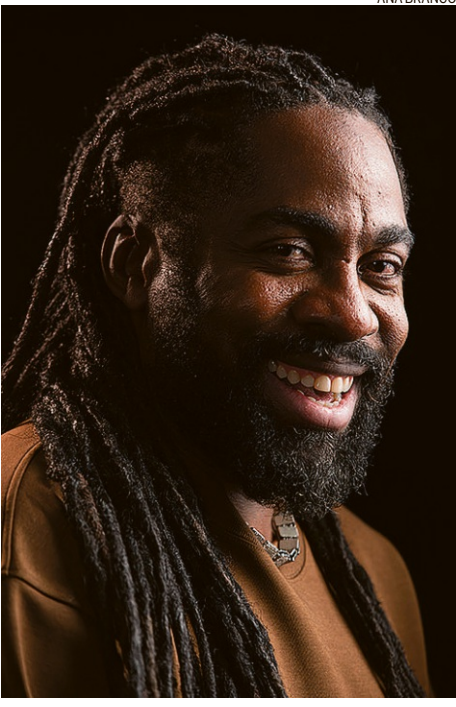
MYCHAEL LOURENÇO
‘Saudáveis podem ser a chave para combater Alzheimer’

Neurocientista brasileiro recebe prêmio internacional e explica, em entrevista a **ANA LUCIA AZEVEDO**, por que estudar nonagenários sem sintomas da doença é caminho promissor para entender evolução da demência. **PÁGINA 21**



ENTREVISTAS

LEO MARTINS



ANA BRANCO

LÁZARO RAMOS
‘Não sei se vai trazer a estatueta, mas já ganhou’

Em entrevista a **MARIA FORTUNA** no videocast “Conversa vai, conversa vem”, ator que viverá o seu primeiro vilão fala da torcida pelo amigo Wagner Moura no Oscar. **SEGUNDO CADERNO**

Senado aprova criação de 17 mil cargos federais

Pacote de reestruturação de carreiras no Executivo vai agora à sanção de Lula. Impacto fiscal este ano será de até R\$ 5,3 bilhões. **PÁGINA 14**

Guarda armada foca de início Jardim de Alah e rodoviária

Entrada em cena da nova força municipal, a partir de domingo, será gradual e depois se estenderá a mais 20 áreas da cidade. **PÁGINA 23**

Opinião do GLOBO

Cerco a policiais corruptos é essencial para deter o crime

Operações em RJ e SP miram em agentes que atuam como os bandidos a quem deveriam reprimir

São oportunas e necessárias as operações deflagradas em São Paulo e no Rio de Janeiro nas últimas semanas para prender policiais que, valendo-se do escudo de agentes dalei, atuam como os bandidos a quem deveriam reprimir. Tais desvios representam uma anomalia numa sociedade que, fustigada pela violência e pelo crime organizado, deposita suas esperanças nas instituições. É fundamental investigá-los a fundo, identificar os responsáveis e levar a julgamento.

Nesta terça-feira, a Polícia Federal (PF) deflagrou no Rio uma operação sugestivamente chamada Anomalia II, com o objetivo de desarticular um grupo criminoso formado por policiais civis e operadores financeiros. Foram presos um delegado e dois agentes (um traficante já estava na cadeia), acusados de usar uma delegacia para extorquir dinheiro do Comando Vermelho, além de atuar na lavagem do dinheiro. Na segunda-feira, haviam sido presos três suspeitos, entre eles um delegado da própria PF. O ex-secretário estadual Alessandro Pitombeira, que ocupou pastas em dois governos diferentes, também foi alvo (ele já estava detido).

Paralelamente, o Ministério Público (MP) do Rio deflagrou outra operação para prender 19 policiais acusados de dar proteção ao bicheiro Rogério Andrade. Os agentes, diz a denúncia, faziam segurança de pontos de exploração de jogos ilegais e se valiam da corrupção para facilitar a atuação do grupo.

A promiscuidade entre policiais e bandidos não fica restrita ao Rio. Em São Paulo, a Justiça Militar condenou 11 PMs acusados de dar proteção ao delator do PCC assassinado em 2024 (policiais são acusados também de participar da execução). Na semana passada, MP de São Paulo, PF e Corregedoria de Polícia Civil desmantelaram outro esquema envolvendo policiais civis, doleiros, advogados e operadores financeiros. O grupo, segundo a apuração, manipulava investigações e agia para destruir evidências, inclusive provas digitais armazenadas no próprio departamento de polícia.

A prisão de três PMs do Rio no início do mês expôs mais um caso estarrecedor. Eles foram acusados de ter assaltado um ônibus de turismo no Arco Metropolitano em maio. Depois de abor- dar o veículo com passageiros que voltavam de São Paulo, alegaram que os

produtos a bordo não tinham nota fiscal e passaram a saqueá-los, levando pelo menos 11 celulares. Apesar dos apelos dos lesados, se recusaram a conduzi-los à delegacia. O trio estava fardado e usava uma viatura oficial da PM.

Não se deve, naturalmente, tomar tais casos como retrato da polícia toda. A maioria dos policiais brasileiros arrisca sua vida e honra sua profissão, essencial para enfrentar a criminalidade. Mas é fundamental que os corruptos sejam identificados, afastados e punidos. É inconcebível que agentes pagos pelo Estado para fiscalizar o cumprimento das leis façam exatamente o contrário do que deveriam.

Há várias implicações perigosas nos desvios de policiais. Eles põem em risco os próprios colegas, ao vazar informações internas ao crime organizado e prejudicar investigações. Não se pode dizer que haja leniência ou cumplicidade das corporações policiais, uma vez que as operações têm sido levadas a cabo, resultando em julgamentos, condenações e expulsões. É preciso, porém, refletir sobre a seleção dos agentes e os mecanismos de controle dos desvios. Bandidos não podem ser admitidos nem tolerados na polícia.

Saneamento em favela representa avanço, mas desafios persistem

Nem sempre é possível urbanizar áreas de risco, que permanecem sob o jugo do crime organizado

Merece ser comemorada a chegada do saneamento básico ao Complexo da Maré, no Rio. Suas 16 favelas lançam esgoto em córregos, rios e canais que deságuam na Baía de Guanabara, poluindo praias e oceano, além de contaminar manguezais essenciais à preservação da vida marinha. A obra beneficiará 200 mil pessoas ao custo de R\$ 120 milhões, valor relativamente baixo diante do salto na qualidade de vida. É preciso, porém, ir além do saneamento. A Maré continua sob o jugo de traficantes e milicianos que mantêm disputa renhida pelo território. O Estado precisa entrar lá para ficar.

É crucial estancar o crescimento da ocupação desordenada do espaço urbano, que resulta em bairros informais onde a população vive sob risco constante. Décadas de permissividade e falta de planejamento criaram um enorme passivo na forma de imóveis pen- durados em morros ou atolados em áreas alagadiças. Levantar a infraestrutura urbana a tais áreas é fundamental, mas

nem sempre é possível. E, quando é, resta o desafio de impedir que passe a funcionar a serviço do crime organizado financiando suas atividades, como acontece com serviços de internet, luz, gás ou coleta de lixo.

Tome-se o exemplo da Rocinha, onde 72.021 moradores estavam distribuídos em 30.371 domicílios, segundo o Censo 2022. Da superfície ocupada pela favela, 59% são terrenos com inclinação superior a 30%, segundo o Projeto MapBiomás. São, portanto, áreas de risco, acima do limite legalmente permitido para construções. Nesse caso, nenhuma infraestrutura urbana será capaz de resolver o problema dos moradores. Eles precisam ser realocados para regiões seguras.

Regiões planas como a Maré também podem ser perigosas quando nelas existem rios e córregos, característica de extensas áreas no Grande Rio. Um exemplo é Vila Urussaí, no município vizinho de Duque de Caxias, Baixada Fluminense. Desde a forte chuva em 9 de fevereiro, o drama vivido por uma família retratada em reportagem

do GLOBO demonstra os riscos: a água começou a invadir a casa vindo de baixo do piso da cozinha até formar uma espécie de chafariz. Os moradores foram para um abrigo e, na volta, encontraram diversas rachaduras nas paredes. O imóvel corre risco de desabamento, e a Prefeitura deu à família 45 dias para fazer obras estruturais.

A Vila Urussaí tem 30 anos, é cortada pelo Rio Saracuruna e vive sob o domínio do tráfico. A ocupação desordenada e ilegal do solo, sob os olhos de autoridades, costuma vir acompanhada do crime organizado. “Empresários e milicianos, os piores deles, com políticos, desconsideram a legislação e se atrevem a construir ou lotear áreas que deveriam ser protegidas — e não são fiscalizados”, afirma a geógrafa Carla Maciel Salgado, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

É evidente que o poder público deve fazer o possível para levar o saneamento às áreas que podem ser urbanizadas. Mas não pode esquecer os demais desafios da população que vive em áreas de risco, à mercê do crime organizado.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioa/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Os muitos reféns de Vorcaro

À medida que o caso Master cresce e seu desfecho se torna mais imprevisível, aumenta o número de reféns desse que já é um dos maiores escândalos político-financeiros da História do Brasil. A cúpula dos três Poderes encabeça a lista daqueles cujo destino imediato está atrelado ao desenlace das investigações.

A passagem de Edson Fachin pela presidência do Supremo Tribunal Federal será contada, no futuro, pela resposta institucional que ele conseguir dar ao enredamento de dois dos integrantes da Corte na teia de Daniel Vorcaro. A nova rodada da pesquisa Meio/Ideia ajuda a mostrar o tamanho da encrenca.

O STF é a instituição mais associada ao escândalo: 35% citam a Corte, ante 21% que apontam o governo federal e 18% que escolhem o Congresso. Para 70%, a credibilidade do Supremo já está abalada pelo episódio, e 44% dizem que a defesa de impeachment de ministros da Corte aumentará a chance de votar num candidato ao Senado.

O que era uma percepção difusa agora ganha contornos estatísticos: a falta de explicações cabais e críveis da ligação de Alexandre de Moraes com Vorcaro tisonou até a percepção a respeito da condenação de Jair Bolsonaro. Nesse levantamento, 54% dizem não acreditar que o ex-presidente tenha tramado um golpe de Estado.

Até aqui, Fachin tem mandado recados em público e mantido conversas em privado que não parecem ter força suficiente para conscientizar o conjunto dos ministros de que agir como sempre, com o corporativismo costumeiro, não é uma possibilidade diante desse caso. O julgamento pelo plenário virtual da Segunda Turma a respeito da prisão de Vorcaro e das demais decisões cautelares do relator André Mendonça será decisivo. Se Dias Toffoli levar adiante sua disposição de votar normalmente como se nada o

A cúpula dos três Poderes encabeça a lista daqueles cujo destino imediato está atrelado ao desenlace das investigações

impedisse e se a maioria mandar soltar o ex-banqueiro, o colegiado lançará o tribunal num novo patamar de desmoralização.

Para Lula, a equação não parece menos complexa de resolver. Uma pista importante sobre o impacto político do episódio aparece em entrevista recente do cientista político Alberto Almeida ao editor Thiago Prado, do GLOBO. Ele diz que o desgaste do caso recai mais fortemente sobre o presidente que sobre a direita e seu candidato, Flávio Bolsonaro, ainda que ele não tenha nenhuma ligação direta com Vorcaro e seu banco.

Almeida, interlocutor histórico da esquerda, afirma que Lula hoje seria “favorito para perder”. São vários os analistas que têm se debruçado sobre a dificuldade global de incumbentes se reelegerem em cenários de alta polarização. As últimas rodadas de pesquisas têm comprovado a tendência, ao mostrar uma situação de empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro, até então tachado pela esquerda como fácil de derrotar.

Não se trata apenas de perda pontual de apoio do presidente, mas da reativação de um sentimento difuso de desconfiança na política e nas instituições, e de associação de Lula e do PT à corrupção. Esse efeito ocorre porque o caso Master acabou funcionando como catalisador de uma narrativa já presente no debate público: a da proximidade excessiva entre política, Judiciário e disputas de poder.

No Congresso, a contaminação generalizada pelo vírus Vorcaro funciona para um pacto silencioso contra investigações mais incisivas. Todo mundo trabalha para que as duas CPIs que acabaram tangenciando o assunto terminem logo e para que uma específica não seja instalada.

A dificuldade da direita de surfar totalmente essa onda, para desgastar Moraes e Lula, decorre do fato de o bolsonarismo também não sair incólume do episódio: Fabiano Zettel, braço operacional de Vorcaro e também preso, foi o maior doador individual de Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas em 2022.

Crises institucionais prolongadas e generalizadas raramente produzem vencedores claros. Em geral, deixam como saldo o enfraquecimento difuso das instituições, exatamente o cenário de que o país menos precisa às vésperas de uma disputa presidencial.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Guovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável



Leta aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

ELIO
GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Flávio Bolsonaro
surpreendeu

A notícia não podia ser pior para o PT. Numa simulação para o segundo turno, o Datafolha mostrou que Lula (46%) e Flávio Bolsonaro (43%) estão tecnicamente empatados. A avaliação negativa do governo chegou a 40%, e 49% desaprovam o trabalho de Lula. Quando se vai para a rejeição, estão novamente empatados: Lula (46%) e Flávio (45%).

Lula já surfou com sucesso noutras pesquisas, e faltam sete meses para a eleição. Flávio até agora jogou parado, à sombra do pai preso.

Podem-se atribuir os números do Datafolha à polarização que envenena as eleições desde 2018. Os números do terceiro mandato de Lula revelam que há algo de injusto nesse empate com Flávio. A economia anda de lado, mas o Brasil saiu do Mapa da Fome, a renda dos trabalhadores melhorou, e o desemprego caiu a níveis inéditos.

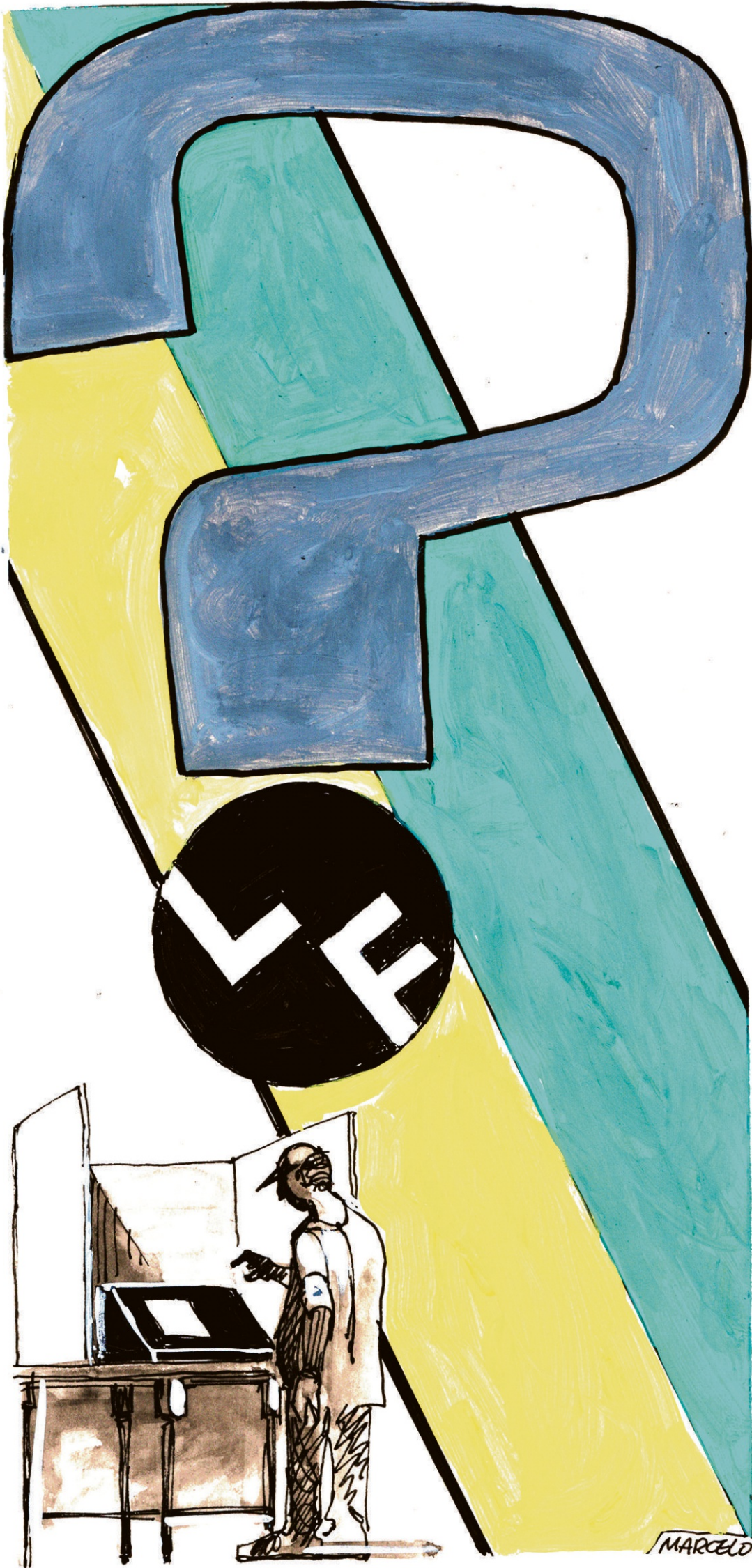
Uma explicação pode estar no próprio Lula. Três dias depois da divulgação do Datafolha, ele recebeu o presidente da África do Sul e repetiu sua encíclica diplomática. Faz campanha no Itamaraty e tomou gosto pela autolouvação (71% dos entrevistados pelo Datafolha condenaram o desfile da escola de samba Acadêmicos de Niterói). Ulysses Guimarães ensinava que o Itamaraty só dá votos no Burundi.

O silêncio e o absenteísmo de Lulinha começam a pesar mais para Lulão que o encarceramento de Jair Bolsonaro para o desempenho de seu filho. Pode-se achar que há uma desproporção nesse resultado, mas assim é a vida. O silêncio de Lulinha tornou-se um peso morto para o pai.

A ascensão surpreendente de Flávio será mais um estímulo para que a Faria Lima faça sua escolha. Lula recebeu Daniel Vorcaro numa brecha de sua agenda. O banqueiro foi levado ao presidente pelo ex-ministro Guido Mantega, seu *consigliere*. O simples fato de Mantega estar no Planalto comboiando Vorcaro seria suficiente para os assessores de Lula dizerem que os dois seriam recebidos se a audiência tramitasse pelos devidos canais. Só a onipotência explica esse encontro. Lula acautelou-se colocando testemunhas na conversa. Sabendo o que sabia do Banco Master, teria feito melhor recusando-se a receber Vorcaro.

Onipotência, na política, é prima do salto alto, e são vários os conhecedores de Brasília que se revelam surpresos com a altura do salto petista. Lula tem sete meses para calçar as sandálias da humildade.

Só o tempo explicará a decisão de Lula de atirar o ministro Fernando Haddad na frigideira de uma disputa com o governa-



dor Tarcísio de Freitas. Enquanto o governo de Lula tem 40% de desaprovação, o de Tarcísio tem 45% de aprovação.

Lula 3.0 cultiva uma agenda internacional que coleciona o êxito da neutralização do estrago feito pelos bolsonaristas na Casa Branca, envenenando a relação de Do-

nald Trump com o Brasil. A volatilidade do presidente americano recomenda que esse sucesso seja sorvido com cautela.

Flávio não poderá ir longe jogando parado. Sua primeira bola de ferro será a defesa de uma anistia para o pai, rejeitada por 54% numa pesquisa de setembro de 2025.

BERNARDO
MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
✕ bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Um laranja de
chapéu-panamá

Em 2022, Jair Bolsonaro teve a ajuda de um candidato laranja. Era Kelmon Souza, um baiano que se dizia padre pela Igreja Ortodoxa do Peru. Em 2026, Flávio Bolsonaro deve contar com outro adversário de mentirinha. É Aldo Rebelo, ex-ministro dos governos Lula e Dilma.

Aldo é um caso curioso de metamorfose política. Após quatro décadas no PCdoB, trocou a foice e o martelo pela motosserra. Renegou o passado de esquerda e virou porta-voz de latifundiários, garimpeiros e desmatadores da Amazônia. Para ser aceito no novo clube, passou a atacar o Supremo e defender anistia aos golpistas. Foi recompensado com uma boquinha na gestão de Ricardo Nunes, o prefeito bolsonarista de São Paulo.

Em janeiro, o ex-ministro se lançou pré-candidato ao Planalto. Até aqui, não foi capaz de empolgar as massas. Ele aparece em último lugar em todos os cenários testados pelo Datafolha, com 2% das intenções de voto. Fica atrás até de Renan Santos, o youtuber do MBL.

Fora do páreo, Aldo parece cumprir tarefa como linha auxiliar do bolsonarismo. Na semana passada, usou uma entrevista para fazer ataques a Lula (“amargurado”), Marina Silva (“uma tragédia”) e o PSOL (“atrapalha qualquer governo”).

Instado a apresentar propostas, ele sugeriu aumentar o número de ministros do Supremo. A ideia não é boa nem nova. Já foi testada pela ditadura para subjugar o Judiciário e facilitar a tomada de medidas de exceção.

Deputado por seis mandatos, Aldo chegou à presidência da Câmara como substituto de Severino Cavalcanti. Sua carreira parlamentar é mais lembrada por lances folclóricos, como as tentativas de proibir o uso de palavras estrangeiras e de criar o Dia Nacional do Saci. Há quatro anos, ele tentou voltar à tona como senador por São Paulo. Terminou em sétimo lugar, com 1% dos votos.

Rejeitado nas urnas, o Policarpo Quaresma das Alagoas também tem penado para estacionar num partido. Desde que saiu do PCdoB, já rodou por PSB, Solidariedade, PDT e MDB. Agora aproveitou a aposentadoria do veterano José Maria Eymael para se filiar ao Democracia Cristã.

Em 2022, Kelmon causou espanto ao ir aos debates de batina e crucifixo. Terminou a eleição com o apelido de “padre de festa junina”. Mais discreto, Aldo adotou outro figurino para o papel de candidato laranja. Tem circulado de paletó e chapéu-panamá.

ARTIGO

Mundo está despreparado para uma próxima pandemia

PAULO
M. BUSS



Há seis anos, em 11 de março de 2020, Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que a instituição elevara a Covid-19 à categoria de pandemia. Ela foi um dos eventos mais marcantes dos primeiros 25 anos do século XXI e transformou definitivamente o mundo, não apenas no período de sua vigência, como também depois da declaração de sua extinção, em 5 de maio de 2023. O modo de viver de pessoas e comunidades inteiras se transformou completamente e para sempre. Sabe-se que a pandemia não foi apenas a circulação de um vírus entre bilhões de pessoas, que matou e deixou sequelas em milhões. Sua instalação se deveu a fatores ambientais, econômicos, sociais e políticos entrelaçados, que facilitaram sua rápida e devastadora propagação e que, lamentavelmente, permanecem assombrando o mundo. Informes recentes de respeitáveis institui-

ções globais mostram o quase apagamento ou negação da pandemia que varreu o mundo há seis anos, e a piora dos entornos que facilitaram e sustentaram a emergência da Covid-19.

As condições políticas pioraram pela fragilização do multilateralismo representado pelas Nações Unidas, pela saída dos Estados Unidos da OMS e de outras agências e acordos vitais no âmbito da ONU, como o Acordo de Paris sobre o clima e dezenas de outros.

Desigualdades de toda ordem (sociais, econômicas, ambientais) criam uma sociedade de castas — alguns megarricos e bilhões de pessoas e famílias em situação de extrema pobreza, mais vulneráveis a eventos como pandemias e outras emergências, como mostram recentes relatórios da Oxfam Internacional e do grupo do pesquisador Thomas Piketty.

As condições ambientais também pioraram, segundo o Perspectivas do Meio Ambiente Global, sétima edição, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, assim como a ampliação da sobre-exploração dos recursos ambientais do planeta e o agravamento da “tríplice crise planetária”: mudanças cli-

máticas, perda da biodiversidade e poluição aérea, terrestre e de rios, lagos e oceanos.

No âmbito da governança da saúde global, a autoridade sanitária mundial da OMS vem sendo atacada por atores poderosos, como os Estados Unidos, e o Acordo sobre Pandemias e o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) revisado patinam em sua aprovação e implementação, diante de dissensões políticas que os dificultam desde o início.

A ajuda oficial para o desenvolvimento e a saúde está em perigosíssimo declínio, pela eliminação ou debilitação de agências de ajuda de países tradicionalmente doadores, caso dos Estados Unidos, por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, e da Europa, que reduz investimentos em desenvolvimento e saúde enquanto amplia gastos militares.

Iniciativas de preparação e resposta, como a Missão dos 100 Dias e a Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias, alertam sobre a ampliação das dificuldades de toda ordem para o alcance de seus objetivos quanto à produção de diagnósticos,

medicamentos e vacinas a tempo e hora.

Em conclusão, pioraram as condições que levaram o mundo à pandemia de Covid-19. Por isso mesmo, esse quadro profundamente negativo precisa ser enfrentado com urgência.

Os países mais poderosos do mundo precisam assumir suas responsabilidades com o planeta. Países e povos do Sul Global devem ser ouvidos nas suas reivindicações por reformas nos fóruns internacionais, mas também precisam acionar uma cooperação Sul-Sul resolutiva para seus problemas. Os movimentos sociais devem se associar na pressão sobre o mundo político pelas transformações necessárias.

Sem um compromisso renovado com o multilateralismo, o desenvolvimento sustentável e a justiça social, o mundo está, na prática, brincando com fogo. Os sinais de alerta são claros. A questão é se estamos dispostos a agir antes que as chamas se alastrem novamente.



Paulo M. Buss, professor emérito e coordenador do Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz, é integrante titular da Academia Nacional de Medicina

INFLUÊNCIA EXTERNA

Governo Trump vê PCC e CV como ‘ameaça regional’, e classificação de terrorismo antecipa debate eleitoral

ELIANE OLIVEIRA, SARAH TEÓFILO E PAULO ASSAD
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A pressão do governo dos Estados Unidos sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentou ontem, após o Departamento de Estado americano afirmar que a gestão de Donald Trump considera facções criminosas brasileiras uma “ameaça significativa à segurança regional”. A Casa Branca indica a possibilidade de enquadrar esses grupos como “terroristas”, o que é visto com preocupação pelo Palácio do Planalto. A denominação, segundo formuladores da política externa brasileira, poderia servir como um aval para interferência militar direta no país, o que colocaria em xeque a soberania nacional. O tema ganhou cunho eleitoral ontem, com integrantes da oposição acusando o PT de cumplicidade com bandidos, devido ao posicionamento do governo Lula.

A avaliação americana é que o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) estão entre as organizações que preocupam autoridades de segurança no hemisfério. “Os Estados Unidos consideram que organizações criminosas brasileiras, incluindo o PCC e o CV, representam ameaças significativas à segurança regional em razão de seu envolvimento com tráfico de drogas, violência e crime transnacional”, afirmou o Departamento de Estado dos EUA, em nota ao GLOBO.

MECANISMO JURÍDICO

O órgão comandado por Marco Rubio, porém, evitou comentar diretamente a possibilidade de classificar essas facções como organizações terroristas estrangeiras — mecanismo jurídico utilizado pelos EUA para ampliar sanções e instrumentos legais contra determinados grupos.

“Não antecipamos possíveis designações terroristas nem deliberações sobre esse tipo de classificação. Estamos plenamente comprometidos em adotar medidas apropriadas contra grupos estrangeiros envolvidos em atividade terrorista”, acrescentou.

Ontem, o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) publicou um vídeo com notícias sobre a preocupação do governo com o



Negociação. Lula em encontro com Trump no ano passado: Planalto avalia que relação direta entre presidentes pode ajudar a abrir espaço para entendimento

Pressão americana

Janeiro de 2025	Maio de 2025	9 de setembro de 2025	5 de novembro de 2025
Logo após tomar posse, o presidente dos EUA, Donald Trump , determinou que cartéis ligados ao tráfico internacional passassem a ser classificados como organizações terroristas, uma de suas promessas de campanha.	Em visita a Brasília, o responsável pelo setor de sanções do Departamento de Estado, David Gamble, solicitou formalmente que o Brasil classificasse PCC e CV como organizações terroristas.	A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que o governo Trump estava disposto a “usar meios militares” para “proteger a liberdade de expressão ao redor do mundo”, ao ser questionada sobre o julgamento de Jair Bolsonaro .	Após a megaoperação nos complexos da Penha e do Alemão que resultou em 122 mortes, James Sparks, da Divisão Antidrogas dos Estados Unidos (DEA), lamentou a morte de quatro policiais, em comunicado endereçado ao secretário de Segurança do Rio, Victor Santos. No texto, ele oferece “qualquer apoio que se faça necessário”.

enquadramento de facções. O tema foi tratado na noite de domingo em conversa telefônica entre o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o secretário de Estado americano, Marco Rubio. Ao abordar o assunto, Flávio escreveu: “A quem o PT e Lula realmente servem?”.

O Brasil tem defendido o aprofundamento da cooperação bilateral em segurança, com o argumento de que o combate ao crime deve preservar a soberania nacional. No governo brasileiro, a leitura é que a pressão em torno desse tema vem sendo impulsionada por um núcleo político lotado principalmente no Departamento de Estado, chefiado por Rubio. O grupo é identificado em Brasília como mais alinhado à direita americana e simpático ao campo bolsonarista.

O GLOBO apurou que assessores diretos de Rubio se reuniram por duas vezes com o procurador Lincoln Gakiya, que trabalha no enfrentamento ao PCC no Ministério Público, em São Paulo. Segundo fontes, a gestão Trump demonstrou nesses encontros que não levaria em consideração a opinião do governo brasileiro em uma tomada de decisão sobre as facções do país — “mas, sim, os interesses americanos”, diz essa fonte.

O cenário ganhou novo peso com a chegada ao Brasil de Darren Beattie, assessor sênior do governo Trump responsável,

Discurso. Flávio: senador criticou preocupação do governo com a classificação

no Departamento de Estado, por propor e supervisionar políticas de Washington em relação a Brasília. Nomeado no mês passado, Beattie é crítico do governo Lula e da atuação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no processo que resultou na condenação de Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado.

Bolsonaro pediu a Moraes para receber Beattie na prisão. Ontem, o ministro autorizou a visita para o dia 18 de março, de acordo com o gl.

No governo Trump, também defendem medidas mais duras contra cartéis latino-americanos Pete Hegseth, secretário de Defesa, favorável inclusive a ações militares, e Stephen Miller, conselheiro da Casa Branca para segurança interna.

Interlocutores que acompanham o impasse em Brasília

afirmam que os membros mais conservadores do governo Trump teriam atuado internamente em Washington para endurecer posições recentes em relação ao Brasil, inclusive em medidas comerciais, como a criação de sobretaxas de até 50% a produtos brasileiros em meados do ano passado. A decisão teve como justificativa o tratamento dado a Bolsonaro pelo Judiciário brasileiro.

Em avaliação reservada no governo, a percepção é que a relação direta entre Lula e Trump — considerada positiva por auxiliares do brasileiro e diplomatas ouvidos pelo GLOBO — pode ajudar a abrir espaço para um entendimento. Lula pretende reforçar sua proposta de parceria no combate ao crime organizado na reunião que terá com Trump em Washington nos próximos dias.

— Não vou entrar em uma

discussão semântica (sobre a classificação de grupos terroristas). Temos todo interesse em cooperar com os Estados Unidos no combate ao crime organizado, inclusive aspectos importantes como lavagem de dinheiro e tráfico de armas. Tudo com base no respeito à nossa soberania — disse o assessor especial de Lula Celso Amorim.

Apesar das divergências, Amorim afirmou que vê espaço para entendimento entre os dois países:

— Acho que um acordo seria bom. Eu sou sempre otimista, sem ser ingênuo.

RISCOS INTERNOS

Especialistas ouvidos pelo GLOBO destacam que a classificação traz riscos ao Brasil. Segundo o professor de Direito Penal Thiago Bottino, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), classificar facções como equivalentes a grupos terroristas é um equívoco.

— A organização criminosa não tem o traço de contestação política que o terrorismo tem. Grupos terroristas trabalham para inviabilizar o funcionamento do Estado. As organizações criminosas são o contrário, dependem que tudo continue como está para continuar a cometer crimes — diz Bottino. — Seja PCC, CV ou a milícia, a organização criminosa quer é fazer dinheiro. Às vezes é por meio da corrupção, do crime financeiro ou das drogas. Elas não têm uma bandeira ou manifesto político.

Para o cientista político Maurício Santoro, professor de Relações Internacionais e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha, a decisão do governo Trump de empregar a classificação, como já foi feito no México e na Venezuela, busca permitir que as Forças Armadas dos EUA participem de ações de combate ao crime organizado em meio ao retorno de uma política intervencionista, com ações militarizadas no continente americano — a mais recente foi a prisão do presidente venezuelano Nicolás Maduro.

— Nos EUA, isso é raro, e uma das poucas brechas é pela questão terrorista. Ao dizer que o Tren de Aragua (da Venezuela) é terrorista, isso abre, para a Marinha americana, a possibilidade de afundar barcos que transportam drogas. (Colaborou Aline Ribeiro)

Argentina concede primeiro refúgio a brasileiro foragido pelo 8 de Janeiro

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Condenado pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 e foragido do Brasil, Joel Borges Correa recebeu o status de refugiado político na Argentina, concedido pela Comissão Nacional para Refugiados (Conare), ligada

ao Ministério da Segurança do país. A informação foi divulgada pela Associação de Familiares e Vítimas do 8 de Janeiro (Asfav) e confirmada pela defesa do brasileiro.

Joel integra o primeiro grupo que fugiu do Brasil para o país vizinho que obteve o benefício da Conare, órgão responsável por analisar pedidos

de refúgio no país. Caso sejam concedidas, as solicitações impedem ações como deportações ou extradições enquanto estiverem vigentes. Depois de receber o aval da instituição, a solicitação precisa ser analisada pelo governo de Javier Milei, que poderá formalizar o reconhecimento do refúgio e agir para impedir a retirada do

solicitante do país.

A decisão foi proferida no dia 4 pelo Conare. A justificativa para a concessão do asilo, segundo documento ao qual o jornal local Infobae teve acesso, foi dar ao brasileiro o “benefício da dúvida”. O relatório técnico destacou que “milhões de apoiadores de Jair Bolsonaro” acreditavam em

uma fraude eleitoral e alegou que “o Estado brasileiro atuou como agente perseguidor”.

A defesa de Joel afirmou, em nota, que a decisão reconhece que o brasileiro deixou seu país de origem diante de fundado temor de perseguição relacionado à atribuição de opinião política. Também cita “riscos concretos de violação a garan-

tias fundamentais, circunstâncias que justificam a concessão da proteção internacional pelo Estado argentino”.

“Com o reconhecimento formal da condição de refugiado, passam a incidir as garantias internacionais de proteção humanitária, em especial o princípio do *non-refoulement* (não devolução), que impede a entrega ou expulsão do refugiado para país onde possa sofrer perseguição ou violação de direitos fundamentais”.

Brasil está no centro na estratégia global de sustentabilidade da PepsiCo

Iniciativas em diferentes biomas transformam ambições ambientais da companhia em resultados concretos para a natureza e para as comunidades

Comprometida a alcançar o Net Zero até 2050, a PepsiCo vem trabalhando globalmente para reduzir em 50% as emissões de escopos 1 e 2 até o fim desta década, na comparação com os valores registrados em 2022. Outra meta prioritária da companhia até 2030 é a proteção ou a restauração de práticas regenerativas em mais de 4 milhões de hectares. Esses esforços fazem parte da agenda global de sustentabilidade da companhia, chamada PepsiCo Positive (pep+), que consiste em uma transformação estratégica de ponta a ponta e que coloca a sustentabilidade no centro do negócio. E o Brasil ocupa uma posição central nesse contexto.

Detentora de marcas como Lay's®, Ruffles®, Doritos®, Kero Coco®, Quaker®, Pepsi® e Gatorade®, a companhia integra ganhos de produtividade, regeneração ambiental e inclusão socioeconômica com iniciativas concretas conduzidas nos mais variados biomas nacionais, com atenção especial para Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

“Vemos o Brasil como um verdadeiro ecossistema vivo da transformação, que pretendemos escalar globalmente.”
Suelma Rosa
Vice-presidente de Assuntos Corporativos da PepsiCo para a América Latina



Mais do que crescimento financeiro, a empresa projeta o Brasil como um motor de transformação e um espaço onde seus compromissos socioambientais sejam traduzidos em impacto mensurável. Segundo Suelma Rosa, vice-presidente de Assuntos Corporativos da PepsiCo para a América Latina, o país oferece condições únicas para converter a agenda pep+ em um modelo concreto e replicável.

— Cada bioma apresenta seus próprios desafios e oportunidades, mas em todos convergimos para o mesmo objetivo: tornar os solos mais saudáveis, garantir a segurança hídrica e fortalecer as comunidades. É por isso que vemos o Brasil como um verdadeiro ecossistema vivo da transformação, que pretendemos escalar globalmente.

AGRICULTURA REGENERATIVA
No interior do Nordeste, a proposta de desenvolver agrofloresta para ampliar a resiliência climática se con-



Suelma Rosa, vice-presidente de Assuntos Corporativos da PepsiCo para a América Latina, destaca integração de regeneração ambiental e produtividade

cretiza em Petrolina (PE). É onde o programa Agro-Comunidades, da PepsiCo, integra a geração de renda com a adaptação climática. Ao combinar a produção de coco (utilizado na marca Kero Coco®) com o cultivo de cacau em sistemas agro-florestais, a iniciativa cria microclimas que reduzem a evaporação, melhoram a infiltração de água e protegem terras vulneráveis.

— Cultivado sob a sombra dos coqueiros, o cacau diversifica a renda dos agricultores, aumenta a re-

siliência e enriquece a matéria orgânica do solo, reduzindo a erosão e abrindo caminho para futuros pagamentos por serviços ambientais — explica a executiva.

No Cerrado, agricultura regenerativa e finanças climáticas dialogam em Cristalina (GO), uma das principais regiões produtoras de batata do país, onde a PepsiCo opera uma fazenda de demonstração que supre marcas como Lay's®, Ruffles® e Elma Chips®. O local atua como um hub

de inovação para a agricultura regenerativa.

Em parceria com a Griffith Foods e a Milhão Ingredients, a PepsiCo pilota um modelo de remuneração baseado em resultados, atrelado à eficiência hídrica, à saúde do solo e à redução de emissões. Com um investimento inicial de US\$ 1 milhão ao longo de três anos, o programa vincula sustentabilidade a financiamento climático, ampliando o acesso dos produtores a crédito competitivo e seguros contra

riscos causados pelas mudanças no clima.

— No Cerrado, mostramos que solo, clima e crédito fazem parte da mesma equação. Quando o agricultor ganha eficiência e reduz emissões, todos ganham, inclusive o consumidor — pontua Rosa.

Já na Mata Atlântica do Paraná, a PepsiCo adaptou sua abordagem a uma paisagem marcada por florestas fragmentadas e eventos climáticos extremos. O modelo escolhido para ser aplicado no bioma combina

áreas produtivas, com cultivo de batatas, grãos e vegetais, com esforços de restauração, como corredores ecológicos, recuperação de matas ciliares e proteção de nascentes. O objetivo é reduzir a erosão e as inundações, estabilizar os solos e preservar a paisagem que sustenta múltiplas cadeias de suprimento.

DO COMPROMISSO À PRÁTICA
Do ponto de vista da companhia, o Brasil representa uma vitrine global para ações escaláveis. Por exemplo, a maior parte das batatas utilizadas pela PepsiCo no Brasil já é produzida com pelo menos duas práticas de agricultura regenerativa.

Além de compartilhar tecnologias regenerativas, os produtores cultivam plantas de cobertura — espécies semeadas especificamente para proteger e melhorar a qualidade do solo durante o período de entressafra da batata.

A empresa também destaca os resultados das ações desenvolvidas na unidade de Itu (SP). Nela, a companhia eliminou a necessidade de captação de água da rede pública para a produção de alimentos e evita o descarte de efluentes no sistema de esgoto da cidade. A iniciativa economiza cerca de 18 milhões de litros de água por mês, utilizados exclusivamente na produção de snacks.

“Quando o agricultor ganha eficiência e reduz emissões, todos ganham, inclusive o consumidor.”
Suelma Rosa

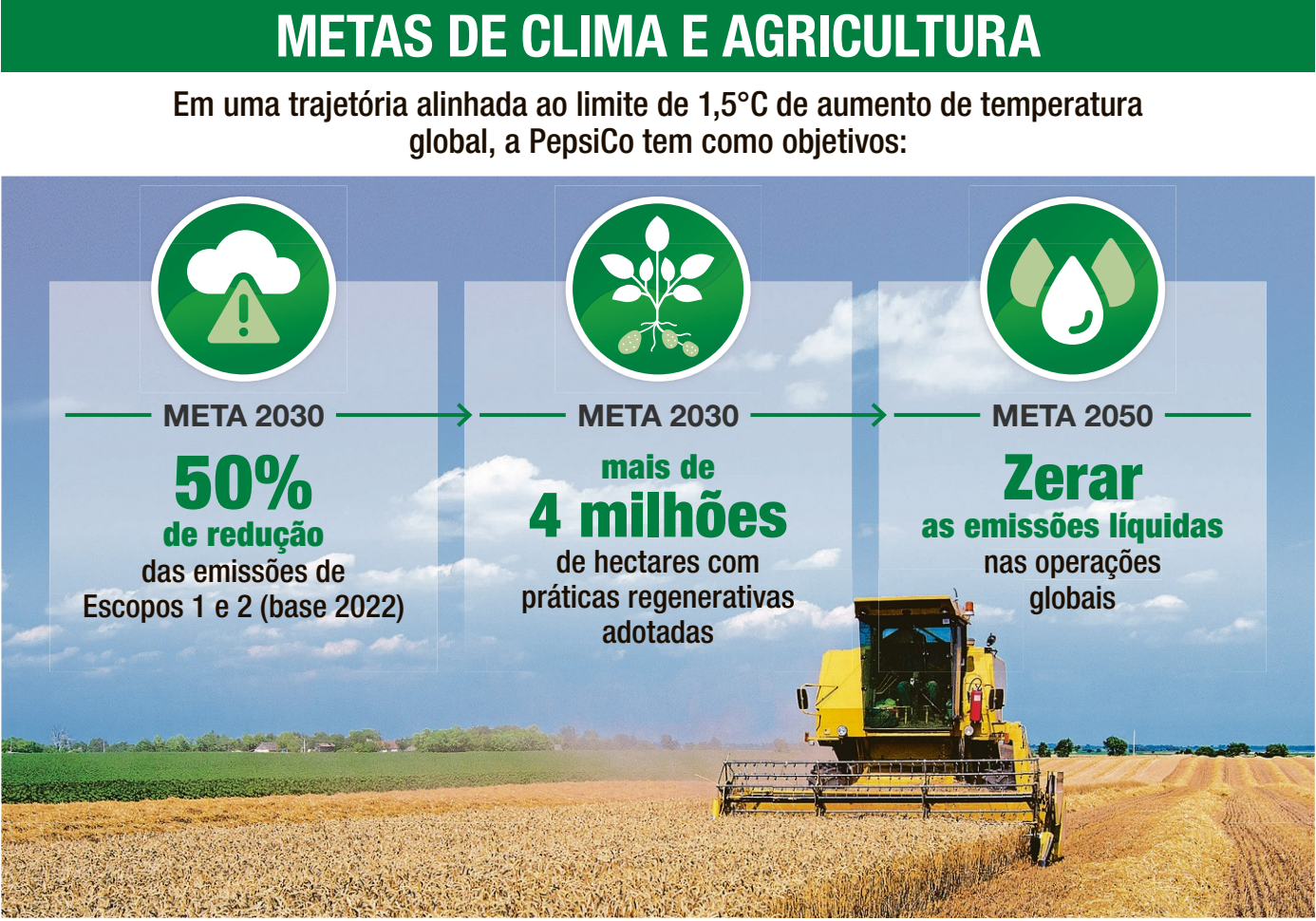


Para Suelma Rosa, a força do modelo brasileiro reside na capacidade de levar a estratégia diretamente para o campo.

— Nossa agenda não começa com créditos de carbono: começa com a terra, com o consórcio coco-cacau, com a restauração de nascentes. A transformação deve acontecer primeiro dentro da nossa cadeia de suprimentos.

Ao integrar regeneração, produtividade e inclusão, a PepsiCo reforça que essas dimensões não apenas coexistem, mas se potencializam, diz ela.

— O Brasil não é apenas parte da nossa estratégia climática. É onde aprendemos e provamos que a produção de alimentos pode ser transformada por meio da natureza e das pessoas. Daqui, construímos o futuro regenerativo que queremos compartilhar com o mundo.



JOHANN S ELLER
johanns.eller@infoglobo.com.br

O escritório de advocacia do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), fechou um contrato de R\$ 38 milhões de venda de honorários de precatórios a um fundo ligado à Reag, gestora investigada pela Polícia Federal (PF) por fazer parte do esquema de desvio de recursos pelo Banco Master. O contrato foi fechado em maio de 2024, quando o Banco de Brasília (BRB) já vinha adquirindo carteiras da instituição de Daniel Vorcaro.

A informação foi revelada ontem pela coluna de Malu Gaspar no site do GLOBO. A PF e o Ministério Público Federal (MPF) apontaram a Reag como uma estrutura central do esquema de fraudes do Master. A gestora integra a complexa teia de fundos pelos quais o dinheiro captado pelo banco em transações irregulares era distribuído, dificultando a rastreabilidade e o destinatário final dos valores.

O fundo que assumiu os honorários de precatórios é o Reag Legal Claims, atual Fundo Pedra Azul, cujo diretor, Marcos Ferreira da Costa, é o mesmo representante do grupo que participou e votou em assembleias de acionistas do BRB como representante da gestora e do Borneo, outro fundo investigado por ter sido usado em uma operação do Master e da Reag para comprar 25% do controle do BRB abaixo do preço de mercado, enquanto negociavam carteiras fraudulentas do Master.

Segundo a PF, o Borneo havia alcançado em junho participação de 4,5% do capital total do BRB e mais de 12% das ações preferenciais. As ações estão bloqueadas pela Justiça.

MODALIDADE DE NEGÓCIO

Precatórios são ordens de pagamento determinadas pela Justiça a municípios, estados ou da União que costumam demorar anos para serem liberados, por dependerem de condenação judicial em última instância. Nessa modalidade de negócios, o comprador adquire o direito de receber os honorários, que em geral cabe a quem ajuizou a ação e corresponde a fatias maiores do que as do mercado, já que precatórios são títulos de difícil recebimento. No caso da Pedra Azul, a dívida total era de R\$ 381,2 milhões. Não há



Sob pressão. Ibaneis Rocha em entrevista: defesa alegou que governador está afastado do escritório de advocacia e não participou de negociações com a Reag

COMPLIANCE ZERO

Gestora ligada ao Master negociou R\$ 38 milhões com escritório de Ibaneis

Contrato com fundo da Reag, alvo de investigação, ocorreu em meio a negociação com o BRB, controlado pelo governo do DF

AS CONEXÕES DO GOVERNADOR COM O ESCÂNDALO

Defesa da compra do Master



O governador defendeu publicamente a compra pelo BRB. Ibaneis chegou a dizer que o negócio não era risco, mas “oportunidade”. Após a investigação da PF e da liquidação do Master, o emedebista alegou que problemas podem ter existido nas negociações por conta de um “excesso de confiança” do então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, indicado por ele ao cargo.

Conversas com Vorcaro



Em depoimento à PF em dezembro, Daniel Vorcaro, dono do Master, disse ter mantido “conversas institucionais” com Ibaneis na presença de outras pessoas a respeito das negociações com o BRB em diferentes ocasiões. Já o governador afirmou que só esteve com o banqueiro uma vez e disse que não discutiram detalhes do negócio.

Contrato com a Reag



Contrato revelado pela coluna de Malu Gaspar no GLOBO apontam a venda de R\$ 38 milhões de honorários de precatórios pelo escritório de advocacia do governador a um fundo da Reag, gestora liquidada pelo Banco Central em janeiro e apontada pelas investigações da PF como estrutura central do esquema de fraudes do Master.

registro de que o fundo já tinha recebido os honorários.

Em nota, a defesa de Ibaneis Rocha afirmou que o governador está afastado do escritório desde 2018, “não possui informações sobre negociações realizadas quase seis anos após seu afastamento” e que ele “nunca participou de quaisquer negociações” com Costa ou com a Reag. Procurada, a gestora não se manifestou. Já o BRB não retornou o contato.

O GLOBO teve acesso ao termo de cessão dos honorários assinado entre Luzineide Getro de Carvalho, gerente administrativa do escritório do governador, e o diretor da Reag Ramon Pessoa Dantas. Também participou do negócio o escritório Engels Augusto Muniz Sociedade Individual de Advocacia, próximo do grupo político de Ibaneis.

A Reag foi liquidada pelo Banco Central (BC) em janeiro, dois meses após a mesma decisão ser tomada em relação ao Master. Segundo o BC, a medida foi tomada “por graves violações às normas que regem as atividades das instituições integrantes” do sistema financeiro nacional. A gestora ainda é alvo de outra frente de investigações da PF, a Operação Carbono Oculto, que apura a lavagem de dinheiro de facções criminosas no mercado de combustíveis e em instituições financeiras.

No fim de fevereiro, a Justiça

Federal de Brasília determinou o bloqueio das ações do BRB controladas por investigados no caso Master, entre eles o Borneo. Tanto o banco de Vorcaro quanto a Reag e o Will Bank já haviam sido liquidados extrajudicialmente pelo BC àquela altura. O objetivo é garantir um possível ressarcimento por prejuízos ao banco de Brasília.

PL ROMPE COM GOVERNADOR

A operação milionária entre o escritório de advocacia de Ibaneis e a Reag é mais um episódio que liga o governador ao caso Master. Ontem, diante da revelação do contrato, o PL decidiu romper com Ibaneis — aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro e que busca angariar o apoio bolsonarista para concorrer na chapa do partido ao Senado — e protocolou um pedido para a abertura de uma CPI na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) com o objetivo de apurar o envolvimento do BRB no escândalo e questionar a “ausência de explicações concretas” por parte do governo do DF.

O PL decidiu pelo rompimento em uma reunião que contou com a presença da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e a deputada federal Bia Kicis (PL). Ambas integram a provável chapa do PL ao Senado, em uma composição majoritária encabeçada pela vice-governadora Celina Leão, cotada para o governo.

— Não dá mais para esperar. Quando aparecem indícios graves de desvio de recursos, temos obrigação de agir. CPI é instrumento de fiscalização, e esta se tornou inevitável — afirmou Kicis.

Em outra frente, o deputado distrital Fábio Felix (PSOL) acionou o relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, e pediu que a Corte investigue a venda de honorários de precatórios pelo escritório de advocacia do governador.

O escândalo tem pressionado Ibaneis diante de sua autoridade sobre o BRB e a indicação de Paulo Henrique Costa, afastado da presidência do banco pela Justiça em novembro. A compra do Master pelo BRB, barrada pelo BC e descrita pela Justiça como “pura camaradagem”, foi defendida publicamente pelo governador em diferentes ocasiões sob o argumento de que o negócio renderia dividendos bilionários e nacionalizaria o BRB. (Colaborou Yago Godoy)

Mendonça autoriza defesa a visitar Vorcaro sem gravação

Relator negou transferência, mas liberou conversa reservada. Ministério da Justiça vê impacto da medida para presídios federais

EDUARDO GONÇALVES
E PEPITA ORTEGA
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro André Mendonça decidiu manter o dono do banco, Daniel Vorcaro, preso na Penitenciária Federal de Brasília, mas permitiu que as conversas dele com os seus advogados não fossem gravadas, a pedido da defesa do banqueiro. Em presídios federais, esses diálogos costumam ser registrados e monitorados por policiais penais.

A defesa de Vorcaro havia pedido ao ministro do STF autorização para que as conversas no parlatório não fossem gravadas ou que ele fosse transferido para outro presídio. Os advogados argumenta-

ram que não conseguiram ter contato reservado com o seu cliente desde a prisão preventiva determinada por Mendonça na semana passada, no âmbito da terceira fase da Operação Compliance Zero, que investiga supostas fraudes financeiras praticadas pelo Banco Master. O pedido foi apresentado ao Supremo em processo que tramita sob sigredo de Justiça.

A Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, reagiu e se posicionou contra a solicitação. Segundo a secretaria, a medida representa um “fator de preocupação”, pois “impacta diretamente” no modelo de segurança adotado nas unidades federais.

Em nota, a Senappen destacou ainda que o sistema

penitenciário federal foi estruturado para abrigar presos com perfil de alta “periculosidade e artimação”. O texto diz que as restrições são fundamentais para “impedir comunicações indevidas com o exterior, interromper cadeias de comando de organizações criminosas e garantir a segurança das unidades, dos servidores que nelas atuam e da própria sociedade”.

A Senappen indicou que vai cumprir a decisão de Mendonça, mas que cogita recorrer. Reservadamente, policiais penais federais citam o receio de a decisão ser utilizada como precedente nos casos de chefes de organizações criminosas. Detentos do Primeiro Comando da Capital (PCC), por exemplo, foram acusados de mandar matar três policiais



Aval. Mendonça no STF: conversas de Vorcaro com defesa não serão gravadas

penais federais como tentativa de intimidação.

Vorcaro chegou a Brasília na sexta-feira sob forte esquema de segurança para ser transferido ao sistema penitenciário federal. A medida foi determinada por Mendonça, após a Polícia Federal (PF) apontar riscos

à segurança pública e à integridade física do investigado, caso ele permanecesse em um presídio estadual.

PEDIDO DA OAB

Ontem, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) anunciou que decidiu pedir a Mendonça

acesso às provas do caso. Segundo o presidente da entidade, Beto Simonetti, a sociedade “precisa ter revelado o que tem” no inquérito.

Segundo Simonetti, o pedido será entregue a Mendonça pessoalmente. O advogado afirmou que a OAB já requereu uma audiência no gabinete do ministro do STF e que aguarda a data para o encontro. A entidade quer acesso integral às provas obtidas até o momento na investigação, que já teve três etapas ostensivas abertas.

A decisão de fazer a solicitação se deu por aclamação em reunião do Conselho da OAB. O anúncio do pedido de acesso foi feito após Simonetti se reunir com representantes da ordem nos 27 Estados e o presidente do Supremo, Edson Fachin, no Conselho Nacional de Justiça. Em nota, a entidade disse ter defendido, durante o encontro, “apuração rigorosa dos fatos envolvendo qualquer autoridade” no bojo das apurações da Operação Compliance Zero.



Fachin diz que Judiciário não pode ficar ‘aprisionado em interesses paroquiais’

Em meio à crise do Master, presidente do STF afirmou ainda que Justiça não pode ficar subordinada a ‘conveniências econômicas ou cálculos políticos’; ele se reuniu com Mendonça, que é relator do caso

PEPITA ORTEGA E
CAMILA TURTELLI
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, pregou ontem a presidentes de cortes do país a “defesa da Justiça”, ponderando que os magistrados “não podem deixar” que o Poder Judiciário fique “aprisionado em interesses paroquiais, em conveniências econômicas ou em cálculos políticos”. Ele defendeu ainda “o saudável distanciamento das partes e dos interesses em jogo”.

A declaração ocorre em um “momento de tensão” reconhecido pelo próprio Fachin — novas revelações sobre o caso Master, a queda de braço com o Congresso em razão das investigações de emendas e a discussão que pode pôr fim aos penduricalhos no serviço público.

Em seu discurso, Fachin só fez referência expressa ao debate sobre “remuneração e benefícios”. O ministro afirmou que o Judiciário “não pode sair deste momento menor do que entrou”. O julgamento sobre os penduricalhos está marcado para o dia 25 e, até lá, uma

comissão com integrantes dos três Poderes deve apresentar uma proposta de transição sobre o tema.

Em meio à discussão, foi aventado o aumento do valor do teto do funcionalismo, com os alertas sobre o impacto de tal medida nas contas e na opinião pública. Integrantes do sistema de justiça argumentam que os subsídios das classes estão “achatados” em razão da não atualização do teto ao longo dos anos.

Em outro momento do discurso para os magistrados, Fachin afirmou que os juízes, por “não terem o voto”, não podem deixar de “justificar as decisões”:

—Elas devem ser escrutinadas amplamente, com toda a transparência, e devem ser capazes de sobreviver ao mais impiedoso exame público.

‘DEBAIXO DO TAPETE’

Fachin atuou nos últimos dias em diferentes frentes para conter a crise que atinge a Corte, agravada após a revelação, pela colunista Malu Gaspar, do GLOBO, de mensagens trocadas entre o ministro Alexandre de Moraes e Daniel Vorcaro, dono do Master. O presidente do STF buscou os colegas para tratar do tema, in-



Recados. Fachin afirmou que os juízes, por “não terem o voto”, não podem deixar de “justificar as decisões”

clusive o relator do caso, André Mendonça, e deu recados durante o encontro com presidentes de tribunais superiores. Instado por advogados, o magistrado sinalizou ainda que as investigações não ficarão “debaixo do tapete” e vão ocorrer, “doar a quem doar”.

Esta última ponderação ocorreu durante um encontro com o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, e representantes da entidade nos estados.

Na noite de segunda-feira, Fachin se reuniu com André



“No nosso país, o saudável distanciamento que mantemos das partes e dos interesses em jogo é o que permite, na prática, um mínimo de justiça social”

Edson Fachin, presidente do STF, em discurso a presidentes de tribunais superiores

Mendonça. O presidente do STF tem se encontrado também com outros integrantes da Corte.

Com o Supremo sob pressão, o ministro Flávio Dino, presidente da Primeira Turma, afirmou ontem em julgamento sobre supostos desvios em emendas parlamentares que a Corte “erra, mas acerta muito mais”. O magistrado disse que no momento “falta moderação, prudência e cuidado” em reconhecer pontos positivos na atuação da Corte, mas ressaltou que a decisão que estabeleceu a

transparência e rastreabilidade das emendas parlamentares é um “acerto especialmente importante”.

—O Supremo erra, como instituição humana que é, mas acerta e acerta muito e muito mais do que erra — disse Dino.

DEPOIMENTO DE VORCARO

A CPI do Crime Organizado apresentou ao STF um recurso para tentar reverter a decisão de Mendonça que tornou facultativo o comparecimento de Vorcaro para prestar depoimento no Senado. A comissão sustenta que a convocação foi aprovada pelo colegiado e que, na condição de testemunha, o banqueiro tem dever legal de comparecer.

O recurso foi protocolado pela Advocacia do Senado em nome da comissão e pede que Mendonça reconsidere a decisão ou submeta o caso à análise da Segunda Turma do Supremo. Na peça, a CPI afirma que a decisão monocrática esvaziou uma prerrogativa prevista na Lei das CPIs.

A convocação de Vorcaro foi aprovada pela CPI em 25 de fevereiro para que ele prestasse depoimento na condição de testemunha. Segundo o recurso, a comissão havia solicitado ao Supremo apenas cooperação para viabilizar o deslocamento do banqueiro, diante das medidas cautelares impostas a ele no âmbito da Operação Compliance Zero. Para a CPI, esse pedido tinha caráter administrativo e não autorizava o relator a transformar o comparecimento em ato opcional. O entendimento de Mendonça foi que, na condição de investigado, Vorcaro não é obrigado a comparecer.

SEGURANÇA
NA PALMA
DA MÃO.

É A POLÍCIA
NO SEU
CELULAR!

190 RJ

REDEMULHER

REDE ESCOLA

190RJ

- Canal direto com a Polícia
- Agilidade em atendimentos urgentes
- Facilidade para denúncias

REDE MULHER

- Proteção e apoio às mulheres
- Botão de emergência
- Pedido de medida protetiva de urgência

REDE ESCOLA

- Aciona a Polícia imediatamente
- Segurança para professores e alunos

O Governo do Estado e a Polícia Militar do Rio de Janeiro criaram aplicativos exclusivos para levar mais segurança para todos.

São simples, práticos e muito fáceis de usar. Baixe agora e sinta a presença das forças de segurança protegendo e cuidando de você.

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

O TRABALHO NÃO PARA. É TODO DIA E É DE TODOS

PGR sugere condenação de ex-deputados por negociação de emendas

Ação mira em Josimar Maranhãozinho, Pastor Gil e João Bosco da Costa; grupo exigia propina de prefeitos em troca de verbas

PEPITA ORTEGA
pepita.ortega@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) reforçou ontem o pedido de condenação dos ex-deputados Josimar Maranhãozinho, Gildenemir de Lima Sousa, o Pastor Gil, e João Bosco da Costa por formação de organização criminosa voltada à “comercialização de emendas parlamentares”. A PGR defendeu, em julgamento iniciado pela manhã, uma “firme punição” aos três em razão da “elevada gravidade das condutas”.

O julgamento será retomado na próxima terça-feira na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, com o voto do relator, Cristiano Zanin. É a primeira vez que o Supremo analisa um caso envolvendo emendas parlamentares.

O subprocurador-geral da República, Paulo Vasconcelos Jacobina, afirmou que a atuação do grupo não se restringiu à prefeitura de São José do Ribamar, caso específico sob análise. Jacobina destacou como o “aliciamento e a cobrança”

de valores para liberação de emendas “em municípios diversos” levaram à abertura de outras apurações em curso:

“Não há dúvida de que os réus, sob a chefia do deputado Josimar, constituíram e integraram a organização criminosa, estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, com o objetivo de obter vantagem financeira indevida em razão do envio de emendas para diferentes municípios, praticando assim o crime de organização criminosa”.

Ainda segundo o subprocurador, a gravidade dos crimes de “malversação de verbas públicas” se torna ainda mais “elevada” em razão do contexto de “pobreza” do Maranhão e por ter envolvido prejuízos ao

Maranhãozinho.
Suspeito de liderar organização criminosa



CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sistema Único de Saúde.

Segundo o Ministério Público Federal, as provas juntadas no inquérito, em especial diálogos, corroboram a denúncia e evidenciam os delitos. Jacobina apontou ainda a operacionalização de pagamentos a parlamentares, por parte de Maranhãozinho. Os ex-deputados alegaram que as movimentações se tratavam de empréstimos, mas, para a PGR, a “natureza ilícita da transação é inquestionavelmente revelada” pelas conversas entre os ex-parlamentares.

PROVAS FARTAS

O subprocurador apontou que as provas sobre o suposto crime de corrupção “são fartas”. Foi destacado como um agiota que integrou o grupo acusado procurou o prefeito de São José do Ribamar para cobrar a propina, sob o argumento de que as emendas só teriam sido pagas porque o grupo conseguiu o recurso. A cobrança teria prosseguido por parte de outros “cobradores” do grupo que, segundo a PGR, confessaram



Julgamento. Primeira Turma do Supremo analisa ação sobre fraudes em emendas: direcionamento de recursos

a interpelação ao prefeito em frente à sua casa com esse objetivo, embora sem obter sucesso. “Existe uma foto dessa abordagem”, frisou Jacobina.

A PGR acusa Maranhãozinho, Pastor Gil e Bosco da Costa de liderarem uma organização criminosa que direcionava emendas para municípios maranhenses em troca de propina. A investigação que cercou os deputados foi aberta em 2020, no Maranhão, a partir de uma notícia-crime do então prefeito de São José do Ribamar. Em 2021, o caso foi remetido ao Supremo Tribunal Federal. No mesmo ano, a Polícia Federal (PF) abriu a primeira operação contra o trio.

Segundo a denúncia, entre janeiro e agosto de 2020, os deputados exigiram de um prefeito do Maranhão R\$ 1,7 milhão em propina em contrapartida ao encaminhamento



“Não há dúvida de que os réus, sob a chefia do deputado Josimar, constituíram e integraram a organização criminosa, estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, com o objetivo de obter vantagem financeira indevida em razão do envio de emendas para diferentes municípios”

Paulo Vasconcelos Jacobina,
subprocurador-geral da República

de cerca de R\$ 6,7 milhões em emendas parlamentares à cidade. A PGR imputou crimes a outros cinco réus, entre eles os responsáveis por cobranças e abordagens com o objetivo de conseguir propinas.

Segundo a PGR, a organização criminosa seria liderada por Maranhãozinho, posição comprovada por trocas de mensagens. Em dezembro de 2019, por exemplo, o pastor consultou Josimar sobre quais municípios deveriam receber emendas. “Dei 1.048.000 para São José de Ribamar”, respondeu Josimar.

Em dezembro de 2021, o GLOBO mostrou vídeos gravados pela PF nos quais Maranhãozinho entrega uma caixa com dinheiro a um aliado. As imagens foram feitas dentro de um segundo inquérito o ex-deputado é alvo, também, por desvios de recursos públicos.

CPI do INSS recorre para manter quebra de sigilo de Lulinha

Comissão defende no STF legalidade de votação em bloco e argumenta que Judiciário não pode revisar atos internos do Congresso

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A CPI do INSS recorreu ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do ministro Flávio Dino que suspendeu a aprovação em bloco de 87 requerimentos de quebra de sigilo fiscal, bancário e telemático feita pelo colegiado no fim de fevereiro. Entre os pedidos incluídos na decisão está o acesso a dados do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula.

O recurso foi apresentado pela Advocacia do Senado em nome do presidente da comissão, senador Carlos Viana (Poderes-MG), e pede que o próprio relator reconsidere a liminar ou leve o caso para análise do colegiado da Corte. A decisão de Dino suspendeu os efeitos da votação após um dos alvos das medidas entrar com mandado de segurança no STF. Na liminar, o magistrado

apontou que a aprovação em bloco dos requerimentos não teria sido acompanhada de debate e fundamentação individualizada suficientes para justificar medidas que atingem direitos fundamentais, como a quebra de sigilo de dados financeiros e fiscais.

No recurso apresentado ao STF, a CPI sustenta que a decisão do ministro interferiu indevidamente no funcionamento do Congresso e estrutura a argumentação na legalidade da votação em bloco e na impossibilidade de controle judicial sobre procedimentos internos do Parlamento.

O primeiro eixo da argumentação busca demonstrar que não há irregularidade na aprovação conjunta de requerimentos. Segundo a Advocacia do Senado, esse tipo de deliberação está previsto nas regras regimentais e faz parte da dinâmica habitual das comissões parlamentares, inclusive CPIs. O recurso defende que

não existe na Constituição ou no regimento das casas legislativas a exigência de votação individualizada dos pedidos.

PREVISTO NO REGIMENTO

A CPI sustenta que os requerimentos estavam previamente incluídos na pauta da reunião e foram submetidos ao colegiado conforme o procedimento regimental. A advocacia afirma que houve discussão durante a sessão antes da votação, com manifestações de parlamentares favoráveis e contrários ao procedimento.

Para reforçar a tese, o recurso cita precedentes de outras comissões e menciona que votações em bloco são prática recorrente no Congresso, inclusive em situações consideradas mais sensíveis do ponto de vista político, como a análise de vetos presidenciais.

Na avaliação da Advocacia do Senado, exigir análise e votação individual de cada requerimento criaria um proce-



CRISTIANO MARIZ

Aprovação suspensa. Parlamentares na CPI: 87 requerimentos em bloco

dimento que não existe no ordenamento jurídico e poderia inviabilizar o funcionamento das CPIs. O colegiado argumenta ainda que a forma de votação adotada pela comissão diz respeito à organização interna do Parlamento, razão pela qual não deveria ser objeto de revisão pelo Judiciário.

Apeça sustenta que decisões desse tipo se enquadram no ato “interna corporis”, expres-

são utilizada para designar matérias ligadas à interpretação das normas regimentais do Legislativo. Segundo o recurso, permitir que o Judiciário revise esse tipo de decisão abriria precedente para interferência no funcionamento das atividades parlamentares, o que violaria o princípio da separação entre os Poderes.

A advocacia do Senado também menciona jurisprudên-

cia do próprio STF segundo a qual o Judiciário não deve interferir na interpretação de normas regimentais do Congresso, salvo quando houver violação direta à Constituição.

“Em respeito ao princípio da separação dos Poderes, é vedado ao Poder Judiciário exercer controle jurisdicional em relação à interpretação do sentido e do alcance de normas meramente regimentais das Casas Legislativas”, sustenta.

Na visão da comissão, a decisão de Dino acabou criando um novo padrão de funcionamento para as CPIs ao exigir votação individualizada de cada requerimento, algo que não está previsto na legislação.

O terceiro eixo da argumentação diz respeito à motivação apresentada nos pedidos de quebra de sigilo aprovados pela CPI. O recurso contesta a avaliação de que os requerimentos não teriam justificativa suficiente e afirma que não se pode exigir das comissões parlamentares o mesmo grau de fundamentação detalhada exigido de decisões judiciais.

Segundo a advocacia do Senado, as CPIs têm natureza política e investigativa e não exercem função jurisdicional.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

TSE tem 2 a 0 para cassar Castro; caso volta dia 24

Nunes Marques pediu vista, mas retomada está marcada para antes do prazo previsto; ritmo mais célere é revés para o governador, que é pré-candidato ao Senado. Se for condenado e estiver no cargo, haverá eleição direta suplementar

SARAH TEÓFILO, MARIANA MUNIZ E RAFAELA GAMA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O ministro Antônio Carlos Ferreira, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), votou ontem pela cassação e inelegibilidade do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), que pretende disputar uma vaga ao Senado em outubro. O processo foi, em seguida, paralisado novamente após um pedido de vista do ministro Nunes Marques. Ferreira acompanhou o voto da relatora, Isabel Gallotti.

O julgamento em questão analisa recursos apresentados pelo Ministério Público Eleitoral e por uma coligação adversária contra a absolvição do governador, pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ), em um processo que apura suposto abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022.

Embora os ministros tenham prazo de até 60 dias para devolver o processo após pedido de vista, a presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, anunciou que o caso voltará a plenário ainda este mês.

—O feito está incluído já de imediato na pauta do dia 24. Fica convocada também sessão extraordinária para o dia 25 — disse a presidente do TSE, que afirmou que a data para retorno foi comunicada pelo próprio Nunes Marques.

REVÉS PARA A DEFESA

O prazo mais curto de vista é um revés para Castro, que apostava na conclusão do julgamento só depois da diplomação dos eleitos em outubro, etapa que formaliza o resultado das urnas. Assim, em caso de condenação, a pena seria simbólica. Isso porque Castro poderia tomar posse e exercer o mandato normalmente, mesmo tendo sido condenado pela Justiça Eleitoral. O entendimento se baseia em precedentes da própria Corte segundo os quais a inelegibilidade impede a candidatura,



Processo. O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), é acusado de abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022 no escândalo do Ceperj

mas não necessariamente leva à perda de mandato quando a decisão ocorre após a diplomação.

Segundo especialistas em direito eleitoral consultados pela reportagem, caso o julgamento resulte na cassação do governador e ele ainda estiver no cargo em 24 de março, será organizada uma eleição direta suplementar no estado, marcada pela Justiça Eleitoral. O vencedor permanecerá no cargo até a posse do eleito na votação de outubro.

Já se Castro tiver renunciado — hipótese ventilada para concorrer ao Senado —, a eleição seria indireta, com as regras já aprovadas pela Assembleia Legislativa (Alerj), que deliberou sobre o tema para o mandato-tampão.

Ainda faltam votar, pela ordem, os ministros Floriano Azevedo, Estela Aranha, o próprio Kassio Nunes Marques, André Mendonça e a presidente Cármen Lúcia.

O processo discute se houve uso indevido da estrutura do governo estadual durante a campanha eleitoral de

CENÁRIOS EM CASO DE CASSAÇÃO

Se estiver no cargo



Caso o julgamento resulte na cassação de Castro e ele estiver ocupando o cargo em 24 de março, será organizada eleição direta suplementar, marcada pela Justiça Eleitoral. O vencedor seguirá no Palácio Guanabara até a posse do eleito em outubro. Caso o vencedor do pleito suplementar concorra e vença em outubro, será uma reeleição — ou seja, não poderá disputar em 2030.

Quem já votou

- Isabel Gallotti (relatora) Determinou realização de eleições suplementares e a retotalização dos votos para deputado estadual pela cassação de Rodrigo Bacellar.

- Antônio Carlos Ferreira Seguiu o voto da relatora

Se tiver renunciado



Caso Castro renuncie antes da finalização do julgamento, a eleição seria indireta, assim como já ocorreria no caso do mandato-tampão, com as regras já aprovadas pela Assembleia Legislativa do Rio. Hoje não há linha sucessória eleita, uma vez que o vice, Thiago Pampolha, foi para o TCE, e Rodrigo Bacellar, está afastado da presidência da Alerj.

Ainda faltam votar

- Floriano Azevedo
- Estela Aranha
- Kassio Nunes Marques
- André Mendonça
- Cármen Lúcia

2022. Segundo a acusação, a gestão de Castro teria promovido a contratação de milhares de servidores temporários sem respaldo legal, em um movimento que teria ampliado sua base política e lhe garantido vantagem indevida na disputa eleitoral.

Além do governador, são réus o ex-vice-governador Thiago Pampolha (MDB) — que deixou o cargo para assumir uma cadeira no Tribunal de Contas do Rio (TCE-RJ) — e o presidente afastado Alerj, Rodrigo Bacellar (União Brasil). Todos negam as acusações.

Com início em 2022, a investigação do Ministério Público Eleitoral do Rio apontou 27 mil contratações sem transparência de funcionários temporários que atuaram na Fundação Ceperj e na Uerj. As vagas acomodariam aliados de Castro, de olho na reeleição. O suposto esquema teria participação de Bacellar.

Ontem, ao votar, o ministro Antônio Carlos afirmou que os envolvidos foram “pessoalmente responsáveis pela

prática do abuso de poder”.

— Incide a sanção de inelegibilidade sobre Cláudio Castro dada a sua participação direta no esquema (...), sobre Rodrigo Bacellar, como chefe da secretaria diretamente envolvida nos fatos ilícitos, além de operador do esquema e subordinado direto do primeiro investigado.

Em novembro, a relatora Isabel Gallotti ressaltou que o conjunto de contratações sem respaldo legal configuraria abuso de poder. A análise foi suspensa após pedido de vista de Ferreira, que o renovou em dezembro.

Para o Ministério Público Eleitoral e os autores da ação, o aumento expressivo das contratações às vésperas da eleição caracterizaria abuso de poder político e econômico.

OTRE-RJ, no entanto, absolveu o governador ao entender que não havia provas de que as contratações tiveram finalidade eleitoral ou que tenham influenciado diretamente o resultado do pleito. A defesa nega irregularidades e sustenta que não houve comprovação de vínculo direto entre as contratações e a campanha nem demonstração de impacto efetivo no resultado da eleição.

XADREZ LOCAL

No mês passado, Castro foi anunciado como parte da chapa majoritária do PL no Rio, que será encabeçada pelo secretário estadual das Cidades, Douglas Ruas, que concorrerá ao governo. Também foram definidas as indicações do ex-prefeito de Nova Iguaçu Rogério Lisboa (PP) para a vice e do atual prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella (União), para a segunda vaga ao Senado. A composição foi anunciada após reunião com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência.

Castro defendia o nome do chefe da Polícia Civil, Felipe Curi (sem partido), para disputar o Palácio Guanabara. Já Ruas era apoiado pelo presidente do PL no estado, o deputado federal Altineu Côrtes.

Leite sobe tom e diz que legado de Bolsonaro foi eleger Lula

Para governador do RS, eleitores não conhecem o cardápio para o Planalto

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), afirmou ontem que o “legado” do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi ter trazido de volta o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), descrito por ele como “inviabilizado politicamente”. A declaração foi dada durante uma palestra ministrada na Associação Comercial de São Paulo, ao lado dos governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), e do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

Cotados como presidenciais do PSD para a eleição deste ano, os três governadores participam desde a sexta-feira passada de um roteiro de eventos do partido para a discussão de propostas.

— O legado de Bolsonaro

foi trazer Lula, que estava politicamente inviabilizado, de volta — afirmou o governador gaúcho. — Talvez o de Lula, se insistir na agenda de dividir, seja trazer o outro lado do grupo político de volta.

COMPARTILHAMENTO NAREDE

O trecho da palestra também foi compartilhado por Eduardo Leite nas redes sociais. Na ocasião, o governador gaúcho ainda comentou sobre o desempenho dele e dos possíveis adversários nas pesquisas de intenções de voto.

Dados da última pesquisa Datafolha, divulgada no final de semana passado, mostram que o presidente Lula lidera em todos os cenários de primeiro turno. Em uma simulação com Flávio Bolsonaro (PL) e Eduardo Leite (PSD), o petista

tem 39% contra 34% do senador. Já Leite fica em terceiro lugar com 3% das intenções de voto.

— A intenção de votos reproduz aquilo que o eleitor conhece. E conhece o nome de uma família que tem uma marca, conhece o atual presidente, que vai para sua sétima eleição — afirmou. — É natural que eles tenham hoje liderança. Os eleitores não conhecem o cardápio público que vai ser colocado a eles no processo eleitoral.

Em um cenário com Lula, Flávio e Ronaldo Caiado (PSD), o petista marca 39%, Flávio, 33%, e Caiado, 4%. Com Lula, Flávio e Ratinho Júnior (PSD), o senador teria 32% dos votos, contra 38% de Lula e 7% de Ratinho.

Na última sexta-feira, Leite também afirmou que a legenda precisava apressar a de-



Presidenciáveis. Leite, à esquerda, Ratinho Jr. e Caiado, à direita: trio disputa indicação do PSD para disputar Planalto

finição de quem vai ser o candidato ao Palácio do Planalto do PSD. O presidente da legenda, Gilberto Kassab, chegou a anunciar que a escolha seria divulgada até o dia 15 de abril, mas a divulgação do nome pode acontecer antes. A expectativa é de que o escolhido seja conhecido até o fim deste mês.

A antecipação da escolha por parte do PSD aconteceria em meio à consolidação

de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como principal nome da direita ao Palácio do Planalto, segundo as pesquisas de intenções de voto.

— Entendo que não pode demorar. Do meu lado, acho importante que se defina antes do prazo de desincompatibilização — afirmou o governador.

Se quiser ser candidato a qualquer cargo nas eleições de 2026, Leite precisará re-

nunciar ao cargo de governador até o dia 4 de abril. Caso ele não seja escolhido como candidato a presidente, um dos caminhos avaliados é disputar o Senado. No RS, Leite também trabalha para indicar o seu vice, Gabriel Souza (MDB), como sucessor, mas deverá enfrentar como opositores o deputado federal Luciano Zucco (PL-RS) e um nome escolhido como representante da esquerda.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Misoginia digital cresce com ‘trend’ que simula ataque a mulheres e avanço de canais machistas

FELIPE GELANI E
LUIS FELIPE AZEVEDO
brasil@oglobo.com.br

No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, espalham-se pelo universo digital diferentes conteúdos que reforçam a violência de gênero. Relatório divulgado pelo Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais (NetLab), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostra que canais do YouTube dedicados a disseminar conteúdos que alimentam a misoginia não apenas continuam no ar dois anos após serem denunciados, como registraram aumento no número de inscritos e de materiais compartilhados. Em outra frente, uma “trend” no TikTok, na qual homens simulam como reagiriam caso tivessem um pedido de namoro ou casamento rejeitado — invariavelmente com brutalidade —, mobilizou autoridades de variadas instâncias, com investigações abertas pela Polícia Federal (PF) e pelo Ministério Público Federal (MPF).

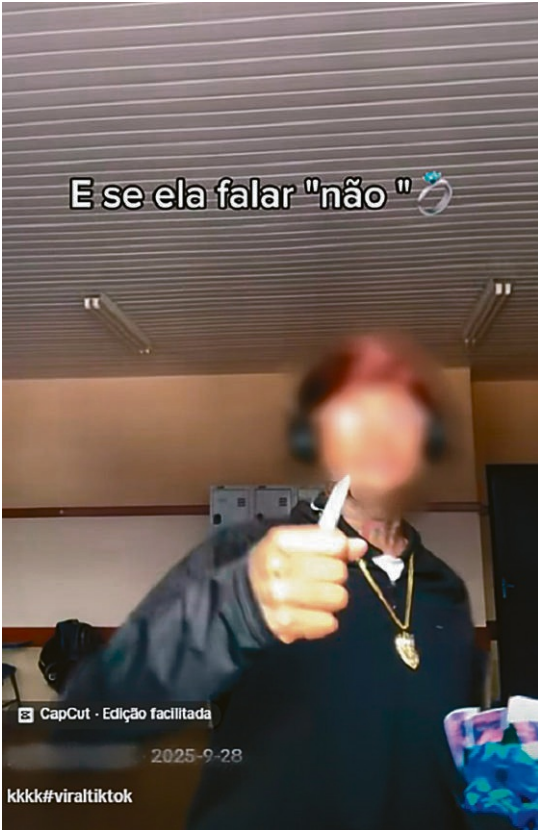
O NetLab apontou que, de 137 canais no YouTube dedicados à misoginia identificados em 2024, 90% (123) permanecem disponíveis atualmente. Houve também crescimento no público que acompanha esses conteúdos: eram cerca de 19,5 milhões de inscritos há dois anos, contra mais de 23 milhões agora — uma alta de 18,6%. De lá pra cá, essas contas publicaram 25 mil novos vídeos, atingindo aproximadamente 130 mil conteúdos veiculados.

Esses influenciadores pregam o controle sobre mulheres, deslegitimam o feminismo e reforçam estereótipos de gênero, enquanto ganham dinheiro com transmissões ao vivo, venda de cursos, livros, assinaturas e publicidades. No universo acompanhado pelo laboratório, 20 canais mudaram de nome desde então, alguns deles abandonando referências diretas à “machosfera”, mas nem por isso alterando o teor das publicações.

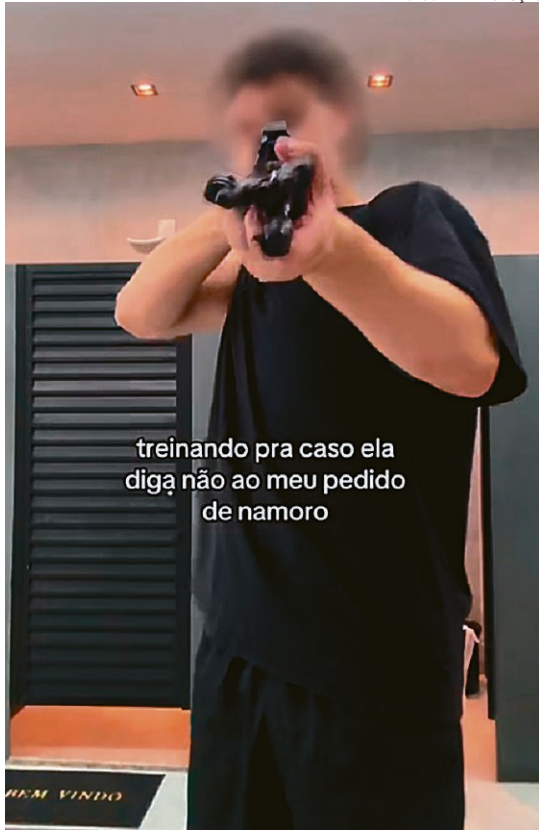
Professora da Escola de Comunicação da UFRJ e diretora do NetLab, Marie Santini afirma ser “preciso proibir que a misoginia se torne um negócio” nas redes sociais:

— Embora a misoginia não seja ainda considerada um crime de ódio no Brasil, ela frequentemente estimula outros tipos de crime, como violência doméstica e feminicídio. Porém, as plataformas têm sido completamente negligentes em relação aos discursos de ódio e de desinformação. Não apenas continuam permitindo que circulem, como seguem monetizando em cima desse tipo de conteúdo tóxico.

A pesquisa utilizou ferramentas de inteligência artificial para analisar 76.289 vídeos e identificar comunidades da “machosfera”. O laboratório não disponibiliza publicamente a lista de canais mapeados. O YouTube diz que discursos



Brutalidade. “Trend” viralizada sobretudo no TikTok traz homens com facas e até armas de fogo simulando ataques a mulheres



so de ódio, assédio e cyberbullying não são permitidos na plataforma e que aplica com rigor políticas de conteúdo.

Cerca de 80% das contas analisadas adotam pelo menos uma forma de monetização, e as lives tendem a ser mais rentáveis. O estudo indica que, em 257 transmissões ao vivo de oito canais, foram arrecadados mais de R\$ 68 mil — um valor médio de R\$ 267 por live. No caso da venda de e-books anunciados, os preços ofertados variam entre R\$ 17,90 e R\$ 397. Além disso, há cursos comercializados por até R\$ 2 mil, e consultorias individuais com os influenciadores por valores que chegam a R\$ 1 mil.

‘CASO ELA DIGA NÃO’

Nas últimas semanas, em um movimento que se iniciou no exterior, ganhou força nas redes sociais, sobretudo no TikTok, uma “trend” — espécie de conteúdo temático viralizado — em que homens reve-

lam o que fariam se as mulheres com quem se relacionam recusassem um pedido de namoro ou casamento. Unidos sob o termo “treinando caso ela diga não”, os perfis exibem chutes, socos, facas e até armas de fogo, alguns diante de manequins, em alusões claras à violência de gênero.

No domingo, Dia Internacional da Mulher, a Advocacia-Geral da União (AGU) pediu à PF a abertura de um inquérito para investigar os responsáveis pelos vídeos que simulam as agressões físicas. Segundo o órgão, parte das publicações já havia sido removida àquela altura. O documento enviado à PF é assinado pelo procurador nacional de Defesa da Democracia, Raphael Ramos, e identifica ao menos quatro perfis responsáveis pelas postagens.

— A vítima, nesse contexto, é a coletividade feminina, atingida em sua condição de

sujeito de direitos fundamentais, sobretudo quando o conteúdo divulgado assume a forma de incitação à prática de crimes ou de apologia de fatos criminosos, enquadráveis, em tese, como crimes contra a paz pública — argumenta o procurador, frisando que a circulação sistemática de conteúdos misóginos nas redes representa uma ameaça concreta aos direitos das mulheres.

Professora da FGV Direito Rio, Yasmin Curzi concorda que essas publicações podem ser enquadradas como incitação pública a crime. A advogada ressalta que a circulação sistemática nas redes de conteúdo misógino pode ser entendida juridicamente como uma forma de violência psicológica a mulheres que entram em contato com esse material.

— Não estamos falando de entretenimento, mas sim da normalização do assassinato como resposta à autonomia feminina — defende Curzi. — É

imprescindível o avanço da discussão sobre tipificação de discurso de ódio de gênero.

INVESTIGAÇÃO DA PF

Ao GLOBO, a PF informou que instaurou procedimento investigativo para apurar a divulgação de conteúdos que incitavam violência contra mulheres em perfis de redes sociais. De acordo com a corporação, a apuração teve início após o recebimento de denúncia sobre publicações associadas a uma tendência que incentivaria esse tipo de prática.

“No curso das diligências, a Polícia Federal solicitou à plataforma a preservação dos dados e a retirada do material. Durante a análise, também foram identificados outros vídeos vinculados à mesma tendência, que foram igualmente reportados e removidos. As informações reunidas serão analisadas para a adoção das medidas cabíveis”, destacou a PF.

Ontem, o MPF informou que também abriu uma apuração própria. Além disso, como mostrou o blog de Andréia Sadi, no portal g1, o Ministério da Justiça notificou o TikTok acerca do tema. Na avaliação da pasta, a obrigação da plataforma não se limita à remoção de conteúdos específicos solicitada pela PF, mas promover a exclusão imediata, independentemente de pedido.

Ao blog, o TikTok sustentou que iniciou a remoção dos vídeos ainda no fim de semana. Segundo a empresa, quando a PF apresentou a lista de conteúdos investigados, grande parte do material já havia sido retirada do ar por descumprir diretrizes da comunidade. Os links restantes foram derrubados no mesmo dia. “Nosso time de moderação segue atento e trabalhando para identificar possíveis conteúdos violativos”, pontuou a plataforma.

“As plataformas têm sido negligentes em relação aos discursos de ódio e de desinformação. Não apenas continuam permitindo que circulem, como seguem monetizando em cima desse tipo de conteúdo tóxico”

Marie Santini, diretora do NetLab

“Não estamos falando de entretenimento, mas sim da normalização do assassinato como resposta à autonomia feminina”

Yasmin Curzi, professora e advogada

Ex-marido vira réu por novos ataques contra Maria da Penha

Segundo o MPCE, Marco Viveiros e mais três acusados chegaram a forjar laudo para documentário sobre ativista que inspirou lei

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

O ex-marido da ativista Maria da Penha, que inspirou a principal legislação nacional de proteção às mulheres, tornou-se réu por envolvimento numa campanha de ódio contra a ex-companheira. A Justiça do Ceará acolheu denúncia apresentada pelo Ministério Público do estado (MPCE) contra Marco Antônio Heredia Viveiros e outras três pessoas, que teriam atuado “de forma organizada para atacar a honra” da vítima e “descredibilizar a lei que leva o nome dela”. Além de perseguição virtual, o grupo divulgou, segundo os promotores, notícias falsas e usou um laudo de exame de corpo de delito forjado para defender a inocência de Viveiros, condenado por tentativa de homicídio contra Maria da Penha. Os demais acusados são o influenciador digital Alexandre Gonçalves de Paiva; Marcus Vinícius Mantovanelli, produtor do documentário “Investigação paralela: o caso Maria

da Penha”; e Henrique Barros Lesina Zingano, editor e apresentador da obra. Paiva responde por intimidação sistemática e perseguição, enquanto Marco Viveiros vai responder por falsificação de documento público. Já Mantovanelli e Zingano foram enquadrados por uso do documento falso, que foi divulgado no documentário. O MP destacou que, em maio de 2023, Paiva foi até a antiga casa de Maria da Penha, em Fortaleza, onde gravou vídeos e divulgou o conteúdo nas redes. No local, ele fez perguntas sobre o paradeiro da ativista. “Vou lá incomodar em Fortaleza e eu vou de novo lá em frente à casa onde aconteceu o crime para incomodar a dona Maria da Penha”, disse Paiva em mensagem de áudio em um grupo de WhatsApp do qual também faziam parte outros investigados. **EXTREMISTAS E ‘RED PILLS’** A denúncia é resultado da Operação Echo Chamber, que teve a primeira fase em 2024 e a segunda neste



Símbolo. Maria da Penha Fernandes ficou paraplégica após ser baleada pelo marido em 1983: ele não ficou nem três anos preso

Congresso aprova pacote de mudanças na legislação

> O Congresso aprovou ontem um pacote de alterações em leis de combate à violência de gênero. As votações se deram dois dias após o Dia Internacional da Mulher.

> Com plenário esvaziado, a Câmara deu início ao que vem sendo chamado de semana de “pauta feminina”. Foi aprovado, por exemplo, um texto que regulamenta o monitoramento eletrônico para agressores em casos de violência doméstica.

> Outra iniciativa chancelada pelos deputados federais ontem determina a criação de uma campanha de conscientização permanente para combater a violência contra a mulher. Esses e outros projetos seguiram para avaliação no Senado.

> Já o próprio Senado aprovou três projetos nesse universo. Um deles, por exemplo, altera a Lei Maria da Penha para estabelecer que só pode ocorrer a chamada audiência de retratação se houver manifestação expressa da própria vítima antes do recebimento da denúncia.



Laudo falso. Marco Antônio Heredia Viveiros: denunciado pelo MP ao lado de outros três envolvidos na perseguição à ex-mulher

ano. Ainda de acordo com o MP, os alvos da ação integravam comunidades digitais associadas a grupos extremistas, “red pills” e movimentos masculinistas, que disseminavam conteúdos misóginos, desinformação e ataques pessoais com o objetivo de descredibilizar a ativista e a própria Lei Maria da Penha. Na ocasião da primeira fase, as ameaças levaram o

Mulher de tenente-coronel tinha marcas no pescoço, indica exame

Vídeo mostra policiais no apartamento do casal horas após a morte da soldado

SÃO PAULO

O laudo necroscópico feito após a exumação do corpo da policial militar Gisele Santana, encontrada morta em casa com um tiro na cabeça, apontou que havia lesões no rosto e no pescoço da vítima. Segundo peritos, há sinais de que ela desmaiou antes de ser baleada na cabeça e que não apresentou defesa. O caso ocorreu na manhã do dia 18 de fevereiro. O documento obtido com exclusividade pela TV Globo diz que essas lesões eram “contundentes” e feitas “por meio de pressão digital e escoriação compatível com estigma ungueal” (arranhões que indicam marcas de unhas). A

PM, de 32 anos, foi encontrada morta no apartamento onde morava com o marido, o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, de 53, no Brás, região central de São Paulo. O oficial estava no local e foi quem acionou o socorro. O caso foi registrado inicialmente como suicídio, mas passou a ser investigado como morte suspeita após a família da soldado contestar essa versão. O corpo da PM foi, então, exumado e passou por novos exames, no sábado, no Instituto Médico-Legal (IML), incluindo uma tomografia. A defesa de Rosa Neto ainda não se pronunciou sobre o resultado do laudo. Antes, havia sustentado que ele não é investigado, suspeito

ou indiciado no processo até o momento e que colabora com as autoridades. **LIMPEZA EM APARTAMENTO** Uma câmera de segurança registrou a entrada e a saída de três policiais no apartamento onde Gisele morreu. Segundo uma testemunha, as agentes foram ao local cerca de 10 horas após a ocorrência para fazer a limpeza do imóvel. Ainda de acordo com esse relato, as três mulheres chegaram ao prédio às 17h48 de 18 de fevereiro, o mesmo dia da morte, e entraram no local acompanhadas por uma funcionária do edifício. As imagens mostram que elas permaneceram por aproximadamente 50 minutos e não saí-



Policiais. Geraldo Leite Rosa Neto e Gisele Santana: colegas de profissão e casados



Gravação. Testemunha relatou visita de três mulheres para limpar apartamento cerca de dez horas após a morte da soldado

ram com objetos. As policiais serão ouvidas na investigação. Outros pontos chamam a atenção dos investigadores sobre a morte. Um deles é o horário do óbito. Uma vizinha do casal afirmou à polícia que acordou às 7h28 depois de ouvir um estampido único e forte vindo do apartamento. Isso aconteceu cerca de meia hora antes da primeira ligação feita pelo marido da vítima ao serviço de emergência. Na chamada para a PM, registrada às 7h57, ele disse que a esposa havia se matado. “Minha esposa é policial feminina. Ela se matou com um tiro na cabeça. Manda o resgate e uma viatura aqui agora, por favor”, afirmou na ligação. Minutos depois, às 8h05, ele ligou para o Corpo de Bombeiros e disse que a mulher ainda estava respirando. As equipes chegaram ao local às 8h13. Outro questionamento veio do socorrista. Ele relatou que a arma parecia estar “bem encaixada” na mão da mulher, de forma que nunca havia visto em casos de suicídio. (Do gl)

Polícia de SP apura estupro coletivo de menino em escola

Após notar comportamento estranho do filho, mãe de aluno de 12 anos denunciou abuso por outros quatro estudantes dentro de banheiro

SÃO PAULO

A Polícia Civil de São Paulo investiga uma denúncia de estupro coletivo em uma escola da Zona Norte da capital. O caso, registrado na região do Jaraguá, é investigado pelo 74º Distrito Policial.

O caso ocorreu no dia 27 de fevereiro, dentro de uma escola estadual. Um aluno de 12 anos teria sido abusado por quatro adolescentes no banheiro da unidade de ensino. A mãe da vítima procurou a polícia após suspeitar do comportamento do filho.

O irmão mais velho da vítima relatou que um colega de sala teria retirado a vítima do banheiro após notar atitudes incomuns entre os estudantes que estavam dentro do local. O parente conversou com menino, que, então, relatou o episódio,

que teria contado com a participação de quatro estudantes, do 7º ao 9º ano. A mãe procurou a escola em 2 de março, e um encontro com os pais dos supostos agressores foi agendado. Durante o encontro, um dos meninos apontados como res-

ponsável pelo crime teria ameaçado a vítima, dizendo que poderia agredi-lo caso seguisse com a denúncia. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, “a vítima será ouvida no distrito policial juntamente com a responsável para maiores

esclarecimentos”. “Detalhes serão preservados devido à natureza criminal e por envolver menor de idade”, ponderou a pasta. Já a Secretaria estadual de Educação disse, em nota, que “lamentamos o ocorrido e repudiamos toda e qualquer forma de violência e abuso, dentro ou fora das escolas”. Segundo o texto, a Unidade Regional de Ensino Norte, responsável pela área, abrirá uma apuração “sobre a conduta da gestão em relação aos fatos”. (Com gl)



Inscrições para o Prêmio Jovem Cientista já estão abertas

Iniciativas poderão ser apresentadas até o dia 31 de julho. Tema deste ano é Inteligência artificial para o bem comum

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

As inscrições para a 32ª edição do Prêmio Jovem Cientista já estão abertas e poderão ser feitas até o dia 31 de julho no site jovemcientista.cnpq.br. A edição deste ano terá como tema “Inteligência artificial para o bem comum” e pretende estimular estudantes e pesquisadores brasileiros a desenvolver projetos que usem a tecnologia para enfrentar desafios sociais.

A premiação é voltada a estudantes do ensino médio

e da graduação, além de mestres e doutores, que podem apresentar pesquisas autorais relacionadas a diferentes áreas. A proposta desta edição é incentivar o uso da inteligência artificial em soluções que contribuam para reduzir desigualdades, promover sustentabilidade e ampliar direitos.

LINHAS DE PESQUISA
Entre as linhas sugeridas estão aplicações da IA em tecnologia, saúde, educação, meio ambiente, cultura, mercado de trabalho, direito e políticas públicas. Os

projetos também podem abordar temas como regulação da tecnologia, proteção de dados, vieses algorítmicos e os impactos da automação na sociedade.

Para Cassiano D’Almeida, coordenador de execução e difusão de prêmios nacionais e internacionais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o tema acompanha um debate que hoje ocupa espaço central nas discussões sobre tecnologia.

— A inteligência artificial é uma das grandes ferra-

mentas do nosso tempo e tende a estar cada vez mais presente nas atividades digitais. Esperamos que os projetos inscritos ajudem não só a ampliar as aplicações da IA em benefício da sociedade, mas também a aprofundar o debate sobre seus impactos — afirma.

Na categoria destinada a estudantes do ensino médio, a expectativa é que os trabalhos dialoguem com o cotidiano escolar e comunitário, explorando possibilidades como inclusão digital, combate à desinformação e uso da tecnologia em iniciati-

vas educativas e culturais.

Os trabalhos das categorias Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior e Estudante do Ensino Médio serão avaliados com base em critérios como mérito científico e relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, aplicação prática da pesquisa para solucionar problemas concretos, originalidade e contribuição para o avanço do conhecimento, além da qualidade do texto e da apresentação.

A pontuação máxima soma 100 pontos, distribuídos

entre esses quesitos, e trabalhos que apresentem plágio ou uso antiético de inteligência artificial serão desclassificados. Os resultados serão divulgados até novembro.

Um dos principais reconhecimento científicos do país, o prêmio oferece laptops, bolsas de pesquisa e valores em dinheiro que variam de R\$ 5 mil a R\$ 40 mil. A iniciativa é do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com patrocínio da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura.



BRENNO CARVALHO/26-2-2026

Nova edição.
Vencedores e agraciados na cerimônia do 31º Prêmio Jovem Cientista: neste ano, proposta é incentivar o uso da IA em soluções que contribuam para reduzir desigualdades, promover sustentabilidade e ampliar direitos



PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

E SE SUA IDEIA SE JUNTASSE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CRIAR SOLUÇÕES QUE MUDAM A VIDA DAS PESSOAS?

Inscrições até 31 de julho

Saiba mais em JOVEMCIENISTA.CNPQ.BR



Projeto que extingue lista tríplice para reitores vai à sanção de Lula

Pelo texto, presidente vai ter que nomear o mais votado pelas universidades

BRUNO ALFANO E
LUÍSA MARZULLO
brasil@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem um dispositivo que acaba com a lista tríplice na escolha de reitores de universidades e institutos federais de educação. Com isso, o presidente da República passa a ser obrigado a nomear o candidato mais votado na consulta realizada pela comunidade acadêmica. O texto agora segue para a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Essa era uma demanda da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) desde o fim do governo de Jair Bolsonaro (PL). De 50 nomeações que o ex-chefe do Executivo fez entre 2019 e 2021, ele escolheu 18 reitores que não venceram as consultas realizadas internamente — o que causou tensões nas instituições e protestos de professores e estudantes. Na época, o então ministro da Educação, Milton Ribeiro, admitiu haver critério ideológico na escolha.

— Não precisa ser bolsonarista, mas não pode ser esquerdista, nem lulista. Reitor tem de cuidar da educação e ponto final. E respeitar os que pensam diferente. As universidades federais não podem se tornar comitê político; nem de direita, muito menos de esquerda — defendeu Ribeiro na TV Brasil.

Antes de Bolsonaro, o último presidente a não escolher o primeiro colocado na lista tríplice havia sido Fernando Henrique, em 1998.

PROCESSO DE ESCOLHA
Agora, os reitores mais votados serão obrigatoriamente nomeados pelo presidente. O mandato segue de quatro anos, com a possibilidade de apenas uma reeleição. Participam das consultas alunos, professores e servidores técnico-administrativos. O processo de eleição e a definição do peso do voto de cada segmento da comunidade acadêmica serão regulamentados por colegiado constituído pelas universidades especificamente para isso. Cada uma pode definir suas próprias regras internamente.

Esse mesmo colégio terá a responsabilidade de homologar a eleição e enviar o nome do vencedor ao presidente, que precisará nomeá-lo. Podem concorrer professores com título de doutor e que estejam posicionados como professor titular ou professor associado de nível quatro.

— A estrutura do processo eleitoral continua a mesma. O que muda é extinção da lista tríplice, o que faz com que as decisões das comunidades acadêmicas passem a ser respeitadas — afirma José Geraldo Ticianeli, presidente da Andifes, que representa os reitores do país.

A mudança foi incluída sob o guarda-chuva do projeto de lei que reestrutura carreiras do Executivo federal, cria cargos e concede reajustes a categorias do funcionalismo. O dispositivo sobre os reitores foi incorporado durante a tramitação na Câmara dos Deputados e foi mantido no relatório apresentado pelo senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), que recomendou a aprovação do texto sem alterações.

O tema em si sequer foi discutido no plenário e também não teve comentários de deputados quando foi aprovado pela Câmara dos Deputados, no início de fevereiro.

A inclusão do dispositivo ocorreu durante a análise do projeto na Câmara, dentro do relatório apresentado pelo deputado Átila Lira (PP-PI). O trecho se baseia em propostas que já tramitavam no Congresso sobre o tema e foi incorporado ao texto principal durante a votação do pacote sobre a reestruturação de carreiras do Executivo federal.

Defensores da proposta afirmam que a mudança reforça o princípio da autonomia universitária previsto na Constituição e busca garantir que a escolha dos dirigentes reflita a decisão da comunidade acadêmica. A Andifes também comemorou o resultado.

— Teremos uma lei que fortalece a nossa soberania, nossa democracia universitária — diz Ticianeli.



CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO

Aval. O plenário do Senado ontem: Casa aprovou texto enviado pela Câmara que acaba com a lista tríplice nas universidades

MEMÓRIA Bolsonaro gerou atrito e protesto na comunidade

O período de maior atrito entre o governo federal e as universidades se deu durante o governo Bolsonaro. No primeiro ano, ele escolheu 11 novos reitores. Desses, seis não haviam vencido a eleição.

Durante a comemoração dos 184 anos da Polícia Militar de Mato Grosso, em 2019, o então ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que parlamentares auxiliavam na checagem do perfil dos reitores para garantir que estes são “pessoas sérias que não promovam ideologias”.

Em junho, o governo anunciou que não reconheceria a lista tríplice enviada pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Mato



DIVULGAÇÃO/UFPEL

Drible. Universidade Federal de Pelotas chegou a fazer pleito só com chapa vitoriosa

Grosso do Sul, e determinou que a eleição para a reitoria fosse refeita. A argumentação foi a de que a lista não “respeitava princípios democráticos” ao não incluir candidatos derrotados. A instituição, então, ficou sob o comando interino de uma professora que havia participado de um evento do PSL, o partido no qual estava Bolsonaro.

Já em 2021, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) fez uma pesquisa de opinião

com a comunidade e depois realizou a eleição no Conselho Universitário apenas com representantes da chapa mais votada na consulta inicial.

Ainda assim, Bolsonaro não escolheu o professor que encabeçou a lista. Na época, o então reitor, o epidemiologista Pedro Hallal, era um dos acadêmicos mais atuantes nas pesquisas sobre Covid-19 e afirmou que a decisão do presidente foi uma retaliação à atuação dele na pandemia.

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

ZEINA
LATIF



[oglobo.com.br/economia](https://oglobo.com.br/economia/economia@oglobo.com.br)
economia@oglobo.com.br

Trump piscou

As repercussões do conflito no Oriente Médio são tão severas, inclusive para os EUA, que causa espanto a ofensiva americana, especialmente porque havia negociações em curso com o Irã, na esteira do ataque de 2025. Enquanto isso, autoridades do país persa já externaram o objetivo de elevar o custo econômico da guerra para estimular o recuo dos agressores, até porque não ficou clara a razão para a ação dos EUA.

Uma interpretação inevitável é que fragilizar a economia chinesa fez parte do cálculo dos EUA. A mesma leitura seria possível na investida contra a Venezuela, pelo fornecimento de petróleo à China, com a diferença de que

ações mais efetivas de influência dos EUA na produção e venda do petróleo, como intencionado por Trump, não seriam viáveis no Irã.

Na guerra comercial entre os países, em que a China está na dianteira na corrida da tecnologia digital e de transição energética, os EUA parecem querer deter o dinamismo da economia rival.

De fato, a China tem muito a perder no conflito: a fonte de combustível mais barato (13% da importação vem do Irã); o canal crescente de exportações, especialmente desde o expressivo encolhimento do mercado americano; o investimento no Oriente Médio, sendo a China o maior investidor em dessalinização da água na região; e o aumento do risco de crédito, como aqueles relacionados a refinarias e à produção e ao transporte de commodities.

Segundo o New York Times, as exportações chinesas ao Oriente Médio cresceram quase o dobro das exportações para o resto do mundo em 2025. O mesmo vale para o investimento chinês.

Há custos imediatos para a China, contornáveis em um país sem eleições, mas há também para os EUA, e talvez bastante relevantes, não apenas no curto prazo, mas também em uma perspectiva de longo prazo.

Nos efeitos mais imediatos, há o impacto nas bombas de gasolina, que é automático nos EUA — o preço da gasolina já subiu em média

quase 17%, e o do diesel, 24% —, podendo respingar em outros preços e abalar a frágil confiança do consumidor. O mau humor dos mercados adiciona riscos, inclusive pela importância da bolsa na poupança das classes médias — cerca de dois terços dos americanos de renda média têm investimento na bolsa.

Os negócios do país no Oriente Médio também são impactados, e há riscos para a agropecuária do Hemisfério Norte, com plantio em breve, por conta do aumento de custos, já que o golfo persa é fonte dominante de insumos agrícolas — a região responde por mais de um terço da ureia e quase um quarto da amônia no mundo, com escoamento por Ormuz, e a alternativa de fornecimento pela China ficou inviável por conta de restrições à exportação impostas para proteger o país de choques geopolíticos.

Quanto ao mercado de trabalho, não que o conflito possa impactá-lo severamente, mas ele não vem em bom momento, inclusive com revisões para baixo na geração de vagas.

Os custos para os cofres americanos agravam o quadro fiscal. O Departamento de Orçamento do Congresso vem alertando para a deterioração fiscal na gestão Trump, que já ha-

via herdado números preocupantes de Joe Biden. O déficit primário para 2026 está previsto em 2,6% do PIB, e o nominal (inclui pagamento de juros), em 5,8% do PIB, isso antes da guerra. Enquanto isso, o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, em Washington DC, estima que a guerra está custando cerca de US\$ 891,4 milhões por dia e demandará a suplementação de recursos ao Congresso.

No caso de um conflito prolongado, que esgote estoques estratégicos de insumos, a própria produção de chips e outros produtos intensivos em tecnologia ficaria comprometida. Há grande dependência de Taiwan e Coreia do Sul, além da China, em insumos que passam pelo Estreito de Ormuz. E na complexa e pulverizada cadeia de produção do setor, prejudica-se também o abastecimento de empresas nos EUA, como Apple e Nvidia.

Todo esse contexto poderá pesar nas eleições do Congresso em novembro.

Em uma perspectiva de mais longo prazo, trata-se de mais um fator a enfraquecer a liderança global dos EUA. Passada a tempestade, o país poderá sair pior do que entrou no conflito, e com o risco de abrir espaço para mais avanço chinês globalmente e de colher mais enfraquecimento do dólar no mundo.

Trump, sem grande surpresa, dá sinais de recuo nessa guerra desnecessária aos interesses americanos.

Senado aprova criação de 17,8 mil cargos federais

Medida, com impacto estimado de R\$ 5,3 bilhões, reestrutura carreiras e concede reajustes para várias categorias. O relator Randolfe Rodrigues manteve texto aprovado pela Câmara, que segue agora para sanção

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Senado aprovou simbolicamente ontem projeto que cria 17,8 mil cargos no Executivo federal, reestrutura carreiras do funcionalismo e concede reajustes a diversas categorias. A proposta, relatada pelo senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), mantém impacto estimado de até R\$ 5,3 bilhões em 2026, segundo cálculos do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), e segue agora para sanção presidencial.

A ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, foi

ao Congresso para acompanhar a votação.

O texto foi aprovado sem alterações em relação à versão aprovada pela Câmara dos Deputados, após o relator recomendar a rejeição de todas as emendas apresentadas pelos senadores. Em seu parecer, Randolfe argumentou que mudanças obrigariam o projeto a retornar à Câmara e poderiam comprometer o cronograma de reajustes previstos pelo governo.

De acordo com o relatório, parte das emendas apresentadas também implicaria aumento de despesas sem estimativa de impacto orçamentário ou tra-

taria de temas sem relação direta com o conteúdo da proposta.

O projeto aprovado consiste em um amplo pacote de reorganização de carreiras do serviço público federal. A proposta prevê a criação de 16.363 cargos no Ministério da Educação e outros 1.500 no Ministério da Gestão, além de uma série de mudanças na estrutura de carreiras e nas regras de remuneração de servidores.

Apesar do impacto fiscal previsto para este ano, o custo das medidas será implementado de forma gradual, uma vez que parte das despesas depende da realização

de concursos públicos e da instalação de novas unidades de ensino.

ELEIÇÕES EM INSTITUTOS

O impacto orçamentário concentra-se sobretudo na recomposição salarial de carreiras que já estão na folha de pagamento e tiveram acordos firmados com o governo federal. Entre elas estão a Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal e a Carreira de Auditoria-Fiscal do Trabalho, que terão novas tabelas de remuneração a partir de abril de 2026.

O projeto também prevê reajustes para médicos e veterinários do Plano de Car-

reira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação e institui novas gratificações e mecanismos de progressão funcional.

Outra mudança relevante é a criação da Carreira de Analista Técnico do Poder Executivo Federal, destinada a profissionais de nível superior. A carreira terá exercício descentralizado, com servidores podendo atuar em diferentes áreas do governo, conforme a demanda.

O texto também promove mudanças na estrutura de carreiras na área da cultura, reorganiza cargos no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e

cria a Gratificação Temporária de Execução e Apoio a Atividades Técnicas e Administrativas.

O projeto ainda altera a lei que rege os institutos federais e passa a prever que o presidente da República nomeie obrigatoriamente o candidato mais votado em consulta à comunidade acadêmica para o cargo de reitor, com pesos iguais para docentes, técnicos e estudantes.

A mudança retira a lógica da lista tríplice nesse âmbito e reduz a margem de escolha política na nomeação dos dirigentes das instituições da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Contas de luz da Light vão subir 6,56% no próximo dia 15

Para consumidor residencial da Enel Rio, haverá aumento de 14,23%

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem o reajuste tarifário anual da Light. O aumento será, em média, de 8,59% nas contas de luz e entra em vigor no próximo dia 15 para os consumidores atendidos pela companhia. Para os clientes residenciais e de pequenos comércios, o reajuste será de 6,56%. Para consumidores ligados à alta tensão, como grandes indústrias e empresas, o reajuste médio será de 13,46%.

A proposta inicial da área técnica da agência previa um aumento menor, de 3,81%. A diferença decorre principalmente da forma de contabilizar créditos tributários de PIS/Cofins relacionados a decisões judiciais que retiraram o ICMS da base de cálculo desses tributos.

A Aneel também divulgou o reajuste para os clientes da Enel Rio, distribuidora que

atende parte dos municípios do Estado do Rio, inclusive Niterói. O aumento médio será de 15,46% e entra em vigor no mesmo dia que o da Light.

De acordo com a decisão do colegiado, como na Light, o impacto será diferente conforme o perfil do consumidor. Para clientes conectados à rede de alta tensão, como indústrias e grandes estabelecimentos comerciais, o reajuste médio será de 19,94%. Já para os consumidores residenciais, de pequenos comércios e de áreas rurais, a elevação média será de 14,23%.

DEVOLUÇÃO MAIOR

Nos últimos anos, distribuidoras de energia passaram a receber créditos tributários após decisões judiciais que retiraram o ICMS da base do PIS/Cofins e precisam repassar esses valores aos consumidores por meio das tarifas. No caso da Light, porém, o montante devolvido

nas contas de luz acabou superando o valor de créditos efetivamente reconhecido pela Receita Federal.

Segundo dados apresentados no processo, a empresa já devolveu cerca de R\$ 5,86 bilhões aos consumidores por meio da tarifa até o reajuste de 2025. Já o valor de créditos habilitados pela Receita é de R\$ 5,26 bilhões, diferença que ainda é objeto de discussão administrativa.

Relator do processo, o diretor da Aneel Gentil Nogueira de Sá Júnior afirmou que, caso o entendimento atual da Receita seja mantido, poderá surgir uma espécie de “bolha financeira” nas tarifas, já que os consumidores teriam de devolver os valores que foram superiores aos créditos reconhecidos.

A própria distribuidora projeta, de forma preliminar, que o reajuste tarifário de 2027 poderia chegar a 37,6%, dependendo da evolução das discussões sobre o montante dos



Reajuste menor. Área técnica indicou alta de 3,81%, mas forma de contabilizar créditos tributários fez aumentar o índice

créditos tributários.

O processo da Enel Rio também foi relatado por Sá Júnior e aprovado por unanimidade pelos integrantes da diretoria da Aneel.

Além de homologar os novos valores das tarifas, a decisão definiu as Tarifas de Energia (TE) e as Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição (Tusd) aplicáveis aos consumidores atendidos pela Enel.

O colegiado ainda fixou a receita anual referente às instalações de transmissão classificadas como Demais Instala-

ções de Transmissão (DIT) de uso exclusivo e estabeleceu o valor mensal que será repassado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) à distribuidora para custear subsídios retirados da estrutura tarifária.

PEDIDOS NEGADOS

Durante a análise do processo, a Aneel negou pedidos apresentados pela Enel para alterar o cálculo tarifário. A empresa havia solicitado ajustes com base em projeções relacionadas ao apro-





Alto CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

THE ONE

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2025

Mensagem da Administração

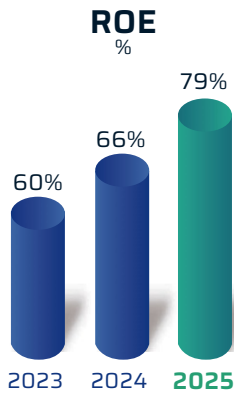
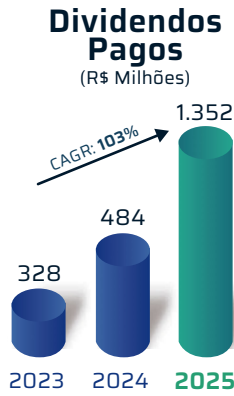
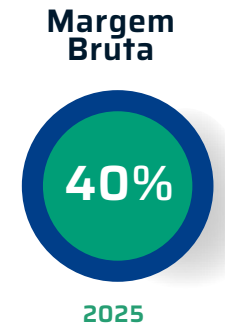
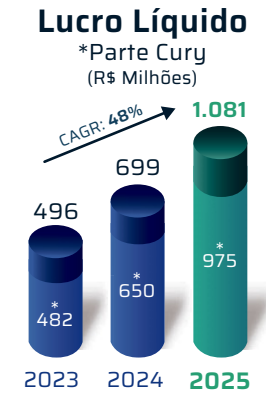
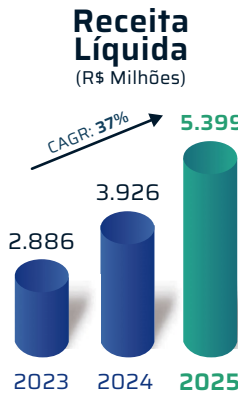
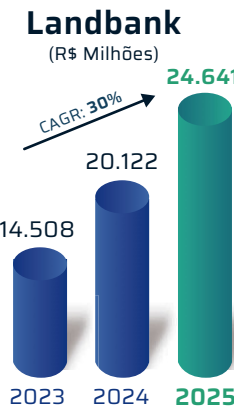
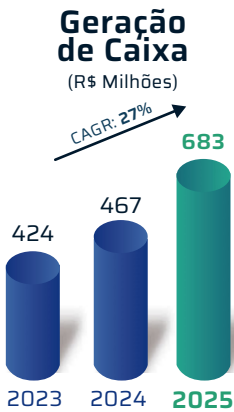
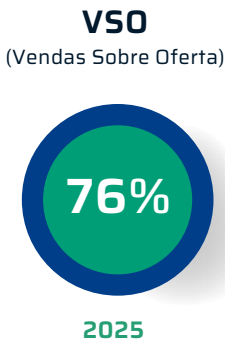
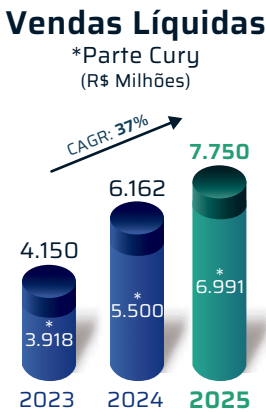
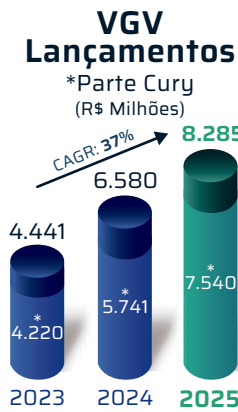
Em 2025, a Cury apresentou avanços consistentes em seus resultados operacionais e financeiros, com recordes em lançamentos e vendas, evolução da margem bruta, crescimento do lucro líquido e forte geração de caixa.

A realização do follow-on fortaleceu a estrutura de capital da companhia, aumentou a liquidez das ações por meio da elevação do free float e possibilitou a realização de pagamentos recordes de dividendos aos acionistas.

As atualizações dos Planos Diretores de São Paulo e do Rio de Janeiro ampliaram as possibilidades de desenvolvimento urbano. A imagem acima, na Chácara Santo Antônio, simboliza esse novo momento, no qual empreendimentos bem localizados passam a integrar a dinâmica da habitação acessível, gerando transformação urbana e social. Seguimos confiantes na solidez da companhia e comprometidos em ampliar nosso impacto positivo nas cidades e construir valor de forma sustentável.

Fabio Cury - CEO

Destaques



Balanço Patrimonial - Consolidado

em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

(em milhares de Reais - R\$)

Ativo	31/12/25	31/12/24	Passivo e patrimônio líquido	31/12/25	31/12/24
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.355.394	975.224	Fornecedores	278.476	187.317
Títulos e valores mobiliários	435.543	441.012	Empréstimos e financiamentos	299.859	208.869
Contas a receber	286.215	345.783	Obrigações trabalhistas e tributárias	86.102	60.490
Imóveis a comercializar	919.547	808.203	Credores por imóveis compromissados	717.439	521.618
Outros ativos circulantes	215.173	155.915	Adiantamento de clientes	333.123	184.216
Total do ativo circulante	3.211.872	2.726.137	Dividendos a pagar	-	54.338
Não circulante			Outros passivos circulantes	28.701	33.117
Contas a receber	1.871.728	1.091.454	Total do passivo circulante	1.743.700	1.249.965
Imóveis a comercializar	429.102	384.925	Não circulante		
Outros Ativos Não Circulantes	59.169	52.934	Empréstimos e financiamentos	1.175.028	777.513
Investimentos	41.321	42.244	Credores por imóveis compromissados	864.061	843.900
Imobilizado	41.203	41.601	Outros passivos não circulantes	209.552	158.378
Total do ativo não circulante	2.442.523	1.613.158	Total do passivo não circulante	2.248.641	1.779.791
Total do ativo	5.654.395	4.339.295	Total do patrimônio líquido	1.662.054	1.309.539
			Total do passivo e patrimônio líquido	5.654.395	4.339.295

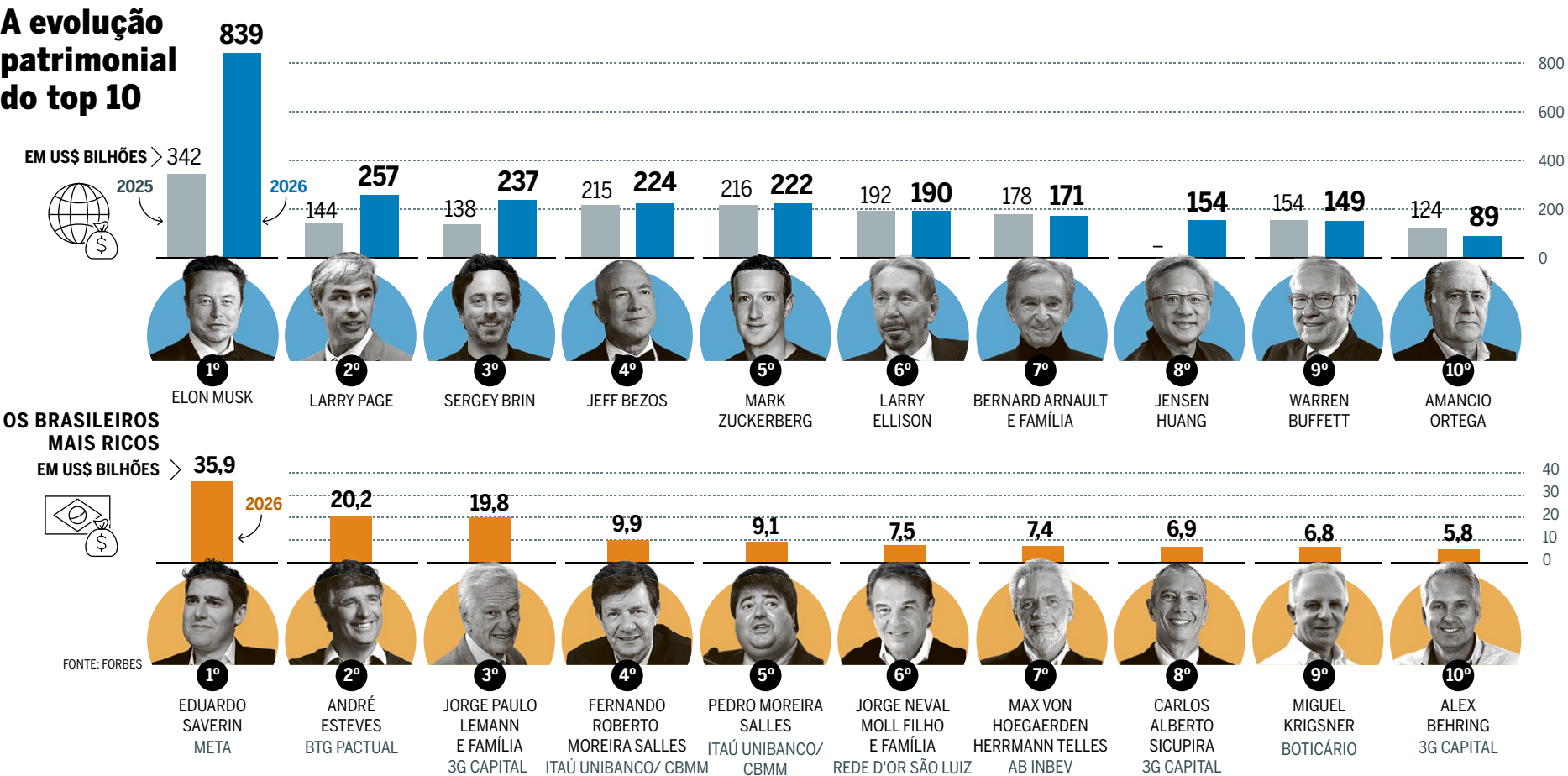
Demonstração dos Resultados - Consolidado

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

(em milhares de Reais - R\$)

	31/12/25	31/12/24
Receita líquida com imóveis vendidos e serviços prestados	5.399.424	3.926.310
Custo dos imóveis vendidos	(3.248.989)	(2.410.748)
Custo dos serviços prestados	(3.848)	(2.622)
Total dos custos	(3.252.837)	(2.413.370)
Lucro bruto	2.146.587	1.512.940
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas comerciais	(494.891)	(391.872)
Despesas gerais e administrativas	(239.339)	(224.429)
Resultado com equivalência patrimonial	7.390	8.539
Outras receitas e (despesas) operacionais	(151.687)	(85.498)
Total receitas e despesas operacionais	(878.527)	(693.260)
Resultado financeiro	(47.814)	(31.084)
Imposto de renda e contribuição social	(139.026)	(89.784)
Lucro líquido do exercício	1.081.220	698.812
Acionistas controladores	975.536	649.843
Acionistas não controladores	105.684	48.969

A evolução patrimonial do top 10



A revista Forbes divulgou ontem seu tradicional ranking de bilionários do planeta, edição 2026. Chama a atenção como a riqueza no topo não para de crescer: a lista foi ampliada em mais de um bilionário por dia em 2025. A lista deste ano tem quase 400 novos super-ricos. No total, são 3.428 homens e mulheres com patrimônio bilionário. Juntos, eles são donos de uma riqueza recorde de US\$ 20,1 trilhões.

E o planeta já tem 20 superbilionários, ou seja, afortunados com mais de US\$ 100 bilhões (cerca de R\$ 520 bilhões) de patrimônio.

O grande destaque do ranking deste ano foi Elon Musk. O bilionário fundador da Tesla viu sua fortuna saltar para US\$ 839 bilhões, um aumento de nada menos do que 145%. Musk agora tem uma riqueza que é mais do que o triplo do segundo colocado, Larry Page, fundador do Google, que tem “apenas” US\$ 257 bilhões.

Enquanto alguns ricos

Lista da Forbes: mundo ganha mais de um bilionário por dia

Musk segue o líder absoluto com patrimônio de US\$ 839 bilhões. Já existem 20 super-ricos, com mais de US\$ 100 bilhões cada um

se mantêm no top 5 desde 2019, Elon Musk nem estava entre os dez mais ricos há seis anos. Ele se tornou a primeira pessoa a ter um patrimônio superior a US\$ 500 bilhões em outubro, depois ultrapassou as marcas de US\$ 600 bilhões e US\$ 700 bilhões em dezembro. Em fevereiro, sua fortuna superou US\$ 800 bilhões, após ele fundir sua fabricante de foguetes SpaceX com sua empresa de inteligência artificial e mídia social xAI, em um acordo que avaliou a companhia combinada em US\$ 1,25 trilhão.

Um IPO bem-sucedido da empresa ainda este ano poderá tornar Musk o primeiro

trilionário da História.

Depois de Larry Page, em terceiro lugar vem Sergey Brin, cofundador do Google (US\$ 237 bilhões).

Juntos, Page e Brin estão US\$ 212 bilhões mais ricos do que no ano passado e subiram no ranking como nunca antes, ultrapassando Jeff Bezos (Amazon), Larry Ellison (Oracle) e Mark Zuckerberg (Meta).

O clube dos US\$ 100 bilhões, grupo de pessoas cujas fortunas têm 12 dígitos, atingiu o recorde de 20 membros desta vez, acima dos 15 do ano passado. Quase metade desses centibilionários enriqueceu com tecnologia.

Entre os cinco novos nomes que atingiram esse patamar está o magnata das criptomoedas Changpeng Zhao (CZ), fundador da Binance e que chegou a ficar quatro meses na prisão em 2024. Ele recebeu perdão presidencial de Donald Trump e está mais rico até do que Bill Gates, fundador da Microsoft.

Cofundador da Nvidia, gigante de chips que cresceu com foco em placas gráficas para games e despontou como sucesso global para aplicativos de inteligência artificial, Jensen Huang sequer aparecia entre os dez maiores ricos do mundo em 2025. Na lista da Forbes de 2026, apare-

ce na oitava posição, com US\$ 154 bilhões.

O cofundador do Facebook Eduardo Saverin é atualmente o brasileiro mais rico, segundo o ranking anual de bilionários da Forbes. A fortuna do empresário é de US\$ 35,9 bilhões.

Este é o terceiro ano consecutivo em que Saverin, de 43 anos, ocupa o topo da lista de bilionários brasileiros. Pelo ranking geral, ele é o 59º mais endinheirado do mundo. Ao todo, 70 brasileiros apareceram na lista anual de bilionários da Forbes em 2026.

Na segunda posição, ficou André Esteves, CEO e sócio sênior do BTG Pac-

tual. Com uma fortuna de US\$ 20,2 bilhões, Esteves ocupa a 131ª posição no ranking geral.

AS MAIS RICAS

A forte alta nas ações do Walmart, gigante do varejo americano, impulsionou a fortuna de Alice Walton, de 76 anos, que se tornou, assim, a mulher mais rica do planeta em 2025, segundo ranking da Forbes.

Alice é a única filha mulher do fundador do Walmart, Sam Walton (falecido em 1992), e adicionou US\$ 33 bilhões em sua fortuna pessoal em 2025, graças à alta de cerca de 30% nas ações da empresa.

A primeira brasileira a aparecer na lista das mais ricas do mundo é Vicky Safra, com fortuna de US\$ 27,1 bilhões, considerando seu patrimônio e da sua família. Vicky é viúva de Joseph Safra, um dos fundadores do Banco Safra.

Apesar de na lista da Forbes ela aparecer como grega, por ter nascido na Grécia, Vicky se naturalizou brasileira. Ela aparece em 17º lugar no ranking global de mulheres mais ricas.

A nova edição da lista de bilionários do mundo da Forbes registra um recorde de jovens super-ricos: 35 pessoas alcançaram patrimônio superior a US\$ 1 bilhão antes dos 30 anos em 2026. Embora representem apenas cerca de 1% dos 3.428 bilionários do planeta, o número é o maior já registrado e reflete o impacto de grandes rodadas de investimento, da expansão da inteligência artificial e, em muitos casos, de heranças familiares.

Outra novidade é a brasileira Luana Lopes Lara, de 29 anos, que se tornou a bilionária *self-made* mais jovem do mundo. Ex-bailarina e formada pelo MIT, ela é cofundadora e diretora de operações da plataforma de mercados preditivos Kalshi, avaliada em US\$ 11 bilhões após captar US\$ 1 bilhão em investimentos em 2025. Lara detém 12% da empresa.

Governo do DF vai pedir R\$ 3,3 bi ao FGC para o BRB

Alternativa está prevista em projeto de capitalização do banco sancionado por Ibaneis Rocha. Ideia é aprovar a linha como precaução

THAÍS BARCELLOS
thaïs.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo do Distrito Federal vai pedir um empréstimo de R\$ 3,3 bilhões ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para servir de opção ao plano de capitalização do Banco de Brasília (BRB). A alternativa está prevista no projeto sancionado ontem pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que autoriza um contrato de crédito de até R\$ 6,6 bilhões.

A informação foi revelada pelo jornal Valor Econômico e confirmada pelo

GLOBO. A ideia inicial é aprovar a linha de crédito como precaução, mas não utilizá-la. O plano A do BRB é criar um fundo imobiliário com os nove imóveis cedidos pelo DF no mesmo projeto sancionado ontem. Segundo estimativas, as propriedades valem juntas R\$ 6,6 bilhões, valor do aporte que o governo precisa fazer para socorrer o BRB por causa das operações com o Banco Master.

O BRB deve ter de provisionar (fazer uma reserva de recursos no balanço) R\$ 8,8 bilhões para fazer fren-



te às perdas prováveis com os ativos herdados do Master, após ser desfeita a compra de R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito consi-

deradas fraudulentas. Esse movimento deve deixar o passivo do banco estatal a descoberto, uma situação que exige readequação de

capital junto ao regulador, o Banco Central (BC).

A solução tem de ser apresentada ao BC até o próximo dia 31, prazo fi-

Imóveis.
DF cedeu nove terrenos e prédios para o BRB formar um fundo e conseguir captar R\$ 6,6 bilhões

nal que o BRB tem para publicar o balanço do ano passado. Antes, no dia 18, está prevista a deliberação em Assembleia Geral Extraordinária do aumento de capital de até R\$ 8,860 bilhões.

BRB FINANCEIRA

Além do fundo imobiliário e do empréstimo junto ao FGC, o presidente do BRB, Nelson de Souza, também trabalha com a opção de vender parte da BRB Financeira, o que poderia levantar até R\$ 1 bilhão.

Outra possibilidade é criar um fundo de direitos creditórios (FIDC) com os ativos “bons” do Master. Há ainda as alternativas de recomprar letras financeiras subordinadas e de pedir um empréstimo a um conjunto de bancos.

Ministro defende que governo não envie projeto sobre fim da jornada 6x1

LETÍCIA PILLE
leticia.pille@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, defendeu ontem que o governo não envie, neste momento, um novo projeto de lei ao Congresso para tratar do fim da escala 6x1. Se-

gundo ele, já existem propostas em tramitação na Câmara dos Deputados, e o avanço da discussão dependerá do diálogo com o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A declaração foi feita durante audiência pública na Comissão de Constituição e Jus-

tiça (CCJ), que discute propostas para alterar o modelo de jornada de trabalho no país. A aprovação da matéria no colegiado é o primeiro passo para que o tema comece a tramitar no Legislativo.

— Neste momento, não está colocada a necessidade de o governo enviar outro

PL (projeto de lei), até porque há outros projetos tramitando na Casa. Dependerá, evidentemente, de um diálogo com o presidente Hugo Motta, e nós estamos dialogando, para saber da intenção de fazer andar esses projetos — afirmou.

O debate sobre um eventual envio de projeto pelo Executivo ganhou força depois que a possibilidade foi tratada publicamente por ministros do governo, como o chefe da Secretaria-Geral

da Presidência, Guilherme Boulos, e a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann. A ideia era encaminhar ao Congresso um texto com urgência caso as tratativas em torno de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre o tema não avançassem.

Projetos de lei enviados pelo presidente da República com pedido de urgência passam a trancar a pauta do Congresso se não forem analisados em até 45 dias

pela Câmara e em mais 45 dias pelo Senado.

Na audiência, Marinho defendeu que mudanças mais detalhadas sobre a organização da jornada sejam tratadas por meio de lei ordinária, e não na Constituição.

Segundo Marinho, a economia brasileira suportaria uma redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução de salário, e com uma escala de cinco dias de trabalho para dois de descanso, o que vem sendo chamado de escala 5x2.

Petróleo cai mais de 11% em meio a incertezas

Informações contraditórias sobre o Estreito de Ormuz amplificam volatilidade causada pela guerra no Oriente Médio, enquanto países ricos analisam liberar reservas. Ibovespa fecha em alta de 1,4% e dólar cai para R\$ 5,15

PAULO RENATO NEPOMUCENO
E ROBERTO MALFACINI JR.
economia@oglobo.com.br

Os preços internacionais do petróleo despenca-ram ontem enquanto pro-dutores, compradores, transportadores e investi- dores analisavam informa- ções sobre a viabilidade ou não da passagem de navios pelo Estreito de Ormuz, o “gargalo energético” mais importante do planeta, por onde passam 20% de todo o óleo consumido no mundo, interditado pela guerra no Oriente Médio. A cotação do barril do tipo Brent, pa- drão global, caiu 11,27%, para US\$ 87,80. O petróleo tipo WTI, referência nos EUA, cedeu 11,94%, para US\$ 83,45.

As condições de navega- ção no estreito levaram a informações contraditó- rias e divergentes ontem por parte do governo ame- ricano (*leia mais na página 18*), amplificando a volati- lidade nos mercados e o so- be e desce das cotações em

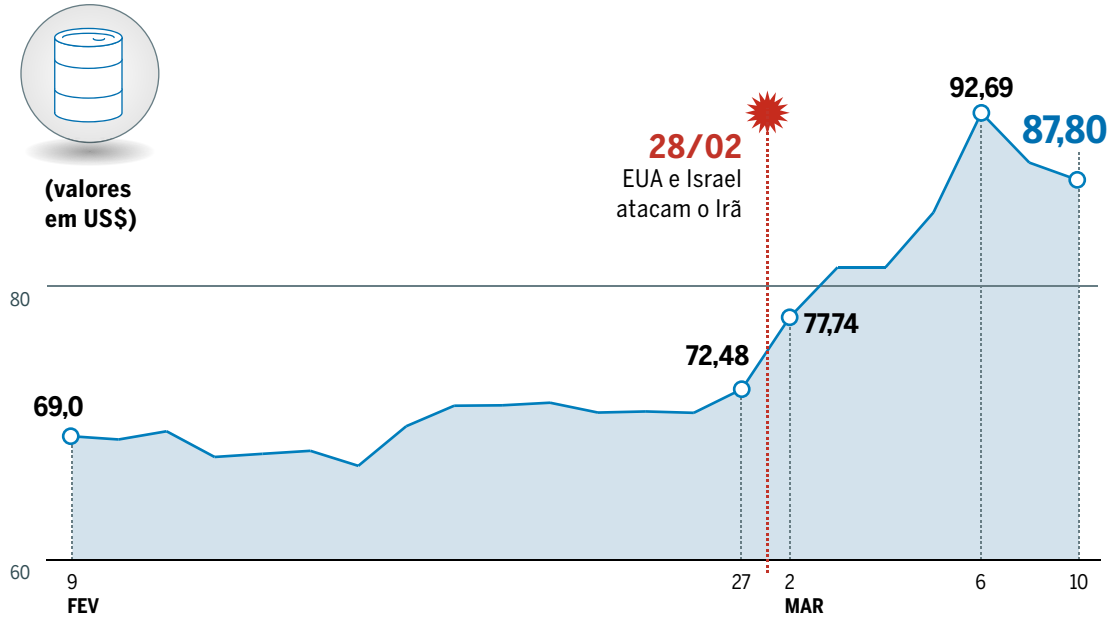
meio a cortes de produção no Oriente Médio e ao aler- ta do CEO da estatal saudita Aramco, que previu um cenário “catastrófico” se a situação não se normalizar logo (*leia abaixo*).

Ontem, os ministros das Finanças dos países do G7 — grupo que reúne as nações mais ricas do mundo — disseram estar prontos para tomar todas as medidas neces- sárias para apoiar o forneci- mento global de energia, in- cluindo a liberação de reser- vas estratégicas de petróleo.

A Agência Internacional de Energia (AIE) discute uma possível liberação de re- servas emergenciais para li- dar com a interrupção no for- necimento causada pela guerra. Juntos, os países que integram o organismo detêm cerca de 1,2 bilhão de barris de petróleo em reservas.

PATAMAR PRÉ-GUERRA
Por aqui, o Ibovespa subiu 1,4%, aos 183.447 pontos. O dólar cedeu 0,15%, cotado a R\$ 5,15, retornando ao pata-

O efeito do conflito na cotação do Brent



mar anterior ao do início do conflito, e os juros futuros voltaram a cair, com a volta das apostas majoritárias em um corte de 0,5 ponto per- centual na taxa básica de ju- ros (Selic) na reunião do Copom na semana que vem, de 15% ao ano para 14,5%.

—O movimento é fruto da descompressão do petró- leo

lá fora. E, com a descom- pressão do prêmio de risco global, os ativos começam a se posicionar melhor, e isso auxilia — avalia Felipe Si- chel, economista-chefe da Porto Asset.

A taxa do depósito interfi- nanceiro (DI) para janeiro de 2028 caiu de 13,06 para 13,03%; para janeiro de

2029, a queda foi de 13,13% para 13,08%.

— O movimento sugere que o risco imediato de uma escalada da inflação fica menor. Consequentemen- te, o Banco Central pode fi- car numa posição mais con- fortável, o que leva à melhor performance dos juros futu- ros — disse Sichel.

Na Bolsa paulista, a B3, as ações de empresas voltadas ao consumo cíclico, que costumam aumentar seus rendimentos em ambiente de juro menor, lideraram a ponta de valorizações: Ma- gazine Luiza subiu 6,51%, a R\$ 10,14, e C&A valorizou 5,9%, a R\$ 12,02. Acompan- hando o recuo do petróleo, a Petrobras cedeu 0,53% nos papéis preferenciais (PN, sem voto), a R\$ 42,93, enquanto a Prio perdeu 1,34%, aos R\$ 58,90.

ESTABILIDADE EM NY
Apesar da valorização do Ibo- vespa, o momento é de cau- tela, avalia Andressa Berma- go, sócia da AVG Capital:

—Qualquer nova informa- ção sobre o Estreito de Or- muz ou a evolução das nego- ciações entre os países envol- vidos pode continuar provo- cando oscilações intensas nos próximos pregões.

Em Wall Street, o índice S&P caiu 0,21%, e o Dow Jo- nes e o Nasdaq fecharam praticamente estáveis.

Planalto teme pressão sobre inflação em ano eleitoral

Haddad diz que equipe econômica elabora cenários para orientar decisões de Lula e que governo não pode tomar ‘decisões açodadas’

BRUNA LESSA E
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
economia@oglobo.com.br
BRÁSILIA

O ministro da Fazenda, Fer- nando Haddad, afirmou ontem que o governo está monitorando os impactos econômicos da guerra no Oriente Médio, especial- mente sobre o preço do pe- tróleo. Segundo ele, a equipe econômica trabalha na ela- boração de diferentes cená- rios para orientar decisões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A instabilidade tem preocupado o Planalto, que monitora a alta do barril e te- me fortes subidas que pressi- onariam a inflação no Brasil em ano eleitoral.

De acordo com Haddad, a orientação do presidente Lula é que a equipe econô- mica trabalhe com análises de diferentes situações an- tes de adotar qualquer me- dida. O objetivo, afirmou o ministro, é analisar desde cenários de menor impacto até quadros mais graves:

—O preço do petróleo es- tá oscilando dia a dia. Você não pode, com base nisso, já ir tomando decisões es- truturais que vão compro- meter. Nós não podemos correr o risco de tomar de-

cisões açodadas. Temos que observar, verificar o andar das coisas, elaborar cenários, como nós fize- mos no caso do tarifaço, o cenário A, o cenário B, o ce- nário C, desenhar o pior cenário também.

Haddad afirmou que a vo- latilidade recente na cota- ção internacional do petró- leo mostra que o quadro in- ternacional ainda está em formação. Para ele, tomar decisões com base em movi- mentos de curto prazo pode gerar riscos desnecessários para a economia.

PRESSÃO SOBRE PETROBRAS
A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afir- mou na última sexta-feira que a empresa vai evitar “re- passar volatilidades para o mercado interno”, mas há entre aliados do governo o receio de que, ante uma eventual subida consistente nos preços do petróleo, a es- tatal precise reajustar os preços, o que pressionaria a inflação no país.

Como O GLOBO notici- ou, entidades do setor de combustíveis apontam que já há defasagem nos preços praticados pela Petrobras em relação ao mercado in-



Haddad. “Temos que observar, verificar o andar das coisas, elaborar cenários, como nós fizemos no caso do tarifaço”

ternacional, de 85% no die- sel e de 49% na gasolina.

Perguntado se a forte alta no preço do petróleo pode prejudicar o início de um ci- clo de cortes de juros pelo Comitê de Política Monetá- ria do Banco Central (Co- pom) na reunião da próxi- ma semana, Haddad com- parou o momento atual a episódios recentes de ten- são internacional que pro- vocaram reações imediatas do mercado, mas acabaram revertidos. Segundo ele, a

alta do petróleo pode ter efeitos indiretos sobre infla- ção e expectativas de merca- do, mas a condução da po- lítica monetária é do BC.

— O Banco Central é au- tônomo, tanto do governo quanto do mercado. Ele vai avaliar os dados e decidir a dose adequada (de juros) — disse Haddad, que confir- mou sua saída do Ministé- rio da Fazenda na próxima semana.

Ontem, o Ministério de Minas e Energia (MME)

afirmou que reforçou o mo- nitoramento dos fluxos lo- gísticos de petróleo, gás na- tural e combustíveis e a mo- vimentação de preços no mercado global.

O objetivo é “identificar rapidamente eventuais ris- cos ao abastecimento e co- ordenar as medidas neces- sárias para preservar a segu- rança energética e a norma- lidade do fornecimento de combustíveis no país”, disse o MME em nota.

Segundo o ministério, fo-

ram intensificadas conver- sas com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e com empresas que atuam na produção, importação e di- stribuição de combustíveis, para ajudar a mapear even- tuais riscos e antecipar pos- síveis impactos sobre o abastecimento.

Para centralizar o acom- panhamento, o governo criou uma estrutura inter- na dedicada ao tema, res- ponsável por monitorar di- ariamente o mercado naci- onal e internacional de combustíveis. A iniciativa busca reunir informações de diferentes áreas e per- mitir uma reação mais rápida caso surjam sinais de pressão adicional sobre o abastecimento.

POUCA EXPOSIÇÃO DIRETA
Na avaliação do Ministé- rio de Minas e Energia, a exposição direta do Brasil ao conflito no Oriente Mé- dio é reduzida. O país ex- porta petróleo bruto e, embora ainda dependa da importação de parte dos derivados consumidos in- ternamente — especial- mente diesel —, os países do Golfo Pérsico têm par- ticipação relativamente pequena nas compras bra- sileiras desses produtos.

Mesmo assim, a pasta ava- lia que o cenário internacio- nal exige atenção e moni- toramentos permanentes.

CEO da maior petroleira global alerta para ‘consequências catastróficas’ da guerra

Crise é ‘de longe’ a maior já enfrentada pelo setor na região, diz executivo

Da Bloomberg News
DHAAHRAN (ARÁBIA SAUDITA)

O diretor executivo da es- tatal saudita Aramco, Amin Nasser, que dirige a maior petrolífera do mundo em valor de mercado, reser- vas e produção de petróleo, alertou ontem que o impac- to da guerra nos mercados

globais de petróleo será “ca- tastrófico” quanto mais tempo durar a interrupção do Estreito de Ormuz causa- da pelo conflito.

Cortes de produção estão se espalhando por toda a in- dústria petrolífera do Orien- te Médio diante do forte cres- cimento dos estoques causa- do pela impossibilidade de

escoamento pelo Estreito de Ormuz. No conjunto, Arábia Saudita, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Kuwait já re- duziram a produção de pe- tróleo bruto em 6,7 milhões de barris por dia. Só a Arábia Saudita cortou 2,5 milhões.

— Há consequências ca- tastróficas para o mercado mundial de petróleo quanto

mais tempo durar essa in- terrupção, e consequências cada vez mais drásticas para a economia global — afir- mou Nasser. —Embora já tenhamos enfrentado inter- rupções no passado, esta é de longe a maior crise que a indústria de petróleo e gás da região já enfrentou.

O CEO da Aramco disse que a petroleira foi forçada a fechar a maior refinaria da Arábia Saudita após um ata- que de drone, e trabalha pa- ra reiniciar as operações ra- pidamente. De acordo com o governo, campos de petró- leo também foram alvo de

ataques. Ontem, a Abu Dha- bi National Oil, estatal dos Emirados Árabes Unidos, foi obrigada a paralisar a re- finaria de Ruwais, uma das maiores do mundo, como medida de precaução após um ataque causar um incên- dio na área industrial.

Nasser disse que a Aramco está desviando parte do pe- tróleo que habitualmente passava por Ormuz usando um oleoduto em direção a Yanbu, na costa do Mar Ver- melho. A empresa pode bombear até 7 milhões de barris por dia, e cerca de 2 milhões serão destinados a

refinarias domésticas espa- lhadas pela costa do Mar Vermelho. A empresa tam- bém está exportando pro- dutos refinados, como die- sel, a partir de suas refinari- as no oeste do país.

A Aramco tem valor de mer- cado de cerca de US\$ 1,7 tri- lhão e aumentou seu dividen- do base para US\$ 21,9 bilhões no trimestre encerrado em 31 de dezembro, um aumento de 3,5% em relação aos três me- ses anteriores. O pagamento maior beneficiará o governo saudita e o fundo soberano do país, que juntos possuem mais de 97% da empresa.



‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

IRÃ MIRA ESTREITO DE ORMUZ

TEERÃ MINA VIA MARÍTIMA, DIZ CNN, E EUA INDICAM ATAQUE A 16 NAVIOS IRANIANOS



Rota tensa. Imagem divulgada pelo Comando Central do EUA mostra o que seria uma embarcação lançadora de minas iraniana pouco antes de ser atacada nas cercanias do Estreito de Ormuz

TEERÃ E WASHINGTON

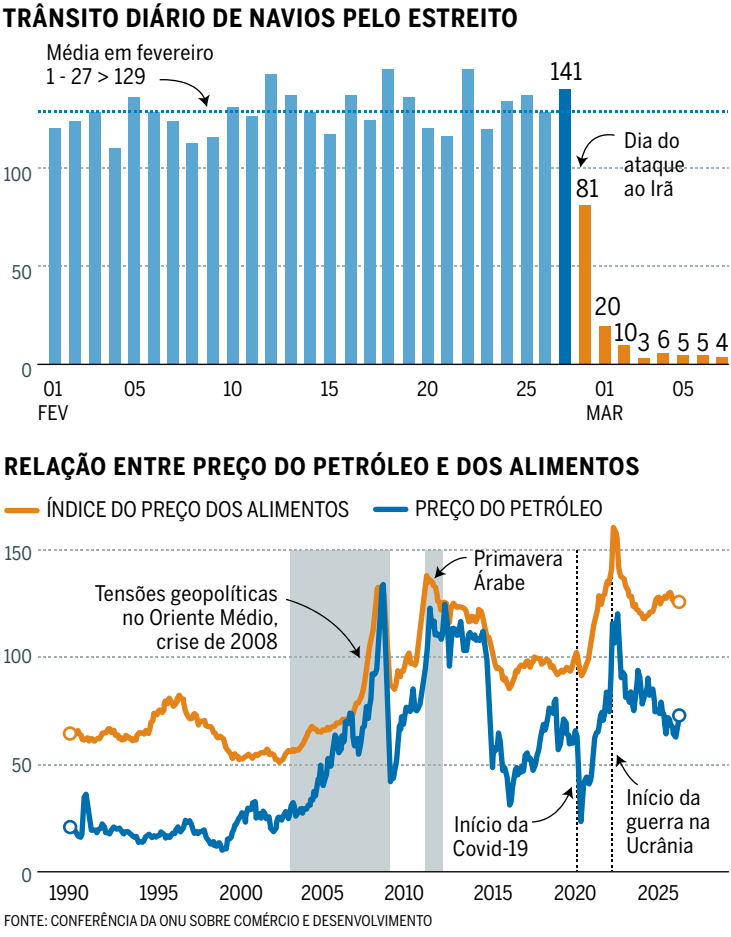
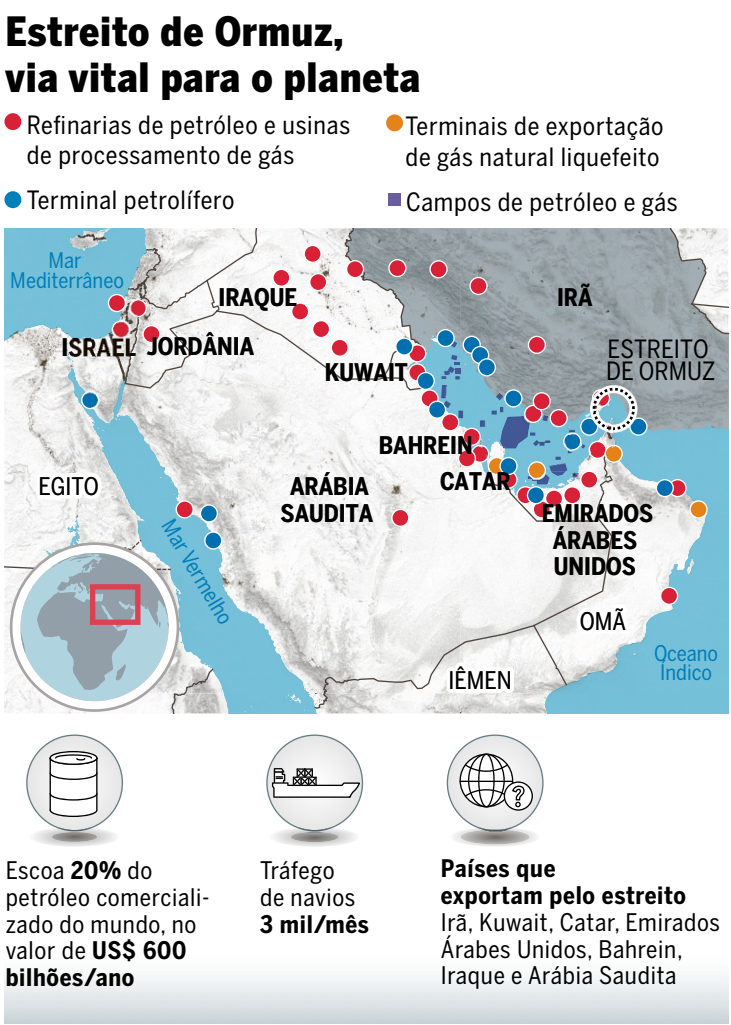
Em meio a relatos de que a Guarda Revolucionária do Irã começou a minar a região do Estreito de Ormuz, o Comando Central das Forças Armadas dos EUA indicou ontem que 16 barcos iranianos lançadores de minas foram atacados perto da via marítima, enquanto o presidente Donald Trump ameaçava Teerã com “consequências militares sem precedentes” se o regime dos aiatolás levar adiante a minagem. O estreito, por onde passam cerca de 20% da produção global de petróleo e gás natural, está virtualmente fechado desde a semana passada, após o início da guerra lançada por EUA e Israel contra o país do Golfo Pérsico. A informação sobre a minagem, divulgada pela rede CNN, é mais um sinal de como o regime iraniano tenta elevar o impacto do conflito como estratégia de defesa e aumenta ainda mais o alerta para países produtores e consumidores de petróleo de todo o planeta.

TRÁFEGO DESPENCOU
De acordo com a CNN, citando fontes dos serviços de inteligência dos EUA, dezenas de minas foram lançadas nos últimos dias, cobrindo uma área relativamente pequena da passagem marítima que leva do Mar da Arábia ao Golfo Pérsico, que tem 33km em seu ponto mais estreito. A Guarda Revolucionária tem capacidade considerável de ação naval na área, com lanchas de ataque rápido, mísseis em áreas costeiras e barcos para lançar novas minas. Teerã não confirmou a informação.
Na semana passada, autoridades iranianas afirmaram que qualquer embarcação que tentasse passar pelo Estreito de Ormuz seria atacada — desde o início da guerra, 10 navios

sofreram danos e sete tripulantes morreram. A consultoria Kpler afirmou que o tráfego na área caiu 90%, seguradoras deixaram de aprovar apólices e gigantes do setor suspenderam viagens. Mais de 30 mil tripulantes e passageiros ficaram presos na região do Golfo devido ao bloqueio da via marítima.
— Enquanto a situação permanecer insegura, acredito que todos os petroleiros, toda a navegação marítima devem ser muito cautelosos — disse o porta-voz da Chancelaria em Teerã, Esmail Baghaei, na segunda-feira, à rede CNBC.
À tarde, em reação à notícia da minagem do Estreito de Ormuz, Trump ameaçou Teerã. “Se, por qualquer motivo, minas foram colocadas e não forem removidas imediatamente, as consequências militares para o Irã serão de uma magnitude sem precedentes. Se, por outro lado, removerem o que quer que tenha sido colocado, será um grande passo na direção certa!”, escreveu em sua rede social, a Truth Social. “CUIDADO”.
Horas depois, o Comando Central dos EUA indicou em uma publicação no Facebook que as Forças Armadas americanas atacaram 16 navios iranianos lançadores de minas perto do Estreito de Ormuz.
O chanceler do Irã, Abbas Araghchi, não se deixou intimidar e disse que “as autoridades americanas estão divulgando notícias falsas para manipular os mercados”.
“Isso não os protegerá da tsunami inflacionária que impuseram aos americanos”, escreveu na rede social X. “Os mercados enfrentam a maior crise da HISTÓRIA: maior do que o embargo de petróleo árabe, a Revolução Islâmica do Irã e a invasão do Kuwait JUNTOS.”
Há décadas, o Irã usa o Estreito de Ormuz como ferra-

menta diplomática ou, como hoje, de guerra. O xá Reza Pahlevi, aliado dos EUA derubado em 1979 pela Revolução Islâmica, descrevia-o como “veia jugular” do país e estabeleceu uma considerável força naval ali. Na Guerra Irã-Iraque (1980-1988), quando centenas de petroleiros foram atacados pelos dois lados, Teerã tentou bloquear a passagem em mais de uma ocasião. Hoje, com o Golfo diante do maior conflito em duas décadas, os iranianos efetivamente interromperam o tráfego de navios, mesmo sob bombardeios que devastaram boa parte de suas capacidades militares.
— Haveria consequências catastróficas para os mercados mundiais de petróleo e, quanto mais tempo durar a interrupção, mais drásticas serão as consequências para a economia global — afirmou Amin Nasser, CEO da Aramco, a gigante saudita do petróleo, citado pela agência Reuters. — Embora já tenhamos enfrentado interrupções no passado, esta é de longe a maior crise que a indústria de petróleo e gás da região já enfrentou.

BARRIL A MAIS DE US\$100
Com o ultimato da Guarda Revolucionária, o barril de petróleo superou a marca dos US\$ 100 e seguia em alta consistente até as declarações de Trump, na segunda-feira, de que a guerra está perto do fim. Pode ser um alívio temporário. Caso o bloqueio continue, a região teria meios restritos para escoar a produção, já afetada pela suspensão das operações em refinarias após ataques de drones.
— Infelizmente, para os mercados globais, a maior parte da capacidade ociosa [de exportação de petróleo] está nesta região — disse Nasser. — Mesmo com nossa capacidade



de exportar pela costa oeste, estamos falando de cerca de 350 milhões de barris que deixarão o mercado por causa das interrupções.
Nos EUA, a preocupação com a manutenção da rota marítima do Golfo está levando a um bate-cabeça das autoridades. O secretário de Energia, Chris Wright, afirmou ontem que a Marinha havia escoltado um petroleiro pelo Estreito de Ormuz, informação negada pela Casa Branca e pelo Pentágono horas depois. A possibilidade foi levantada algumas vezes por Trump nos últimos dias, mas o chefe do Estado-Maior Conjunto, Dan Caine, revelou não ter recebido qualquer ordem do presidente.
— Se formos incumbidos de escoltar, sabe, vamos analisar a gama de opções para criar as condições militares necessárias para isso — disse Caine em entrevista coletiva, ao lado do secretário de Defesa, Pete Hegseth.

ARMA PODEROSA
O fechamento do estreito é a mais poderosa arma da estratégia de resistência iraniana, que teria sido elaborada pelo próprio Khamenei junto com chefes militares iranianos após a breve guerra de 12 dias com Israel e EUA em junho do ano passado. Com milhares de alvos atingidos, entre bases, instalações do governo e áreas estratégicas, o regime dos aiatolás busca elevar ao máximo os custos da guerra na região como forma de pressionar por um cessar-fogo que não signifique o fim da República Islâmica.
— Os iranianos já sofreram a maior parte dos danos que iriam sofrer — disse Jeffrey Lewis, pesquisador do Centro James Martin para Estudos de Não-Proliferação, à agência Bloomberg. — Não resta muito para os EUA e Israel destruírem. Mas o regime não desmoronou e agora está mirando a economia global.
Ontem, os EUA realizaram a mais intensa série de ataques contra o Irã, atingindo alvos ligados ao desenvolvimento e construção de armas. Foram ouvidas explosões nos arredores de Teerã e perto do aeroporto de Kerman — um morador da capital iraniana disse que a cidade “é a última parada antes do inferno”. A Organização Mundial da Saúde alertou para os riscos à saúde da “chuva negra”, causada por ataques a refinarias e instalações de armazenamento de combustíveis, e recomendou à população que permaneça em casa.
Na Casa Branca, a porta-voz Karoline Leavitt reiterou que o presidente Trump não afastou a possibilidade de enviar tropas ao Irã, hipótese mencionada com cada vez mais frequência.
— O presidente já falou sobre isso repetidamente. Sabidamente, ele não descarta nenhuma opção como comandante em chefe.

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
BERLIM

Horas após o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmar na segunda-feira que a guerra contra o Irã “vai acabar em breve”, o governo israelense divulgou ontem uma declaração do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu reafirmando a continuidade das ações militares contra Teerã. Em um momento em que as consequências do conflito aprofundam suas dimensões globais e os custos políticos se revelam para Washington e para as capitais do Oriente Médio, os aliados demonstram que a estreita coordenação no plano tático-militar não se repete com o mesmo nível de precisão no campo político —em que cada um parece ter um nível diferente de tolerância à permanência em estado de guerra e seu próprio cálculo estratégico para perseguir o que se mostrou uma lista de objetivos frouxa, fatores que podem dificultar o fim definitivo dos conflitos.

— Nossa aspiração é que o povo iraniano se liberte do jugo da tirania. Em última análise, depende deles [povo iraniano]. Mas não há dúvida de que, com as medidas tomadas até agora, estamos quebrando os ossos deles [regime teocrático] e ainda não terminamos — disse Netanyahu durante uma visita ao Centro Nacional de Comando de Saúde na noite de segunda-feira, apesar de a fala só ter sido divulgada ontem em um comunicado, após falas ambíguas de Trump, em que o americano evitou precisar a data, mas sugeriu que a campanha militar se encaminhava para o fim.

PREÇOS DIFERENTES A PAGAR
A divergência entre o flerte com a desescalada e o desejo da continuidade aponta que, mesmo em um alinhamento capaz de planejar e executar o letal ataque que resultou na morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, já no primeiro dia de conflito, há limitação no campo material. O preço que Trump e Netanyahu se mostram dispostos a pagar

‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

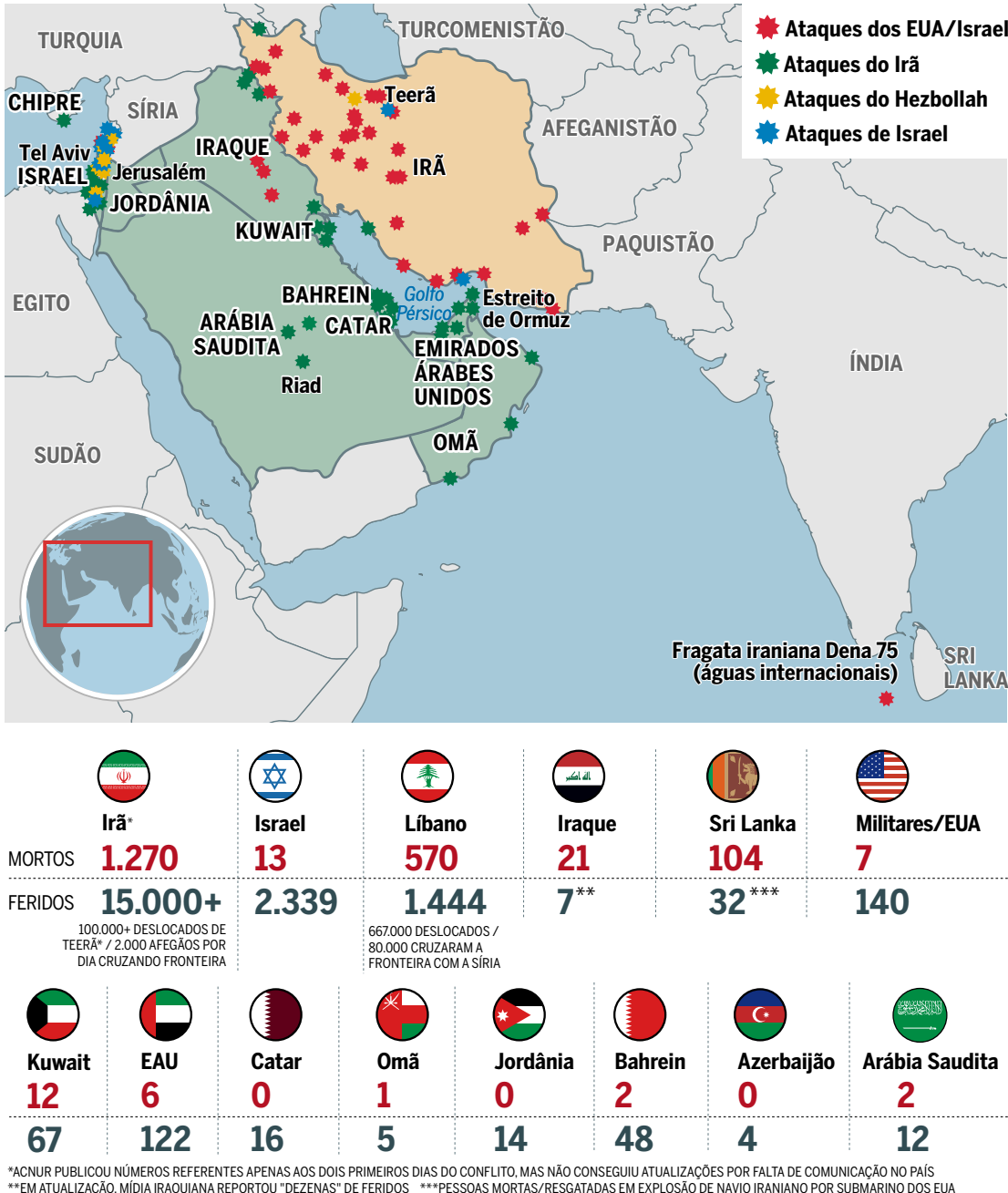
BARREIRA CONTRA A PAZ

TRUMP E NETANYAHU TÊM OBJETIVOS DIVERGENTES

para atingir seus objetivos finais é diferente — sobretudo em um momento em que o regime iraniano demonstra capacidade de continuidade e de realizar a sucessão da liderança sob intenso fogo inimigo. — Há menos divergências entre os objetivos finais almejados por EUA e Israel do que propriamente quanto aos possíveis impactos que outro resultado [que não uma mudança de posição do regime] teria nos respectivos países — afirmou o professor de Relações Internacionais Rodrigo Amaral, da PUC-SP. — Para Israel, o Irã representa uma inimidade terrena, em sua região. Os objetivos contemporâneos do Irã, de solidificar o seu Estado e garantir uma ordem hegemônica regional através de suas alianças, divergem do objetivo israelense, que é fazer com que os Estados reconheçam sua existência e garantir sua segurança.

TRUMP SOB PRESSÃO
As opções para encerrar o conflito parecem mais viáveis para Trump do que para seus sócios em Israel. Autoridades americanas retiraram das declarações públicas, após o discurso do presidente no dia inicial da ofensiva, menções à queda do regime. Também passaram a listar objetivos militares que, em grande parte, podem ser alcançados por meio da campanha de bombardeios aéreos e navais, como a destruição da Marinha iraniana e das capacidades de mísseis, além do fim das supostas pretensões de Teerã de desenvolver uma bomba atômica. Retirar-se cumprindo os objetivos militares também abafaria para Trump o que se tornou uma frente de pressão interna, uma vez que a maior parte da população americana

11º dia da guerra no Oriente Médio



se mostra contra o conflito — uma pesquisa da Universidade Quínnipiac feita no fim de semana indicou que 53% dos eleitores registrados desaprovavam a guerra — em ano de eleições parlamentares. Em Israel, o cálculo é diferente. A ação contra o Irã conta com o apoio de 93% da população judia do país, segundo pesquisa recente do Instituto Democracia Israel. O apoio a Netanyahu também subiu

com a ação contra o inimigo, que ele culpou, em última instância, pelo ataque terrorista lançado pelo Hamas em 7 de outubro de 2023 que matou cerca de 1.200 pessoas. Ao contrário do cenário para Trump nos EUA, o conflito por si só reforça a posição do premier antes das eleições parlamentares agendadas para outubro, segundo Gunther Rudzitz, professor de Relações Internacionais da ESPM, que

aponta a vitória nas urnas como preocupação existencial para Netanyahu — réu em processos na Justiça e alvo de investigações policiais. A tendência para o líder israelense seria manter a ofensiva. — Do ponto de vista de Netanyahu, essa guerra tem que continuar. E Israel pode continuar, se tiver o apoio dos EUA — avaliou o professor, projetando um cenário sem ataques americanos diretos. — Resta

saber qual seria o interesse de Trump, considerando toda a pressão sobre o setor do petróleo e no Estreito de Ormuz. A incongruência nos discursos oficiais não interrompeu as ações no campo de batalha ontem. Os EUA lançaram o que o secretário de Defesa, Pete Hegseth, classificou como “dia mais intenso” de ataque contra alvos iranianos, enquanto Israel anunciou uma nova onda de bombardeios contra a infraestrutura das forças Basij.

CRENÇA EM VITÓRIA FÁCIL
Ainda assim, diferenças foram marcadas. Em entrevista coletiva no Pentágono, Hegseth disse que o recente ataque israelense a depósitos de combustível iranianos não era “necessariamente” um objetivo americano. Perguntado sobre o caso, que causou polêmica mesmo entre republicanos — que viram risco de prejuízo à imagem interna da ofensiva — o secretário indicou que Israel “perseguiria” seus próprios “objetivos diferentes”. O secretário também voltou a rejeitar que os americanos estejam agindo por influência israelense e se negou a estimar a duração da ofensiva. — [Trump] controla o acelerador. É ele quem decide — disse Hegseth. Trump disse recentemente que a ofensiva com o Irã duraria quatro ou cinco semanas. Apesar de ter reforçado a mensagem de que os EUA estão “ganhando a guerra”, ele demonstrou contrariedade pela ascensão do filho de Khamenei, Mojtaba, como novo líder supremo — uma indicação de que não está em curso uma mudança estrutural no regime. Na segunda, disse a apoiadores que a ofensiva era uma “excursão curta”. — Parece-me que Trump acreditou que conseguiria uma queda do regime relativamente fácil — disse Rudzitz. — Que diante da demonstração de força ao matar Khamenei, alguém mais moderado seria eleito para negociar a paz, que até poderia continuar [no poder], desde que fosse moderado. Com a negativa, sobretudo da Guarda Revolucionária do Irã, eles parecem agora estar decidindo o que fazer.

Otan expande defesa aérea na Turquia após mísseis iranianos

Aliança militar ocidental anuncia instalação de sistema Patriot no país

ANCARA
A Otan anunciou ontem a implementação do sistema de defesa antiaérea Patriot no sudeste da Turquia, após suas forças abaterem dois mísseis do Irã no espaço aéreo turco em menos de uma semana. Os Patriots serão instalados na estação de radar Kürecik, na província de Malatya, que fornece dados de rastreamento aos interceptadores de mísseis da aliança militar do Ocidente e é tida como seus “olhos” no Oriente Médio. Em ambos os ataques, navios de guerra dos EUA no Mediterrâneo destruíram os mísseis. O primeiro tinha como alvo uma base militar onde os americanos mantêm armas nucleares. Pelo telefone, o chanceler da Turquia, Hakan Fidan, disse a seu colega iraniano, Abbas Araghchi, que a violação ao espaço aéreo turco é inaceitável e que seu país “con-

tinuará a tomar todas as medidas necessárias contra isso”. A informação foi dada por um funcionário da pasta à AFP. Membro da Otan e dona de um de seus maiores exércitos, a Turquia tem pressionado para amenizar a crise com Teerã por meio da diplomacia. O Irã, em resposta à campanha de bombardeios dos EUA e de Israel, disparou mísseis e drones contra cerca de uma dúzia de países da região, mirando instalações americanas. “Meios de defesa aérea e antimísseis da Otan no Mediterrâneo oriental neutralizaram um míssil balístico lançado do Irã que entrou no espaço aéreo turco”, afirmou o ministério em comunicado na segunda-feira. Alguns fragmentos caíram em uma área despovoad da província meridional de Gaziantep, sem causar vítimas, acrescentou a fonte. “Reafirmamos que todas as medidas necessárias serão to-

madadas com firmeza e sem hesitação diante de qualquer ameaça ao nosso território e espaço aéreo. Recordamos que é de interesse geral atender aos alertas da Turquia a esse respeito”, concluiu a pasta. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, alertou os iranianos contra novos “passos provocativos”. Segundo ele, Teerã deve evitar qualquer ação que “lance uma sombra sobre nossos mil anos de relações de vizinhança e fraternidade”, pois continuam adotando “passos extremamente equivocados e provocativos”, apesar de “advertências sinceras” feitas pelo seu país. **MAIS REFORÇOS** A advertência ocorreu pouco depois de os EUA anunciarem o fechamento de seu consulado em Adana, no sudeste da Turquia, e recomendarem que funcionários do governo americano não essenciais e seus fa-



Mobilização. Pessoal da Força Aérea dos EUA trabalha sob um bombardeiro em uma base da RAF no Reino Unido

miliares deixem o país “devido a riscos à segurança”. Adana fica próxima da província meridional de Hatay, na fronteira com a Síria, no sul da Turquia, região onde na quarta-feira passada um míssil iraniano foi interceptado. Por sua vez, as potências ocidentais, incluindo os EUA, a Austrália, a França, o Reino Unido e outros, intensificaram os esforços para defender os seus aliados do Golfo dos ataques iranianos, enviando meios militares adicionais pa-

ra a região. A Austrália anunciou na terça-feira que fornecerá aos Emirados Árabes Unidos mísseis ar-ar avançados. Também está enviando um avião espião E-7A Wedgetail transportando 85 pessoas para a região, disse o ministro da Defesa, Richard Marles, aos repórteres. O avião, que estará operacional no final da semana e deverá ser implantado por um período inicial de quatro semanas, fornecerá capacidade de reconhecimento de longo alcance para ajudar a proteger

o espaço aéreo do Golfo. O Pentágono, que forneceu sistemas de defesa antimísseis aos Estados árabes do Golfo antes da guerra, está agora transferindo partes de um sistema Terminal de Defesa de Área de Alta Altitude da Coreia do Sul para o Oriente Médio, informou o Washington Post, citando funcionários não identificados. Já o Reino Unido enviou aeronaves militares aos Emirados Árabes para fornecer “capacidade adicional” às defesas aéreas do país.

ERICK TEDESCO
Especial para O GLOBO
mundo.online@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em Santiago, na capital chilena, quando José Antonio Kast atravessar o pátio de La Moneda hoje para iniciar seu governo, a cena vai marcar uma virada já em andamento na história política do país. A posse formal ocorre em Valparaíso, cidade litorânea sede do Legislativo, mas é naquele prédio, bombardeado em 1973 para derrubar o governo de Salvador Allende e dar início à ditadura de Augusto Pinochet, que o Chile deixará de se explicar politicamente pelo plebiscito de 1988 e passará a operar com outro marco recente, formado no ciclo constituinte de 2019 a 2022 e finalizado agora, com o ultradireitista Kast. O simbolismo é importante para o Chile, afirma Cristóbal Bellolio, cientista político e apresentador do popular podcast “Animales Políticos”. O La Moneda será ocupado por um presidente que votou pelo “Sim” em 1988, no plebiscito em que o “Não” derrotou o general Pinochet e é o marco da redemocratização do país. — Durante 30 anos, a divisão democrático-autoritária foi o eixo da política chilena. Bastava saber como alguém votou em 1988 para entender seu lugar no sistema — afirma. — O que aconteceu agora é que essa clivagem perdeu centralidade. Não desapareceu moralmente, mas deixou de organizar o comportamento eleitoral do Chile.

NOVO GATILHO

Bellolio aponta o ano de 2022 como novo gatilho de memória recente. — A política se reorganizava, então, em torno de refundação versus restauração. Kast é herdeiro direto da rejeição à nova Constituição que este ciclo constituinte tentou implementar durante o governo de Gabriel Boric. A proposta surgiu após a onda de protestos de 2019 e a Convenção Constitucional convocada para substituir a Carta herdada da ditadura, rejeitada por ampla maioria, num revés que também expôs a dificuldade do governo do esquerdista Gabriel Boric em transformar mobilização em sustentação duradoura. Para Dario Quiroga, sociólogo chileno especializado em comportamento eleitoral e dinâ-



Troca de comando. O presidente cessante Gabriel Boric (à esquerda) cumprimenta José Antonio Kast: virada já em andamento na história política do Chile

Com posse de Kast, Chile põe fim a eixo político vigente desde Pinochet

Debate se desloca da herança da ditadura militar para temas como ordem, segurança e crise iniciada com protestos de 2019

micas de movimentos sociais, ali ocorreu uma “inflexão estrutural”. — Foi um momento de erupção política muito potente, mas também caótico. Depois se construiu um relato muito eficaz que associou aquele ciclo à desordem permanente, gerando desgaste profundo na esquerda. A eleição não foi disputada em torno da ditadura, mas da segurança, imigração e ordem pública. Minha sensação é que existe expectativa de que ele responda a esse mal-estar. Axel Callís, analista político e consultor que assessorou campanhas presidenciais, descreve uma “mudança na hierarquia das necessidades”. — Durante o ciclo constituinte, falava-se de direitos sociais e transformações estrutu-

rais. Depois da pandemia e do aumento da criminalidade, a prioridade virou sobrevivência cotidiana. As pessoas querem ordem. **DISPUTA DE NARRATIVAS** Callís aponta, ainda, um fator decisivo para a vitória. — Com o voto obrigatório e 85% de comparecimento, entrou no sistema um eleitor menos ideológico. Kast se moveu para esse novo eleitor. O simbolismo do “sim” no comando do Executivo convive com uma institucionalidade de rituais fortes. Rodrigo Córdova, chefe de reportagem da revista The Clinic, lembra que a agenda pública não apaga o calendário do Estado. — Os rituais permanecem. Ele vai ter de conviver com isso — afirma, citando

o 11 de setembro de 1973 e atos de memória que atravessam o país. No campo conservador, o foco recai sobre linguagem e sinalização política. Héctor Cossio, jornalista que acompanha a nova direita chilena, destaca que Kast fala em “governo militar”, não em ditadura. — Isso não é detalhe semântico, é uma escolha política. Para o historiador Fabián Bustamonte, que pesquisa ultradireita e memória política, há ainda uma camada ideológica que antecede a agenda de segurança. — Kast pertence a uma cultura política vinculada a um catolicismo conservador que atravessa parte da elite chilena e molda visões sobre família, autoridade e costumes —

afirmou ao GLOBO. — Não se trata apenas de ordem pública, trata-se de uma visão de sociedade. Francisco Estévez, ex-diretor executivo do Museu da Memória e dos Direitos Humanos, alerta ainda para o risco de um esvaziamento gradual. — As políticas de memória no Chile foram construídas como política de Estado ao longo de três décadas. Elas não dependem de um governo específico. Mas podem perder prioridade, orçamento e centralidade. A memória não desaparece de um dia para o outro. Ela pode ser deslocada. Marcelo Acevedo, presidente do sítio de memória Estádio Nacional e presidente da Coordenadora Nacional de Sítios de Memória do Chile, aponta uma disputa narrativa. Para ele, a presença de um presidente que votou pelo “Sim” em 1988 muda o campo simbólico da redemocratização e reabre a disputa sobre qual relato ganha lugar oficial. — O revisionismo hoje aparece como relativização, como deslocamento de prioridades. A pergunta é qual memória terá legitimidade pública. Já Cristian Bahamonde Gallardo, diretor executivo do sítio de memória Ex Clínica Santa Lucía, destaca que a ba-

se social segue ativa. — Os lugares de memória são resultado de décadas de mobilização. Governos podem mexer em prioridades orçamentárias, mas uma memória já incorporada na sociedade resiste. **DILEMA COM TRUMP** A virada chilena será testada também fora do país, num terreno em que retórica vira custo, a relação com o presidente dos EUA, Donald Trump. — O Chile construiu sua política externa sobre estabilidade institucional, tratados multilaterais e abertura comercial. Um alinhamento ideológico explícito com a direita global poderia tensionar essa tradição — afirma Bellolio. Quiroga avalia que a pressão cresce se Trump retomar protagonismo e exigir posicionamentos mais nítidos, colocando Kast entre identidade ideológica e pragmatismo. O alcance do novo ciclo será medido também na região. Para Luciano Gomes dos Santos, cientista político brasileiro e professor do UniArnaldo Centro Universitário, a eleição de Kast não deve ser lida como um fenômeno isolado, nem como uma simples “onda conservadora” na região. — O que vemos na América Latina não é uma hegemonia ideológica, mas uma alternância acelerada. O eleitor latino-americano tornou-se mais pragmático e menos fiel a projetos de longo prazo. Vota a partir de problemas concretos, como inflação, segurança e desemprego — afirma, ressaltando que o Chile tem peso simbólico. — Quando muda de direção, isso reverbera. No Brasil, a repercussão tende a ser discursiva, mas o teste chileno é real. — O modo como o país atravessar esse ciclo será observado atentamente em toda a América Latina. Este dilema interno é sintetizado por Bellolio como um dos desafios-chave para o início de governo do novo mandatário chileno. — Kast construiu sua identidade como liderança ideológica, rompendo com a direita tradicional. Mas venceu ampliando seu discurso. O desafio será governar sem se reduzir à base mais dura.

Lula desiste de ir à posse

> Com necessidade de definir palanques para a eleição de outubro, escolher novos ministros para os lugares dos que sairão para disputar a eleição e encontrar uma estratégia para responder à queda nas pesquisas de intenção de voto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desistiu de viajar para a posse

do novo presidente do Chile, José Antonio Kast. O governo anunciou que o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, irá representar Lula na cerimônia. > O novo presidente convidou para a sua posse o senador e pré-candidato a presidente pelo PL, Flávio

Bolsonaro, que confirmou presença. Simpatizante da ditadura militar de Augusto Pinochet, Kast fez campanha com uma plataforma de direita. > Segundo um integrante do Itamaraty, o ideal para a diplomacia brasileira seria que Lula fosse, inclusive para demarcar sua condição de

estadista em contraste com a família Bolsonaro. Mas a decisão de desistir da viagem levou em conta que o presidente seria minoria em um cenário em que Flávio estaria cercado de líderes de direita. A avaliação é que até a eleição não há mais espaço para conciliação com a direita mundial.

> Desde o fim de semana, no entanto, aliados de Lula discutem internamente os impactos da pesquisa Datafolha, que mostrou um cenário de empate técnico entre Lula e Flávio nas simulações de segundo turno para a disputa presidencial. (Sérgio Roxo, Eliane Oliveira e Jeniffer Gularte)

Uso de drones-kamikaze no Haiti deixa 1,2 mil mortos

ONG denuncia utilização de equipamentos com explosivos em operações contra gangues e levanta suspeitas de execuções extrajudiciais

PORTO PRÍNCIPE

Um relatório divulgado ontem pela Human Rights Watch (HRW) aponta que ao menos 1.243 pessoas, incluindo 17 menores, morreram no Haiti em ataques com drones-kamikaze armados com explosivos, normalmente utilizados em cenários de guerra, mas que têm sido empregados pelas forças de segurança do país em operações contra o crime organizado.

Ao todo, foram realizadas 141 operações com o uso dos drones entre março de 2025 e janeiro deste ano. As informações do relatório indicam que, dentre os mortos, ao menos 43 adultos não possuíam nenhum tipo de vínculo com gangues. Além do elevado número de vítimas, outras 738 pessoas ficaram feridas, segundo a organização, 49 delas também sem qualquer envolvimento com organizações criminosas.

O Escritório Integrado da ONU no Haiti atribuiu os ataques a uma “força-tarefa” especializada, criada pelo primeiro-ministro Alix Didier Fils-Aimé, que opera com o apoio da empresa militar privada Vectus Global. O embaixador dos EUA no Haiti confirmou que o Departamento de Estado concedeu à empresa uma licença para exportar serviços de defesa para o país. — As autoridades haitianas precisam controlar com ur-

gência as forças de segurança e os terceirizados privados que trabalham para elas antes que mais crianças morram — disse Juanita Goebertus, diretora para as Américas da HRW. Os autores do documento analisaram vídeos publicados em redes sociais, que mostram o uso repetido de drones equipados com explosivos para atacar veículos e pessoas. Segundo o relatório, os vídeos “reforçam a impressão de que muitos dos ataques são tentativas

de alvejar e matar pessoas extrajudicialmente, em vez de uma resposta policial que justificaria o uso deliberado e letal da força”. — Vivo com esse medo, essa ansiedade, o tempo todo — disse um comerciante que mora em Martissant, um bairro densamente povoado em Porto Príncipe. — Rezo para que os drones não estejam mais em nossa área. De acordo com dados da ONU, cerca de 90% da capi-

tal do Haiti está sob o controle de grupos criminosos. Ainda segundo as Nações Unidas, os grupos foram responsáveis pela morte de quase 6 mil pessoas no ano passado, além de propagar uma onda de violência na cidade de Porto Príncipe, com homicídios, estupro e sequestros. Classificado como o país mais pobre das Américas, o Haiti tem quase 1,4 milhão de pessoas — o equivalente a 10% da população — deslocadas pela violência. Quase metade dos haitianos enfrenta sérios problemas de insegurança alimentar, incluindo 1,2 milhão de crianças com menos de 5 anos.



ENTREVISTA

Mychael Lourenço / NEUROCIENTISTA

Pesquisador premiado internacionalmente conta como estudos com idosos menos afetados pela neurodegeneração guarda chave para entender progresso da demência

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Em 2023, a prestigiosa revista científica Nature Medicine escolheu o neurocientista carioca Mychael Lourenço como um dos 11 jovens cientistas mais promissores do mundo. Acertou em cheio. Aos 36 anos, Lourenço acaba de ganhar mais um reconhecimento: o ALBA-Roche Prize for Excellence in Neuroscience Research 2026, anunciado ontem e que homenageia estudos que transformam a compreensão sobre a doença de Alzheimer.

A carta de premiação destaca que Lourenço criou um programa de pesquisa “distinto e internacionalmente reconhecido”, que ajuda a entender por que a memória e o raciocínio pioram na doença e como problemas no metabolismo e inflamações afetam as conexões entre neurônios e o equilíbrio das proteínas no cérebro. O prêmio ressalta ainda o fato de o cientista ter realizado pesquisas de alto nível, mesmo no cenário de “financiamento desafiador”.

A seguir, Lourenço, à frente do Laboratório de Neurociência Molecular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), explica por que compreender como alguns nonagenários, a exemplo de Fernanda Montenegro e Toni Tornado, se mantêm com mente brilhante e a memória afiada enquanto gente três décadas mais jovem vê a cognição declinar pode levar a um caminho para prevenir e tratar o Alzheimer.

Qual sua atual linha de pesquisa?

Eu e meu grupo trabalhamos em duas frentes. A primeira é, em vez de só olhar o cérebro doente, buscar pistas nas pessoas que se mantêm resilientes ou resistentes ao Alzheimer. Fernanda Montenegro (96 anos) e Toni Tornado (95) são exemplos marcantes de gente que vive muito sem declínio cognitivo. A ideia é usar amostras de pacientes para entender esses mecanismos.

Qual a diferença entre eles?

Existem pessoas resistentes. Mesmo em idade avançada, o cérebro delas não apresenta as placas de beta-amiloide e tau (proteínas formadoras de placas) características do Alzheimer. E há as pessoas

resilientes: o cérebro delas desenvolve placas, mas elas não apresentam sintomas de demência. A resposta para combater o Alzheimer pode estar nas pessoas saudáveis.

E qual a sua hipótese para o cérebro jovem de gente idosa?

Eu e meu grupo trabalhamos com a hipótese de que o processo que controla a produção de novas proteínas e neurônios no cérebro está por

trás disso. O cérebro de algumas pessoas continua a produzir o que precisa para funcionar corretamente, mesmo em idade avançada. Mesmo que as placas se formem, elas afetam significativamente a memória, a cognição. Se conseguirmos compreender o que desregula esse processo, poderemos encontrar alvos para combater a doença. Atualmente o que se faz é usar drogas para tentar bloquear a

beta-amiloide, mas isso está longe de ter resultados realmente satisfatórios.

Qual o papel das placas?

Sabemos que existem pessoas com placas e um quadro quase imperceptível de Alzheimer e outras que estão com demência avançada. O que faz essas pessoas sem sintomas tão resilientes a despeito das placas? O que faz as demais adoecerem? Acredi-

tamos que responder a essas perguntas nos ajudará a intervir nesse processo.

E o que mais estão investigando?

Queremos identificar biomarcadores para diagnóstico da doença de Alzheimer na população brasileira. Os marcadores existentes são de populações distintas da nossa, que é única no mundo, altamente miscigenada.

Como poderão ser usados esses marcadores?

Esse tipo de marcador pode, por exemplo, contribuir para acompanhar a resposta a novos medicamentos, como os feitos com anticorpos monoclonais (proteínas produzidas em laboratório para reconhecer e atacar um alvo específico no corpo, como a placa de beta-amiloide).

E o que existe hoje no mundo aprovado ou em vias de aprovação para combater a doença de Alzheimer?

Se tem avançado, ainda que lentamente. Não é por falta de esforços, mas porque se trata de uma doença altamente complexa. O primeiro medicamento só surgiu nos anos 1990, em 2003 tivemos a memantina. Em 2018, veio o aducanumabe, um anticorpo monoclonal que até reduzia as placas, mas não melhorava a cognição. Não funcionava como se esperava, mas abriu portas.

Quais?

Para essa linha de pesquisa com anticorpos monoclonais. Entre 2023 e 2024, surgiram o lecanemabe e o donanemabe. Eles não curam, mas atenuam a doença. Representam um avanço na redução das placas e trazem alguns benefícios para a memória. Porém, são muito caros, exigem aplicação intravenosa em clínica e não são adequados a todos os pacientes. Também parecem mais eficientes para pacientes diagnosticados mais cedo.

E o que podemos esperar em 2026?

Se espera a aprovação do trontinemabe. Também é um anticorpo monoclonal e parece mais promissor. Ele tem um perfil de segurança melhor, com menos efeitos colaterais, e os testes também mostraram maior efetividade, na remoção das placas e na redução dos sintomas.

E que outras linhas de pesquisa têm caminhado no mundo?

Há grupos investigando as drogas agonistas de GLP-1, como Ozempic e Mounjaro, contra Alzheimer. Embora uma primeira leva de estudos tenha indicado que não existem benefícios, essa possibilidade continua a ser investigada. Também existem estudos sobre terapias combinadas.

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

O Alzheimer é a segunda doença mais temida no país, entre quatro analisadas por uma nova pesquisa Datafolha, encomendada pela farmacêutica Eli Lilly. O levantamento, divulgado anteontem, analisou que quadros de saúde os brasileiros mais temem que atinjam alguém próximo. A perda cognitiva ficou atrás apenas do câncer, e à frente de Aids e Parkinson. O medo de ter algum conhecido acometido pelo Alzheimer, segundo o levanta-

mento, atinge mais mulheres (55%) e pessoas com ensino superior (65%). Além disso, quatro em cada dez pessoas convivem com familiar ou amigo diagnosticado com a doença neurodegenerativa. O câncer foi a doença mais lembrada pelos entrevistados como seu maior temor, com 75% das menções, seguido pelo Alzheimer (13%), a Aids (9%), e a doença de Parkinson (1%). Um dos motivos para preocupação de especialistas com o Alzheimer é o diagnóstico muitas vezes tardio. A doença pode se desenvol-

Doença cognitiva é a segunda mais temida

Pesquisa analisou quadros de saúde que causam mais apreensão entre os brasileiros. Câncer lidera

ver em quatro estágios: forma inicial, forma moderada, forma grave e fase terminal. A principal característica desse tipo de demência é o acúmulo de proteínas beta-amiloides e tau no cérebro. Outro ponto ressaltado pelo levantamento é que, quan-

do comparado às outras três doenças avaliadas (Aids, Parkinson e câncer), o Alzheimer apresenta a menor porcentagem de pessoas que acreditam que o tratamento possa curar a doença, com 16%. Ela também é a doença com maior percentual de

pessoas que dizem que o tratamento não ajuda em nada ou muito pouco, com 18%. Os dados, reunidos por meio da respostas de mais de 2 mil pessoas, mostram que, por outro lado, o medo do Alzheimer não seria um entrave para procurar ajuda médica: 94% dos brasileiros afirmam que buscariam consulta com um médico caso alguém próximo começasse a sofrer perda de memória e dificuldade para se planejar e fazer tarefas, dois dos principais sinais de alerta. Contudo, 88% reconhecem que, na realidade, só se

busca ajuda em estágios mais avançados da doença. A porcentagem dos que concordam que, a partir de certa idade, todos precisam procurar um médico para avaliar memória e raciocínio é de 95% dos entrevistados. Além disso, entre os 41% dos brasileiros que conhecem alguém com doença de Alzheimer, 60% admitem que houve uma demora significativa em procurar um especialista após os primeiros sintomas de confusão e perda de memória. Esse percentual é maior entre homens (66%), na classe DE (73%).



BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.



Exercício aeróbio em jejum?

De tempos em tempos surge uma estratégia de treino que parece ser a solução para emagrecer mais rápido. Uma das mais populares é fazer o exercício aeróbio em jejum. A ideia é simples e, à primeira vista, até bastante lógica: depois de uma noite de sono, passamos de oito a dez horas sem comer. Nesse período, os níveis de insulina ficam mais baixos e parte das reservas de glicogênio — a forma como armazenamos carboidrato — já foi utilizada. Nesse cenário, quando começamos a nos exercitar, o organismo tende a usar uma

proporção maior de gordura como combustível. Por isso muita gente acredita que caminhar, correr ou pedalar antes do café da manhã ajudaria a queimar mais gordura e, consequentemente, emagrecer mais.

De fato, quando olhamos apenas para o momento do exercício, isso acontece. Um estudo publicado no British Journal of Nutrition mostrou que o exercício aeróbio realizado em jejum aumenta a oxidação de gordura durante a atividade quando comparado ao mesmo exercício feito após uma refeição. Mas, a pergunta mais importante não é essa. O que realmente interessa é saber se, ao longo das semanas, isso leva a uma maior perda de gordura corporal. E aí a história muda um pouco.

Um estudo conduzido pelo pesquisador Brad Schoenfeld e publicado na revista Journal of the International Society of Sports Nutrition comparou dois grupos de mulheres que seguiram a mesma dieta hipocalórica e o mesmo programa de treino aeróbio. A única diferença era que um grupo treinava em jejum e o outro fazia o exercício após uma refeição leve. Depois de quatro semanas, ambos os grupos perderam peso e gordura corporal — mas não houve diferença significativa entre eles.

Outras revisões científicas chegaram à mesma conclusão: no longo prazo, treinar em jejum ou alimentado não parece mudar de forma relevante a quantidade de gordura que a pessoa perde. Isso acontece porque o corpo funciona de forma integrada. Mesmo

No fim das contas, oque determina o emagrecimento continua sendo algo bem conhecido: o balanço calórico

que durante o treino em jejum você utilize mais gordura como combustível, o organismo pode compensar isso ao longo do dia. No fim das contas, o que realmente determina o emagrecimento continua sendo algo

bem conhecido: o balanço calórico. Ou seja, gastar mais energia do que se consome. Existe ainda outro ponto importante. Exercícios aeróbios mais intensos ou mais longos dependem bastante da disponibilidade de glicose no organismo. Estudos de fisiologia do exercício mostram que quando a pessoa se alimenta antes da atividade, muitas vezes consegue treinar com maior intensidade ou por mais tempo. Isso também conta. E muito!

Na prática, um treino um pouco mais intenso ou um pouco mais longo pode acabar

gerando um gasto energético maior do que um treino limitado pela falta de energia. Então isso significa que aeróbio em jejum não serve para nada? Claro que não.

Ele pode ser uma estratégia interessante para quem treina logo cedo e não se sente bem comendo antes do exercício. Também funciona bem para atividades leves ou moderadas, como uma caminhada ou um pedal em ritmo confortável. O que vale é a percepção individual: algumas pessoas se sentem mais leves e energizadas treinando em jejum, enquanto outras perdem desempenho e acabam compensando com menos intensidade ou maior fome depois.

Por isso, experimente as duas abordagens por algumas semanas e veja qual se adapta melhor ao seu corpo, rotina e objetivos. No final, o segredo do emagrecimento sustentável não está em um truque matinal específico, mas na soma de escolhas consistentes: déficit calórico controlado, treino regular (seja em jejum ou não) e alimentação que dê suporte ao seu desempenho e recuperação. É importante entender que ele não é uma espécie de “atalho metabólico” para emagrecer. A melhor estratégia continua sendo aquela que você consegue manter com regularidade.

Anvisa aprova remédio que retarda início dos sintomas do diabetes

Medicamento ajuda a preservar células beta, responsáveis pela produção de insulina e que são destruídas na doença

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.globo.com.br
SÃO PAULO

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o teplizumabe, o primeiro tratamento com potencial para modificar o curso do diabetes tipo 1. Comercializado sob o nome Tzield, o medicamento da Sanofi é indicado para retardar o início da doença em pacientes adultos e pediátricos com 8 anos de idade ou mais com diabetes estágio 2, quando os sintomas clínicos ainda não apareceram.

O medicamento atua na preservação das células beta, responsáveis pela produção de insulina, retardando a progressão para o diabetes tipo 1 clínico — fase em que os sintomas clínicos surgem e a terapia diária com insulina se torna necessária. A administração é por infusão intravenosa, uma vez ao dia durante 14 dias consecutivos.

“Com a possibilidade de atrasar o desenvolvimento do diabetes tipo 1 clínico, podemos oferecer às famílias um tempo para preparação, educação e adaptação à essa condição. Isso permite evitar quadros graves e traumáticos ao diagnóstico, o que pode ter um importante impacto na saúde mental e no estresse emocional das famílias”, afirma Melanie Rodacki, endocrinologista e professora de Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em comunicado.

Pessoas com a condição enfrentam mais de 40 fatores que influenciam o açúcar no sangue e precisam tomar aproximadamente 180 doses conscientes e inconscientes por dia relacionadas ao manejo da doença — um peso não apenas físico, mas também emocional e prático, o que afeta a qualidade de vida.

O diabetes tipo 1 é uma doença autoimune, progressiva e crônica, caracterizada pela

destruição, pelo próprio organismo, das células beta pancreáticas responsáveis pela produção de insulina, o que resulta em deficiência deste hormônio essencial no organismo. A maioria dos diagnósticos ainda ocorre de forma tardia, muitas vezes após um episódio de cetoacidose diabética — uma complicação grave que exige hospitalização de emergência.

No entanto, é possível identificar a doença antes do surgimento dos sintomas clínicos por meio de exames de sangue simples, que detectam a presença de autoanticorpos específicos e alterações nos níveis de glicose. A progressão da doença ocorre em quatro fases: nos estágios 1 e 2, ainda pré-sintomáticos, esses marcadores já podem ser observados; o 3 é caracterizado pela presença de hiperglicemia de início recente, que pode ou não estar associada a sintomas como sede



Quadro ativo. No diabetes tipo 1 clínico, sintomas já surgiram e paciente precisa de terapia diária com uso de insulina

excessiva, perda de peso, fadiga e visão turva; e o 4 é caracterizado pelo diabetes tipo 1 de longa duração.

“Por ser uma doença autoimune, o diabetes tipo 1 pode ser identificado antes mesmo do surgimento dos sintomas clínicos por meio de testes simples de sangue que detectam autoanticorpos específicos do diabetes. Quando identificamos a presença de dois ou mais autoanticorpos, sabemos que o processo de ataque do organismo às células beta já começou e que a progressão para o estágio clínico é praticamente certa. Com essa detecção precoce e a disponibili-

dade de Tzield, podemos finalmente intervir antes de um episódio de emergência, potencialmente retardando a progressão natural da doença e dando às famílias o tempo necessário para se preparar”, afirma Rodacki.

EFEITO IMUNE

As pessoas com diagnóstico de diabetes tipo 1 têm aumento da glicose que requer aplicação dos níveis de glóbulos brancos, erupção cutânea e dor de cabeça. O uso, como de outras drogas, vem com precauções, como monitoramento da síndrome de liberação de citocina.

células produtoras de insulina, enquanto aumenta a proporção de células que ajudam a moderar a resposta imune.

A aprovação é baseada em um estudo clínico que demonstrou que o Tzield retardou a progressão do diabetes tipo 1 clínico por em média dois anos, em comparação com o placebo.

Os efeitos colaterais mais comuns incluem diminuição dos níveis de glóbulos brancos, erupção cutânea e dor de cabeça. O uso, como de outras drogas, vem com precauções, como monitoramento da síndrome de liberação de citocina.

Alimento integral é mais saudável, mas há ressalvas

Segundo especialista, comer fibras não resolve dieta pobre e pode agravar doenças digestivas

MARIA CAMILA SALAS VALENCIA
Do El Tiempo

Muitas pessoas consomem alimentos integrais acreditando que eles facilitam a perda de peso ou que são automaticamente mais saudáveis.

No entanto, especialistas apontam que esses produtos podem ter um teor calórico semelhante ao de suas versões refinadas. A nutricionista clínica Laura Pérez Naharro explica, em entrevista à Europa Press Salud Infosalus, quais fatores determinam o impacto desses produtos no peso, na digestão e na microbiota in-

testinal, e em quais situações seu consumo deve ser ajustado segundo a idade, o nível de atividade física ou as condições de saúde.

Muitos consumidores associam o termo “integral” a alimentos mais saudáveis ou com menos calorias. No entanto, isso nem sempre é verdade. O pão integral pode ter praticamente o mesmo número de calorias que o pão branco, e produtos como biscoitos integrais ainda podem conter açúcares e gorduras adicionados.

Segundo Naharro, o impacto desses alimentos depende não apenas do fato de serem integrais, mas também do



contexto geral da dieta. Fatores como a sensação de saciedade que geram, seu efeito sobre o açúcar no sangue e o tipo de fibra que contêm também são importantes.

Contexto. Alimentos integrais geram mais saciedade, mas devem estar bem balanceados

tritativo ou com menos calorias. Na verdade, 100 gramas de pão integral fornecem praticamente a mesma quantidade de calorias que 100 gramas de pão branco — alerta.

A especialista salienta que pode haver casos em que um alimento refinado seja nutricionalmente mais adequado: — Por exemplo, pão branco com azeite extra virgem, tomate e queijo fresco é mais interessante nutricionalmente do que bolachas integrais.

Naharro explica o contexto geral da dieta é crucial:

— Não basta que um alimento seja integral para ajudar no controle de peso. Se você comer quantidades excessivas de pão integral no café da manhã, sem acompanhá-lo com proteínas ou gorduras saudáveis, ainda poderá sofrer picos de glicose que aumentam a fome depois.

A especialista destaca que a forma como os alimentos são processados também desempenha um papel importante.

— Um grão integral sozinho não compensa uma dieta pobre em vegetais, frutas, proteínas de qualidade ou gorduras saudáveis — pontua.

A nutricionista destaca situações específicas, com as doenças digestivas, nas quais pode ser necessário ajustar a ingestão de fibras:

— Na doença inflamatória intestinal, por exemplo, durante uma crise, pode ser necessário reduzir temporariamente as fibras insolúveis.

Em casos de síndrome do intestino irritável (SII), a especialista também recomenda analisar antes de eliminar os grãos integrais.

Atletas com alto volume de treinamento necessitam de grandes quantidades de carboidratos, o que modifica suas escolhas alimentares.

— Priorizar apenas grãos integrais com alto teor de fibras pode causar desconforto gastrointestinal ou dificultar o atendimento das necessidades energéticas.

Onde os guardas armados vão atuar

- 1

Jardim de Alah*
64% das ocorrências de roubos e furtos se concentram nos dias de semana na Avenida Vieira Souto à noite.
- 2

Rodoviária Novo Rio e Terminal Gentileza*
Há dez pontos críticos com mais casos da tarde até o início da madrugada
- 3

Praia de Botafogo e entorno
A orla concentra 25% dos casos, geralmente nos fins de semana à tarde
- 4

General Osório e entorno
Avenida Vieira Souto concentra 29% dos casos.
- 5

Leme
Ocorrências na Avenida Atlântica, principalmente nos fins de semana à tarde
- 6

Copacabana
78% das ocorrências são na orla, principalmente nos fins de semana à noite
- 7

Praia do Arpoador e Rua Francisco Bhering
- 8

Botafogo
27% das ocorrências na Rua Voluntários da Pátria, principalmente nos fins de semana à noite
- 9

Entorno do Shopping Rio Sul
Mais casos nos fins de semana à tarde, e um terço das ocorrências na Rua Lauro Müller



- 10

Entorno da Praça Santos Dumont, na Gávea
Foco maior nos fins de semana à tarde e à noite, com 67% de ocorrências na Rua Jardim Botânico
- 11

Centro (inclui Central, Praça da República e Cinelândia)
67% dos casos se concentram na Avenida Presidente Vargas, no fim da tarde
- 12

Avenida das Américas e orla da Barra e do Recreio
63% das ocorrências são à noite nas imediações do Shopping Città América e mais nos fins de semana
- 13

Avenida Ayrton Senna e entorno
Maior número de ocorrências é no fim de semana. A Ayrton Senna concentra 53% dos casos
- 14

Entorno do Maracanã
48% das ocorrências são na Avenida Rei Pelé, principalmente nos dias úteis
- 15

Tijuca
30% dos casos ocorrem na Rua Mariz e Barros, principalmente nos dias úteis à noite

- 16

Madureira
Ocorrências se concentram no fim de semana, sendo que 19% delas na Rua Soares Caldeira
- 17

Marechal Hermes
47% dos casos na Rua Carolina Machado, principalmente à noite
- 18

Méier
Há dez pontos quentes, com ocorrências principalmente durante o dia, perto de locais como o Hospital Salgado Filho
- 19

Del Castilho e vizinhança
Período crítico é nos fins de semana à noite, com 35% das ocorrências na Avenida Pastor Martin Luther King, em frente ao Nova América
- 20

Campo Grande
Mais casos ocorrem à noite, coincidindo com a volta para casa; sendo que 37% na Rua Campo Grande.
- 21

Santa Cruz
Ocorrências principalmente no fim da tarde, sendo que a Rua Felipe Cardoso concentra 32% dos crimes analisados
- 22

Bangu
Mais casos nos dias úteis, principalmente nas imediações do Shopping Bangu

*ONDE O PATRULHAMENTO COMEÇA NO DOMINGO. O INÍCIO NAS DEMAIS NÃO FOI DIVULGADO

A TROPA GANHA AS RUAS

Áreas da Rodoviária e do Jardim de Alah serão as primeiras a receber agentes da Força Municipal

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A tropa ganha as ruas no próximo domingo, como já foi divulgado, mas sua entrada em cena será gradual e começará por dois pontos específicos da cidade: os arredores da Rodoviária do Rio, na região central, e do Jardim de Alah, na Zona Sul, serão as duas primeiras áreas do município sob vigilância da Força Municipal, a divisão armada da Guarda Municipal do Rio. Os locais de início das operações foram anunciados ontem, dia de reunião do CompStat.Rio, sistema de segurança da prefeitura que vai orientar o trabalho dos agentes por meio do exame de dados estatísticos sobre ocorrências criminais.

A atuação da Força Municipal começará pelo entorno da Rodoviária, no bairro do Santo Cristo — em trecho da Avenida Francisco Bicalho que avança rumo ao vizinho Terminal Gentileza e à antiga Estação Leopoldina —, e em volta do Jardim de Alah, entre Leblon e Ipanema. No total, foram estabelecidas 22 áreas, por critério que leva em conta a mancha criminal, ou seja, o maior índice de registros de delitos, em especial roubos e furtos.

MODELO NOVA-IORQUINO

A rotina da divisão de elite da Guarda Municipal vai ser definida nas reuniões semanais do CompStat.Rio: o modelo de gestão estratégica de segurança da prefeitura carioca foi criado a imagem do original, que, em 1994, fez de Nova York a primeira cidade americana a usar dados para planejar ações de segurança.

Nos dois primeiros pontos, serão focados os períodos da

tarde, da noite e da madrugada, apontados como os de maior incidência criminal nos respectivos locais.

Os agentes cariocas vão trabalhar equipados com pistolas Glock nove milímetros, além de armas de choque. Atuarão a pé, em duplas ou trios, com apoio de motocicletas e viaturas, transportando mais dois guardas. O cronograma para outros pontos da cidade será anunciado gradativamente, assim como os períodos de atuação. Por questões estratégicas, o efetivo empregado em cada área não será divulgado.

A previsão é que os agentes permaneçam por pelo menos 90 dias em cada ponto. Os horários e o planejamento podem ser alterados conforme a análise da mancha criminal realizada nas reuniões do CompStat.Rio. O en-

torno da Cinelândia, no centro do Rio, aparece entre as 22 áreas pré-selecionadas, mas, nesta fase inicial, ainda não há data definida para o início das ações da Força Municipal na região. Por lá, 53% das ocorrências se concentram à noite, nos dias úteis, em especial nos horários de saída do trabalho.

— A gente tem que começar o programa aos poucos. A exemplo de como foi na remodelação do BRT, não se começam as operações pelos horários de pico — justificou Paes. — Esse cronograma será divulgado pelo prefeito Eduardo Cavaliere — completou o atual prefeito, e pré-candidato ao governo do estado, reforçando que deve deixar o Executivo municipal no dia 20.

Na Força Municipal, a ideia é que os agentes trabalhem

com prevenção de pequenos delitos de rua, como roubos e furtos a transeuntes e ao comércio. Eles serão informados sobre as ocorrências mais comuns na área que vão patrulhar. Em locais onde há número maior de criminosos em motos, por exemplo, a orientação é abordar condutores em situação suspeita, como os que forem vistos circulando pela calçada.

POLICIAMENTO PREVENTIVO

A Força Municipal é considerada uma atividade de policiamento comunitário e preventivo. Por isso, os agentes não participarão de incursões para retomada de territórios ou prender suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas, atribuições das polícias Militar e Civil. Ocorrências que envolverem a divisão armada da GM serão

registradas nas delegacias da região, às quais caberá investigar os casos.

A partir do estudo das manchas criminais, foram definidos os chamados pontos quentes. A prefeitura avaliou que, no caso do Jardim de Alah, 64% das ocorrências de roubos e furtos se concentram nos dias de semana na Avenida Vieira Souto, no período noturno, principalmente no trecho entre a Avenida Henrique Dumont e a Avenida Epitácio Pessoa.

Esse perímetro na Zona Sul inclui mais três pontos quentes: Avenida Afrânio de Mello Franco (entre as ruas Gilberto Cardoso e Ministro Correa de Melo); Avenida Ataulfo de Paiva (entre a Rua Almirante Pereira Guimarães e a Avenida Borges de Medeiros); e Avenida Epitácio Pessoa (entre as avenidas Prudente de

Morais e Vieira Souto).

No caso do entorno da Rodoviária Novo Rio e do Terminal Gentileza, foram identificados dez pontos quentes. As áreas com maior número de ocorrências, no entanto, não foram divulgadas.

O QUE AINDA FALTA

As informações tomam como base dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), órgão do governo do estado que publica estatísticas mensalmente. A prefeitura anunciou o início da atuação da Força Municipal ainda sem ter acesso a informações do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, que oferece atualizações mais rápidas sobre os registros nas delegacias. O uso desse conteúdo ainda depende de um convênio a ser feito com o governo do estado. Paes afirma que isso deve ocorrer em breve.

Ainda há questões a definir: apesar de o planejamento ter sido antecipado na manhã de ontem, técnicos da prefeitura só se reuniram na tarde do mesmo dia com colegas da Secretaria de Segurança Pública (SSP) para tratar do assunto. Os comandantes do 4º BPM (São Cristóvão), do 5º BPM (Gamboa) e do 23º BPM (Leblon) vão receber planilhas com horários, locais e efetivos em que os agentes municipais vão atuar para delinear um planejamento integrado.

Também foi criado um grupo de troca de mensagens para comunicação rápida entre as forças. A próxima reunião acontece em 15 dias. Ainda foi definido que a Força Municipal terá um interlocutor direto com a SSP. O escolhido foi o diretor de Operações do órgão, major Rodrigo Salgado Moraes, que é da PM.



Solenidade. Cerimônia de formatura da primeira turma da divisão armada da Guarda Municipal, no domingo passado: no próximo, os primeiros agentes entram em ação

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

Boa Vista24°/32°

Manaus24°/29°

Porto Velho24°/30°

Rio Branco23°/29°

Cuiabá23°/32°

Campo Grande22°/27°

Goiânia20°/28°

Porto Alegre19°/27°

Macapá24°/28°

Fortaleza24°/30°

São Luís24°/29°

Natal25°/31°

João Pessoa25°/30°

Recife25°/32°

Maceió24°/31°

Aracaju24°/30°

Vitória23°/30°

Belo Horizonte18°/25°

Rio de Janeiro22°/26°

São Paulo18°/21°

Curitiba15°/22°

Florianópolis21°/24°

Palmas22°/31°

Teresina23°/32°

BRASIL

Temporais no PR, SP, MG, RJ, MS, MT, GO, áreas do Norte e NE, com destaque para o litoral norte de SP, onde há chance de chuva volumosa. O mar segue agitado no litoral do Sul e SE.

RIO

O tempo segue instável no estado, com céu nublado, chuva ao longo do dia e temporais no centro-sul e noroeste. No RJ, chove ao longo do dia de forma mais forte, com máxima de 26°C.

28°21°

Porciúncula

28°22°

Bom Jesus do Itabapoana

29°23°

São Francisco de Itabapoana

28°24°

São João da Barra

28°23°

Campos

24°20°

Santa Maria Madalena

24°22°

São Fidélis

22°

Itaperuna

22°

Santo Antônio de Pádua

30°23°

29°23°

SERRANA

21°

Nova Friburgo

21°

Casimiro de Abreu

22°

Silva Jardim

24°

Araruama

22°

Squarema

25°

25°

Búzios

27°19°

Cabo Frio

26°23°

25°

Macaé

25°

22°

Rio das Ostras

22°

24°

Volta Redonda

21°

Barra Mansa

21°

Barra do Piraí

21°

Valença

24°

21°

Teresopolis

18°

Petrópolis

21°

Cachoeiras de Macacu

23°

22°

LAGOS

22°

Maricá

25°

Niterói

24°

23°

22°

24°

Paraty

23°

22°

24°

Visconde do Mucuri

17°

24°

Resende

21°

24°

Barra Mansa

21°

24°

Duque de Caxias

23°

22°

Rio de Janeiro

22°

24°

Mangaratiba

23°

24°

Angra dos Reis

22°

24°

22°

Praias impróprias

Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Grumari, Ipanema, Leblon e Urca.

Informações:

Inea

Previsão

HOJE

23°/24°

22°/26°

24°/25°

23°/25°

Alta

AMANHÃ

22°/23°

21°/25°

23°/24°

22°/23°

Alta

SEXTA

24°/27°

23°/29°

25°/28°

22°/23°

Alta

SÁBADO

24°/26°

23°/28°

25°/27°

23°/33°

Alta

DOMINGO

24°/26°

23°/28°

25°/27°

23°/31°

Alta

SEGUNDA

24°/26°

23°/28°

25°/27°

23°/32°

Alta

TERÇA

23°/25°

22°/27°

24°/26°

23°/30°

Alta

Ondas

de 2,0 a 3,0 metros de altura. Ventos de leste/sudeste. Melhores opções: Copacabana, Joatinga e Recreio.

Ventos

Rajadas de vento de até 20 km/h no litoral fluminense.

CLIMATEMPO

Ações miram 23 policiais ligados a tráfico e bicho

Em 24 horas, foram duas operações da PF e uma do Ministério Público do Rio para combater a infiltração do crime organizado nas forças de segurança. Em uma delas, 19 agentes são acusados de dar proteção a Rogério Andrade

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Três operações desencadeadas nos últimos dois dias são um retrato de como o crime organizado está infiltrado nas forças de segurança do Rio. Em menos de 24 horas, 23 agentes foram alvos de mandados de prisão sob suspeita de ligação com o tráfico e com o jogo do bicho. Em duas ações da Polícia Federal, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), foram detidos um delegado e dois inspetores da Polícia Civil, além de um delegado federal. Ontem, o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público do Estado do Rio (MPRJ), foi às ruas para prender 19 policiais acusados de fazer a segurança do contraventor Rogério Andrade e de seus pontos de aposta. Quinze já tinham sido localizados até o fim da tarde de ontem.

Como mostrou o blog Segredos do Crime, a investigação sobre a tropa de proteção de Rogério trouxe a tona uma conversa do grupo dos guarda-costas em que o chefe chama a atenção de dois funcionários por estarem mal vestidos. Os dois tinham ido à casa do 00 (como é chamado o bicheiro), na Barra, entregar uma encomenda. Com o contraventor viajando, a pessoa que os atendeu reclamou: “Poxa, quase não abri. Olhei pela câmera e tinham dois

mulambos na porta”. O episódio faz parte de centenas de mensagens trocadas por agentes que atuavam na segurança de Rogério, segundo denúncia apresentada pelo Gaeco. De acordo com os promotores, o bicheiro gastava R\$ 207.600 por mês apenas com sua segurança pessoal, mantida por uma equipe formada majoritariamente por policiais militares. A 1ª Vara Criminal Especializada em Organização Criminosa expediu 20 mandados de prisão contra o grupo investigado, incluindo o próprio contraventor, que está preso na Penitenciária Federal de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul.

ATIVOS E INATIVOS
A base dessa denúncia são conversas entre os policiais trocadas entre 2019 e 2021. No grupo acusado, há nove PMs da ativa e sete da reserva, um policial penal inativo e um ex-policial penal, além de um ex-policial civil.

As postagens indicam que Rogério seria o responsável por administrar uma espécie de “empresa” de segurança. Segundo os promotores, o grupo atuava de forma estruturada e com divisão de tarefas, com o objetivo de obter vantagens financeiras por meio do domínio territorial da exploração do jogo do bicho e de outras atividades ilícitas. Eles afirmam ainda que a organização criminosa mantinha forte infiltração

Provas. As armas e o dinheiro apreendidos na casa do delegado Marcus Henrique de Oliveira Alves, da 44ª DP

em instituições públicas. Procurada, a defesa de Rogério não quis se pronunciar. O GLOBO não localizou os advogados dos outros presos.

Já na segunda fase da Operação Anomalia, a PF prendeu ontem o delegado Marcus Henrique de Oliveira Alves, titular da 44ª DP (Inhaúma), o irmão dele e chefe do setor de investigações da mesma unidade, Franklin José de Oliveira Alves, e o policial civil Leandro Moutinho de Deus. Os três são investigados por suspeita de lavagem de capitais e de usar a delegacia para extorquir dinheiro de integrantes do Comando Vermelho. A propina — as quantias eram “significativas”, de acor-

Preso. O delegado Marcus Alves

do com a PF — era cobrada para que não fossem cumpridas intimações despachadas pelo próprio delegado.

Na casa de Marcus Alves, na Barra, foram apreendidos R\$ 28 mil em espécie, além de suas armas. No mesmo bairro, no condomínio de luxo onde

mora Leandro, os agentes encontraram R\$ 21 mil. Também havia um mandado contra o integrante do Comando Vermelho Gabriel Dias de Oliveira, o Índio do Lixão, que já estava na cadeia. Não foi divulgado qual era o papel do traficante nesse grupo.

O setor de inteligência financeira da PF detectou que os policiais investigados apresentam movimentação patrimonial milionária e incompatível com seus vencimentos lícitos. Para promover a ocultação do dinheiro sujo, a quadrilha contava com uma rede de empresas de fachada registradas em nome de parentes.

Por isso, além das prisões, o STF determinou medidas

cautelares a fim de descapitalizar o grupo, incluindo o afastamento imediato dos investigados das funções públicas, a suspensão do exercício de atividades das empresas usadas pelo bando para lavar o dinheiro e o bloqueio de valores em contas bancárias.

DELEGADO NEGA ACUSAÇÃO
Na primeira fase da Anomalia, antontem, foi preso o delegado federal Fabrizio José Romano, acusado de receber propina para atrapalhar o processo de extradição de um traficante holandês. De acordo com a investigação, partiu de Índio do Lixão a ordem para que Romano evitasse a transferência do bandido para seu país de origem. Na mesma ação, o STF também expediu mandados contra a advogada Patrícia Falcão, que defendeu o estrangeiro, e o ex-secretário estadual e advogado Alessandro Pitombeira Carracena, que está na cadeia desde setembro. O delegado e Carracena teriam recebido R\$ 150 mil de Patrícia.

As duas ações integram a Força-Tarefa Missão Redentor II, criada em cumprimento ao acórdão da ADPF das Favelas, que tramita no STF e foca no combate à ligação das facções com agentes públicos no Estado do Rio.

A defesa de Marcus Alves informou ao Jornal Nacional, da TV Globo, que seu cliente é inocente. O GLOBO não conseguiu contatos com os outros acusados.

Alunos do Pedro II cobram política de combate a assédio

Justiça decide manter internado o menor acusado de envolvimento em estupro coletivo

CAMILA ARAUJO E JÔNATAS LEVI*
grandierio@oglobo.com.br

Alunos do Colégio Pedro II fizeram ontem um ato para cobrar a implementação de uma política institucional de combate ao assédio e à discriminação aprovada no ano passado, mas que ainda não foi colocada em prática. A mobilização ganhou força após o estupro coletivo de uma adolescente de 17 anos em Copacabana. Dois dos acusados do crime estudaram na instituição. O projeto aprovado pela escola prevê campanhas

educativas e ações de conscientização voltadas à comunidade escolar. O documento também estabelece a criação de canais institucionais de acolhimento e orientação para vítimas e testemunhas, além da adoção de medidas de proteção durante a investigação de denúncias, como mudança de turma ou setor e afastamento entre denunciante e acusado.

— A nossa principal reivindicação é a publicação e a execução do plano. Ele foi pensado para melhorar o acolhimento às vítimas e garantir que exista um es-

Proteção. Alunos e professores querem implementação de protocolo no colégio

paço seguro dentro do colégio para denunciar casos de violência — afirma Ana Belarmino, de 20 anos, aluna da instituição.

Procurada, a reitoria do Pedro II informou que só se manifestará hoje.

Os quatro adultos acusados do estupro em Copaca-

bana estão presos. O jovem de 17 anos, que teria atraído a vítima para o apartamento onde houve o crime, está internado num abrigo do governo. A medida foi confirmada pela Justiça ontem.

Desde a divulgação do caso, outros estupro têm vindo à tona. Em Valença, no

Sul Fluminense, três adultos foram presos e um adolescente de 17 anos apreendido sob a suspeita de estupro de duas adolescentes de 13 anos. As vítimas foram atendidas e passaram por exames que comprovaram o crime. Um quinto suspeito ainda não foi localizado pela polícia. O episódio aconteceu na segunda-feira.

ADVOGADO PRESO

Em outro caso bárbaro, um advogado foi preso ontem, suspeito de ter abusado sexualmente de quatro menores de idade, e de ter produzido e armazenado vídeos e fotografias dos abusos. Segundo a Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (Dcav), o homem se aproximava de crianças e adolescentes por meio de um projeto de assistência jurídica do qual fazia parte. Ele foi detido

dentro de sua casa, no Grajaú, na Zona Norte do Rio.

A investigação teve início a partir da troca de informações com organismos internacionais, que apontavam a produção e armazenamento de imagens de pornografia infantil em aparelhos vinculados ao homem. A partir da apuração, os agentes da Dcav identificaram duas vítimas, de 10 e 14 anos, ambas moradoras de favelas, além de indícios da existência de outras vítimas.

Segundo a polícia, o acusado explorava a carência financeira de famílias em vulnerabilidade social. Ele usava da relação de confiança da sua posição como advogado para aliciar crianças e adolescentes. O acusado também atuava como professor universitário de Direito Penal.

* Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef

LEO
AVERSA

oglobo.globo.com/rio/leo-aversa
leo@leoaversa.com



Dez minutos
de teleconsulta

“Dois meses?” Quando liguei para o plano atrás de um especialista, este foi o prazo que me deram. Sei que sou ansioso, mas penso que sessenta dias é um exagero para qualquer um. A atendente me ofereceu uma saída:

— Acabou de surgir uma desistência. A consulta pode ser amanhã de manhã. Por celular.

Conformado, aceitei entrar na era das teleconsultas. Antes de continuar o relato, devo explicar ao leitor que sou um romântico da medicina: acredito mais nos pequenos gestos de atenção de um médico do que nas grandes e avançadas tecnologias dos hospitais. Valem mais algumas palavras do que muitos exames.

Sou saudosista também: a relação entre pacientes e doutores era mais próxima. Ao entrar no consultório, perguntava-se pela família, falava-se da vida, dos sonhos, das dores. Só então vinha o estetoscópio, o remédio, a cura. Outros tempos.

Vamos voltar ao admirável mundo novo da telemedicina, que o espaço é curto. De manhã cedo já estou numa sala de espera virtual. Nada de pacientes sentados, de secretária entediada, de Caras e Vejas espalhadas na mesa. À minha frente, só uma telinha em branco. Sala de espera sem ninguém dá uma solidão danada.

A consulta começa. A médica é uma moça jovem. A minha vontade é perguntar sobre o seu esforço para chegar até ali, sobre o orgulho dos seus pais pela filha médica, sobre o que ela pensa da profissão. Melhor não, é

uma conversa que não cabe no celular. Aqui tenho que ser rápido e objetivo. Ela é gentil, mas fala comigo teclando sem parar, imaginando que esteja preenchendo formulários ou autorizações. Também suponho que na sua tela exista uma lista mostrando as dezenas de pacientes que ela precisa atender no dia. Ou um alerta do plano, mandando acelerar a consulta. Estou tão concentrado em falar rápido que acabo me atrapalhando com os sintomas e roubando tempo da doutora. Me sinto culpado: será que ela vai ser punida? Será que o algoritmo vai mandar o plano aumentar a minha mensalidade?

Ela me envia um pedido de exame pelo aplicativo e uma receita por SMS. É só isso, estamos conversados. Me sinto frágil, mas penso que tenho sorte, talvez a próxima consulta seja com um robô de jaleco ou pelo WhatsApp mesmo, zanzando por dezenas de questões de múltipla escolha.

Se eu tivesse um banco como o do Vercaro,

não me interessariam jatinhos ou iates. Muito menos comprar políticos ou juízes. Meu luxo seria ter um consultório em casa, com um médico residente. Eu chegaria cedo e ficaria a manhã toda conversando sobre aquela enxaqueca que, na verdade, é a dor de algo que se foi, um amor que não deu certo e virou uma cicatriz, uma dor de barriga que veio junto com uma notícia inesperada.

Aqueles penduricalhos todos do Judiciário? Trocaria por um auxílio-atenção, que usaria para que os médicos tivessem todo o tempo do mundo para investigar os males que me incomodam.

Talvez um dia os planos de saúde se deem conta de que vale a pena pagar um pouco melhor aos médicos para que tenham mais tempo. Quinze minutos a mais de conversa, ainda que fiada, podem representar menos problemas graves no futuro. De toda a medicina, a atenção me parece o remédio mais barato e eficiente. Tenho certeza de que os orgulhosos pais da gentil doutora concordam comigo.

É preciso que médicos e planos sejam mais pacientes.

Pesquisa: 75% são
contra acabar com
mercado em Botafogo

Ações tentam barrar leilão de imóvel, desapropriado para virar instituição de ensino. Grupo Sendas e entidades protestam

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

“Tirem as mãos do nosso supermercado. Isso é grilagem”, diz uma das faixas afixadas no prédio onde funcionava uma unidade do Pão de Açúcar e que estava em reforma para abrigar um Mundial, em Botafogo. No local, a associação de moradores do bairro promoveu um protesto, no mês passado, contra a decisão da prefeitura de desapropriar o imóvel. A insatisfação é retratada ainda por pesquisa de opinião pública, realizada pela Markka Consultoria, em que 75% dos entrevistados se disseram contrários à iniciativa do município. Um abaixo-assinado, com mais de 3.200 assinaturas, também defende a manutenção do espaço como mercado.

Com quase 11 mil metros quadrados e frente para a Rua Barão de Itambi 50, o edifício é de propriedade do Grupo Sendas há cerca de 50 anos. Em novembro do ano passado, o prefeito Eduardo Paes assinou decreto tornando o

imóvel “de utilidade e de interesse públicos, para fins de desapropriação por hasta pública”. O leilão do espaço — direcionado a uma instituição de ensino e com lance mínimo de R\$ 36 milhões — foi marcado para o próximo dia 31.

PEDIDOS DE LIMINAR

O presidente do Grupo Sendas, Arthur Sendas Filho, ressalta que a iniciativa da prefeitura está direcionada à Fundação Getúlio Vargas (FGV) e não ao interesse público. Em 23 de dezembro, em entrevista à Rádio CBN, Paes afirmou que o decreto tinha sido solicitado pela FGV para viabilizar um projeto ligado a pesquisa e inteligência artificial. O Grupo Sendas e o presidente da Comissão de Assuntos Urbanos da Câmara do Rio, vereador Pedro Duarte, do partido de Paes (PSD), ingressaram com ações para anular o decreto, com pedido de liminar para tentar suspender o leilão. As duas ações tramitam na 5ª Vara de Fazenda Pública.

— Entendemos que o decreto é totalmente ilegal. Primei-

ro, porque o poder público está utilizando um decreto para beneficiar exclusivamente um ente privado. Além disso, a lei municipal que permite a hasta pública determina a notificação do proprietário e um procedimento administrativo prévio. Nada disso foi feito — argumenta Sendas Filho.

Já Pedro Duarte, ao ingressar com a ação, sustentou que o espaço não estava abandonado nem subutilizado e, portanto, não se enquadraria nos critérios previstos no Plano Diretor para desapropriação por hasta pública. Anteontem, o vereador reiterou o pedido para a apreciação da liminar.

Sendas Filho explicou que está com todos os tributos em dia e que, no alto do imóvel, funciona uma academia de ginástica. O Pão de Açúcar, que alugava os demais andares, fechou no fim de novembro, depois de acertar a transferência das instalações para o Mundial, com a autorização do Conselho de Desenvolvimento Econômico (Cade) e a anuência do Grupo Sendas.

— AFGV tem um prédio co-



Protesto. Faixas colocadas durante manifestação em fevereiro continuam no prédio onde funcionou supermercado

mercial, ao lado de sua sede, na Praia de Botafogo, completamente para locação. Se quer ampliar a área dela, por que não usa esse imóvel? — questiona Sendas Filho.

ASSOCIAÇÕES CONTRÁRIAS

Na pesquisa, foram ouvidas 501 pessoas — moradores, comerciantes e frequentadores de Botafogo — de 25 a 28 de fevereiro. Entre os entrevistados, 60% são totalmente contra a desapropriação de um imóvel privado para viabilizar um projeto privado. A pesquisa mostrou ainda que 72% acreditam que o centro de pesquisa de uma universidade privada traria pouco (28%) ou nenhum benefício (44%) ao bairro e aos moradores.

A Associação Comercial do Rio, a Associação dos Super-

mercados do Estado do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira de Shopping Centers se manifestaram contrárias à desapropriação. Diversas associações de moradores também se posicionaram contra o decreto, entre elas as de Botafogo, Flamengo, Urca, Jardim Botânico e Gávea.

Presidente da Associação de Moradores de Botafogo (Amab), Regina Chiaradia ressalta o fato de a população do entorno do supermercado não ter sido ouvida para “um ato que se diz embasado em interesse público”:

— A população só tinha aquele supermercado. Foram lá, e tomaram na marra. Estão fazendo um leilão direcionado para a FGV. A gente não defende empresário, mas deixa claro que, para ser interesse

público, a população precisaria ter sido ouvida.

Por e-mail, a Secretaria municipal de Desenvolvimento Urbano e Licenciamento diz que “a iniciativa tem como objetivo viabilizar a implantação de um centro de tecnologia, inovação e ensino na região, fortalecendo a vocação do Rio como cidade de conhecimento, pesquisa e desenvolvimento econômico”.

Em nota, a Fundação Getúlio Vargas afirma que “decisões institucionais e estratégicas são internas e dotadas de confidencialidade em qualquer empresa ou instituição e, no caso da FGV, são tomadas com base na sua função social, técnico-científica, de cooperação para o desenvolvimento do país e de acordo com seus estatutos”.

Duas embarcações da Marinha
encalham na Praia da Macumba

Guarapari, a maior delas, só foi resgatada ontem, um dia depois do acidente

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Aressaca que atinge o litoral pegou de jeito a embarcação de desembarque de carga Guarapari (L 10), da Marinha. Na noite de anteontem, o navio encalhou na Praia da Macumba, na Zona Sudoeste, dando início a uma operação complexa para vencer as ondas. Nas ações de apoio, o Marlim, outra nave da força brasileira, também foi parar na areia. Um terceiro barco, de pequeno porte, usado no resgate, ficou destruído.

Com 41 metros de comprimento e 8,4 metros de boca,



Atração na Macumba. Retroescavadeira ajuda a desencilhar o Guarapari

de acordo com site especializado, o Guarapari conseguiu voltar para o mar por volta das 17h40 de ontem, de acordo com informações do Corpo de Bombeiros que ajudou na operação. O navio acabou chegando à arrebentação durante uma manobra de abicagem, que consiste em encostar a proa propositadamente em terra firme, segundo a Marinha. A Força informou que “a manobra foi realizada de forma deliberada e controlada, como medida de segurança”, e que “não houve acidente com pessoal nem registro de avarias”. Não foi divulgado, no entanto, o motivo do exercício.

Já a lancha de patrulha Marlim acabou na areia por problemas mecânicos. O trabalho de desencilhar do Guarapari, em que foi usada até uma retroescavadeira — que também pifou —, atraiu a atenção de curiosos durante o dia de ontem.

Patinetes só para maiores
e sem fone de ouvido

Prefeitura estabelece regras para o uso do veículo elétrico, que não poderá circular por calçadas

Um decreto da Prefeitura do Rio, publicado ontem no Diário Oficial, estabelece regras para o uso de patinetes elétricas na cidade. O veículo só será permitido em ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, além de vias urbanas com limite de velocidade de até 40km/h e em parques. O texto prevê a integração com outros modais com o uso do cartão Jaé.

Também foram fixadas as velocidades máximas: de 20 km/h nas ruas e ciclovias e de 6km/h em áreas de convivência, como parques e trechos compartilhados com pedestres. A partir de

agora, os equipamentos só poderão ser deixados em locais preestabelecidos.

Uma novidade é a proibição do uso de fone de ouvido e celular durante as viagens. O veículo também não poderá ser usado por menores de 18 anos.

A regulamentação acontece logo após a operação na capital ultrapassar a marca de três milhões de viagens desde o início das atividades, em 2024. O aumento foi registrado principalmente em Copacabana, Ipanema e Leblon, bairros que concentram grande fluxo de turistas, segundo dados da operadora Whoosh.

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

O ruído do silêncio

Até quando o Congresso Nacional vai fingir que não vê? As revelações sobre as relações dos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli com o Banco Master já ultrapassaram, há muito, o terreno das suspeitas vagas. O que se vê é um conjunto crescente de fatos, documentos e reportagens que apontam para vínculos financeiros e relações que, no mínimo, exigiriam explicações públicas imediatas, mas, ainda assim, o silêncio persiste. É evidente que dificilmente o próprio STF tomará a iniciativa de promover uma apuração. Por isso, a responsabilidade é do Congresso. O instrumento existe, está previsto na Constituição e tem nome: impeachment. A pergunta é simples: o que mais falta para que o Congresso cumpra o seu papel? Se os indícios são robustos, se a credibilidade das instituições está em jogo e se a confiança pública se deteriora a cada dia que passa, a inação não se justifica e passa a parecer covardia. Ou seria instinto de autopreservação?

MAURICIO BRANDI
RIO

Amputação

O Supremo Tribunal Federal, com o escândalo do Banco Master, virou um paciente terminal, pois sangra sem parar. Para se salvar, deveria amputar os dois membros que estão causando a hemorragia, dessa forma, poderá recuperar aos poucos, a confiança de todos.

HILTON SANTOS
NITERÓI, RJ

Figuras de linguagem

Governo e Presidência, Judiciário e STF, Senado e Câmara — todos envolvidos em escândalos de corrupções e desmandos — o que fazer? Pois, em vez de os investigados, todos, colocarem, república e democraticamente, os seus cargos à disposição, eles se encastelam em seus corporativismos escandalosos e tentam fazer parecer que são, ao contrário de todos os fatos e provas irrefutáveis mostrados, ótimos cidadãos, maravilhosos servidores, exemplares seres humanos. Ou seja, república e democracia são figuras de linguagem, dos teóricos e dos hipócritas, pois, no Brasil, impera o poder do dinheiro, sem apelações, para o bem e, sobretudo, para o mal.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Não é um Vorbarato

O ministro André Mendonça autorizou que advogados se encontrem com o banqueiro Daniel Vorcaro sem gravação das conversas. Pedido aceito. Não é surpresa. Vorcaro não é um qualquer. No Brasil, há regras para os comuns e acomodações discretas para os muito bem relacionados. O pobre “sicário”, que ganhava para sobreviver, vira peça descartável quando a engrenagem emperra. Já quem distribuiu dinheiro em abundância sabe exatamente a quem recorrer quando chega a hora de cobrar favores. Dinheiro, afinal, tem memória longa e grande poder de persuasão. Quem nasceu Vorcaro dificilmente aceita terminar como Vorbarato.

LUCIANA LINS
CAMPINAS, SP

Silêncio esquisito

Não consigo entender o porquê de não ler nenhuma referência sobre o silêncio do Sr. Roberto Campos Neto, na supervisão do Banco Master quando era presidente do Banco Central, de 2019 a 2024. Campos Neto não teria que ter denunciado as ilegalidades do banco do Vorcaro? Ou o silêncio é uma atitude digna quando se trata de um “colega”?
VÂNIA PALMEIRA
RIO

Pompeia de Moraes

À mulher de Alexandre não basta ter ética, deve parecer ética.
VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

As explicações dadas pelo escritório de advocacia da mulher do ministro do STF Alexandre de Moraes sobre o contrato com o Banco Master, após 90 dias de silêncio, segundo a coluna do jornalista Lauro Jardim, somam 267 horas de trabalho. O valor pago de R\$ 3,6 milhões por mês daria uma taxa de R\$ 283 mil por hora. O total do contrato é de R\$ 129 milhões. Não sou advogado, mas fica parecendo algo muito mais do que um simples contrato de assessoria jurídica. Como disse o jornalista, o silêncio era inaceitável, mas, quando se explica, fica pior. Alguns juízes não conhecem a história da mulher de César.
JUCA SERRADO
RIO

Missão delicada

É difícil falar de política sem deixar ao menos subentendida qual seria sua opção. E falar

sobre o cenário que se desenha para elegermos o novo presidente se torna missão delicada. Bombardeado por mísseis de situações mais do que delicadas, Lula vem perdendo terreno e tração para Flávio Bolsonaro. A situação traz um providencial esquecimento sobre o candidato da direita, ele próprio já alvejado fortemente por sucessivos escândalos. Sem contar que tendo em seu DNA o padrão do pai, ele deverá imprimir em um possível mandato misoginia, homofobia, preconceitos, ligações com personagens do submundo, desprezo pela educação e pela saúde, para citar apenas alguns dos defeitos de Jair. Lula convive desde sempre com um esqueleto escondido em seu armário, seu filho Lulinha, o “Ronaldinho dos negócios”. E conseguiu atravessar seus mandatos com no mínimo posições de estadista, vide suas incursões na ONU, nas reuniões com os maiores países, onde é recebido com pompa e circunstância. Já o clã Bolsonaro primou por atitudes isolacionistas, num mundo que é global, envolveu-se com milicianos, brigou com parceiros comerciais. Escândalos, os dois lados têm de sobra. Resta ao eleitor optar pelo que provocará menos desastres a um país tão sofrido como o nosso.

ANTÔNIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

O céu está plúmbeo

Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, ofereça ao país um gesto de grandeza, abra mão da reeleição e lance Geraldo Alckmin candidato à Presidência. Lidere uma frente ampla verdadeira para esconjurar o fascismo brasuca. O país não pode voltar a ser

governado por essa corja que idolatra torturador e presta vassalagem ao doidão da Casa Branca. Nas próximas eleições, teremos interferência externa e um STF enfraquecido. Mais do que bruto, o jogo será sujo. Com Alckmin candidato, os idiotas ficarão sem discurso. O momento histórico pede nobreza de atitude e visão de estadista. O céu está plúmbeo. e a tempestade é iminente.

DIMITRI VINAGRE
RIO

Altos voos

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deixa o governo semana que vem e será candidato em SP. Sua trajetória pelo Ministério da Fazenda caracteriza-se por uma gestão ética, transparente e harmoniosa. Nada se disse contra ele, nada colocou contra ele. Um dos raros homens públicos que deixam o cargo maior do que entraram. Não resta dúvida de que se consolida como o melhor quadro de seu partido, apto a novos e mais altos voos. Sai leve, lépido e fagueiro. E ressalvo: não sou petista.

EVANDRO PAGY
RIO

Os penduras

Temos duas classes bem distintas de assalariados. No teto da pirâmide, temos os graduados dos três Poderes cheios de penduricalhos imorais vivendo nababescamente. E no piso o pessoal do “pendura nos galhos”, pois com o que ganha mal dá para comer e ainda está nas mãos de agiotas, assim como aposentados e pensionistas do INSS.

PAULO HENRIQUE C. DE OLIVEIRA
RIO

Conversão silenciosa

No artigo “A reforma que encerra a solução de dois Estados” (10 de março), a advogada Natalie Rosen mostra como Israel vai contra toda e qualquer legislação internacional ao tomar posse definitiva da região que ocupou como colônia durante dezenas de anos. Isso sem falar dos aspectos morais da questão.

ANDRÉ LION
RIO

O artigo de Natalie Rosen é uma denúncia: o governo de extrema direita israelense aprovou em fevereiro deste ano “a mudança jurídica mais profunda para a Cisjordânia desde 1967”. Esse mecanismo torna quase inviável a solução de dois Estados com a transferência do “registro de terras na Área C do Comando Central das Forças de Defesa de Israel para o Ministério da Justiça” israelense. Afirma que “não se trata de simples reforma administrativa, mas de conversão silenciosa de uma ocupação militar em integração formal ao Estado de Israel”. A doutora e advogada israelense ressalta ainda que “a reforma viola o regime jurídico internacional da ocupação”. Com essa manobra jurídica, Israel foi considerado usurpador nos termos do “parecer consultivo de 2024” que “concluiu que os assentamentos e a ocupação prolongada... devem cessar”. E conclui: “por décadas a solução de dois Estados foi politicamente difícil, mas juridicamente imaginável. A mudança operada pelo governo de Israel elimina definitivamente essa possibilidade”.

MICHAEL DEVEZA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE [CLUBE OGLOBO.COM.BR](https://clubeglobo.globo.com.br)

Ponto de encontro dos cinéfilos

Tradicional grupo de cinemas cariocas, o Estação Net se destaca pelas sessões especiais, maratonas, mostras e mais. Assinantes O GLOBO pagam meia entrada em até dois ingressos. Acesse o site e saiba mais.

50%
desconto



DIVULGAÇÃO

Um show divertido e cheio de boa música

A atriz Nany People apresenta amanhã no Teatro Rival Petrobras seu mais novo espetáculo: “Nany é pop”, um divertido solo musical. Quem é do Clube O GLOBO aproveita o show com 50% OFF em até dois ingressos.

50%
desconto



DIVULGAÇÃO

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Bonifácio: ‘AI-5 não pode e não deve ser extinto’
11/3/1976

Velloso: governo não cogita de novas restrições à importação

Cr\$ 6 milhões para conservar escolas em 76

Caminhão atropela 15 motociclistas

O GLOBO
FUNDADAÇÃO DO BENEVOLO MURRAY

Petrobrás pode ampliar áreas para contratos

Cem mais dois meninos

Jose Bonifácio defende a manutenção do AI-5

Seguistrador manteve reféns por 29 horas

Revisão da crise

...a situação da República, mas não se trata de uma crise de governo, mas de uma crise de gestão. O governo deve continuar a trabalhar para a melhoria da situação econômica e social do país, sem se deixar levar por especulações e rumores. A imprensa deve continuar a exercer seu papel de fiscalização, mas sem se deixar levar por sensacionalismo e alarmismo. O povo deve continuar a confiar no governo e no país, e trabalhar para a melhoria da situação econômica e social do país.

...a situação da República, mas não se trata de uma crise de governo, mas de uma crise de gestão. O governo deve continuar a trabalhar para a melhoria da situação econômica e social do país, sem se deixar levar por especulações e rumores. A imprensa deve continuar a exercer seu papel de fiscalização, mas sem se deixar levar por sensacionalismo e alarmismo. O povo deve continuar a confiar no governo e no país, e trabalhar para a melhoria da situação econômica e social do país.

...a situação da República, mas não se trata de uma crise de governo, mas de uma crise de gestão. O governo deve continuar a trabalhar para a melhoria da situação econômica e social do país, sem se deixar levar por especulações e rumores. A imprensa deve continuar a exercer seu papel de fiscalização, mas sem se deixar levar por sensacionalismo e alarmismo. O povo deve continuar a confiar no governo e no país, e trabalhar para a melhoria da situação econômica e social do país.

Depois de audiência com o presidente Geisel, que o confirmou na liderança do governo na Câmara, o deputado José Bonifácio (Arena-MG) disse ontem que “o AI-5 não pode e não deve ser extinto”. Ele classificou como normais as recentes prisões efetuadas pelos órgãos de segurança em vários estados, lembrando que os subversivos atentam contra as instituições e têm de ser detidos. Para Bonifácio, o aperfeiçoamento democrático deve ser feito dentro do quadro existente e alcançado pelo equilíbrio de poderes preconizado pelo senador Magalhães Pinto (Arena-MG).

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.632): 1. 2. 3. 5. 6. 9. 10. 15. 17. 19. 20. 21. 22. 23. 25. **QUINA** (concurso 6.972): 12. 13. 25. 33. 59. **MEGA-SENA** (concurso 2.982): 2. 35. 41. 46. 49. 58

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Ribera faz história na Paralimpiáda de Inverno

Brasileiro de 23 anos conquista a primeira medalha do país na competição com a prata no sprint do esqui cross-country paralímpico, na categoria sitting, em que os atletas competem sentados

VAL DI FIEFFE, ITÁLIA

Brasil fez história novamente nos Jogos de Milão-Cortina 2026. Após o país descobrir Lucas Pinheiro, medalha de ouro no slalom gigante do esqui alpino, agora foi a vez de Cristian Ribera apresentar suas credenciais. Ontem, ele conquistou a primeira medalha brasileira em Paralimpiadas de Inverno ao levar a prata no sprint do esqui cross-country paralímpico, na categoria sitting (atletas com deficiência nos membros inferiores, que competem sentados), em Val di Fiemme, nas Dolomitas italianas. Foi também a primeira vez que um atleta da América do Sul subiu ao pódio nas 15 edições da competição.

Atual campeão mundial do sprint e dono do Globo de Cristal — prêmio dado ao melhor esquiador das etapas da Copa do Mundo na última temporada — Cristian fez 2min29s6 na bateria decisiva, sete décimos atrás do chinês Liu Zixu, ouro. Yerbol Khamitov, do Cazaquistão, foi bronze com 2min29s9.

— Só quero agradecer ao meu time, que sempre trabalhou tão duro. Minha família, que está torcendo; fiz



ALESSANDRA CABRAL / CPB

É prata! Cristian Ribera (número 1) é ultrapassado por chinês Liu Zixu (10), mas consegue um resultado histórico para o Brasil nos Jogos de Inverno, na Itália

isso por eles. Estou muito feliz, é um sonho realizado. Agora a próxima meta é o ouro — disse Ribera, que trabalha em família, treinado pelo irmão Fábio; a caçula Eduarda Ribera também é atleta e disputou os Jogos deste ano no esqui.

Aos 23 anos, o atleta chegou como um dos favoritos ao pódio. Em janeiro, conquistou dois ouros na etapa

de Finsterau da Copa do Mundo de esqui paralímpico: venceu os 10km com largada em massa e o sprint de 1km da categoria sitting.

Nas classificatórias, fez os melhores tempos. Na final, liderou quase até o fim, mas a velocidade final do chinês surpreendeu.

— Queria ganhar a medalha de ouro, mas foi por muito pouco, mais mérito do

chinês. Liu estava muito forte — disse. — Quando comecei a competir, achava que poderia me tornar um atleta paralímpico. Depois disso, meu objetivo era ganhar uma medalha. Aconteceu, e estou muito orgulhoso.

Há uma década, sua vida mudou, ao receber um convite da Confederação Brasileira de Desportos de Neve (CBDN). O adolescente

usava um skate para se locomover nas ladeiras de Jundiá quando testou o rollerski, adaptação do esqui para o asfalto. Foi assim que a entidade, em busca de novos atletas, o encontrou.

Ele se destacou, e dois anos depois se tornava o mais jovem atleta dos Jogos Paralímpicos de PyeongChang 2018, aos 15 anos. Na Coreia do Sul, termi-

nou os 15km em sexto lugar, então o melhor resultado de um brasileiro nos Jogos de Inverno.

Em Pequim-2022, a Covid-19 e uma infecção urinária às vésperas da competição atrapalharam seus planos. Ele competiu em três provas, sem sucesso.

Ribera nasceu com artrogripose, doença congênita que afeta as articulações e atrofia os membros inferiores. A família deixou Cerejeiras, em Rondônia, quando ele ainda era bebê, em busca de tratamento. Ao longo dos anos passou por 21 cirurgias e praticou natação, atletismo, tênis, bocha e dança, até se encontrar no esqui adaptado.

QUINTO LUGAR PARA ALINE

Campeã mundial do sprint em 2023, Aline Rocha terminou em quinto lugar com 3min21s0, o melhor resultado feminino do Brasil em Paralimpiadas de Inverno. Aline e Cristian voltam às pistas hoje na prova por equipes do esqui cross-country paralímpico. O Brasil disputará os 10km no sitting (ambos os gêneros) e no standing masculino. As provas começam às 5h45 de Brasília. Ribera ainda compete nos 20km no domingo.

Encontros e despedidas marcam duelo de Fla e Cruzeiro

Campeões estaduais fazem o jogo das faixas no Maracanã, às 21h30

DAVI FERREIRA

davi.ferreira@oglobo.com.br



Flamengo
Rossi; Varela, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Jorginho (Carrascal), Arrascaeta e Lucas Paquetá; Everton Cebolinha e Pedro. Técnico: Leonardo Jardim.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Transmissão:** TV Globo, Premiere, GE TV e Rádio CBN.



Cruzeiro
Cássio; William, Fabrício Bruno, Villalba e Kaiki; Lucas Romero, Lucas Silva (Matheus Henrique) e Matheus Pereira; Gerson, Christian e Kaio Jorge. Técnico: Tite.

cesso na voz de Maria Rita) dentro e fora das quatro linhas.

Os principais representantes estarão nos bancos de reservas. Leonardo Jardim, que se destacou no Cruzeiro em 2025, estreou no Flamengo há três dias vencendo o título carioca; Tite, que treinou o rubro-negro entre 2023 e 2024, assumiu o clube celeste em janeiro, superou a pressão precoce e faturou o Mineiro no fim de semana.

Além dos treinadores, quem estará na mira é Gerson, que terminou mal sua segunda passagem pelo Flamengo. Poucos meses após



ADRIANO FONTES / FLAMENGO

No Ninho. Arrascaeta e Léo Pereira treinam para a partida desta noite

renovar contrato até 2030, o volante e então capitão saiu em julho de 2025 para o Zenit, causando revolta na torcida. Para piorar, após seis meses sem se adaptar na Rússia, negociou a volta e hoje reencontra os rubro-negros. O zagueiro Fabrício Bruno será outro ex-Fla no Maracanã.

— São amigos fora de cam-

po. Agora, dentro, o bicho vai pegar — brincou o zagueiro Léo Pereira.

Do outro lado, Arrascaeta está mais do que acostumado a encontrar o Cruzeiro. Contratado no início de 2019, o uruguaio era referência do clube celeste antes de seguir para o Flamengo e construir uma história ainda maior.

Kaio Jorge poderia ter seguido o mesmo caminho após ter sido um dos artilheiros do Brasil em 2025, mas a diretoria celeste rejeitou várias propostas do Fla na casa dos 30 milhões de euros (pouco mais de R\$ 200 milhões). O atacante ficou e renovou até 2030.

Apesar das idas e vindas, a relação entre as diretorias é boa. Após o título carioca, Luiz Eduardo Baptista, presidente do Flamengo, garantiu que receberá muito bem Pedro Lourenço, dono da SAF do rival. Pedrinho, por sua vez, assegurou que não alimenta mágoa com a situação de Jardim, mas ressaltou:

— Ele falou comigo que não ia ser mais técnico, que queria ser gestor, e me pediu para tirar a multa do contrato. Eu tenho que fazer curso no futebol, é difícil para mim — disse, rindo: — As verdades não duram 24 horas.

FLUMINENSE

Thiago Silva desabafa sobre a saída do clube

— Hoje no Portopor, Thiago Silva, enfim, resolveu falar sobre a sua saída do Fluminense, em dezembro de 2025, após a eliminação para o Vasco na semifinal da Copa do Brasil. Em entrevista à TNT, o zagueiro disse que a diretoria já estava ciente de sua decisão desde o início de outubro, reforçou que a distância familiar pesou para retornar à Europa e revelou que se o técnico

Luis Zubeldía tivesse chegado antes, talvez ele tivesse mudado de ideia em deixar o clube antes do término do contrato, em junho de 2026. Ontem, o atacante Rodrigo Castillo foi regularizado no BID da CBF e pode estrear diante do Remo, amanhã, pelo Brasileirão. Fora da final do Carioca por um problema oftalmológico, Soteldo treinou normalmente.

SÃO PAULO

Roger Machado substitui Crespo

— O São Paulo anunciou a contratação do técnico Roger Machado até o fim de dezembro. Ele substituirá o argentino Hernán Crespo, demitido na segunda-feira. Roger chega com sua comissão técnica formada pelos auxiliares Roberto Ribas, James Freitas e Adailton Bolzan, o preparador físico Paulo Paixão e o analista de desempenho Guilherme Nunes. O técnico já comandou seu pri-

meiro treino e fará sua estreia contra a Chapecoense, amanhã, às 20h, no Canindé, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro. — Sei que tenho que conquistar a confiança do torcedor, nunca foi diferente. Tenho certeza de que ele vai me abraçar — disse na apresentação. O último trabalho de Roger Machado foi no Internacional.



DIVULGAÇÃO

Novo treinador. Roger Machado em apresentação

VASCO

Cuesta e Saldivia disputam titularidade

— Nos primeiros dias de trabalho do técnico Renato Gaúcho, o Vasco já dá sinais de que pode apresentar mudanças na retomada do Campeonato Brasileiro. O novo comandante tem experimentado uma formação com três volantes: a ideia é fortalecer o setor defensivo e aumentar a intensidade da marcação no meio-campo, já que o time sofreu 12 gols em 13 partidas em 2026.

Uma das principais indefinições está na defesa. Saldivia e Cuesta têm se revezado nos treinamentos ao lado de Robert Renan na zaga, e a disputa pela posição segue aberta. Saldivia atuou nos dois últimos jogos da equipe porque Cuesta ainda não estava totalmente recuperado fisicamente, após sentir dores no joelho direito.



SOB OS MÍSSEIS

Vitão, brasileiro que atua no Irã, relata a angústia da fuga da guerra

EDUARDO MOURE
email@oglobo.com.br

Foi na manhã de sábado, 28 de fevereiro, quando vieram os primeiros ataques ao Irã por militares dos EUA e de Israel. O elenco do Chadormalu Aardakan, time da primeira divisão nacional, estava hospedado em um hotel em Khorramabad, no oeste do país, após disputar a partida contra o Kheybar, na véspera. O clima leve após a vitória logo se transformou em aflição com o início do bombardeio. O zagueiro brasileiro Vitão, que atua na equipe, conversou com O GLOBO sobre os momentos de angústia que viveu desde o começo dos conflitos até conseguir voltar ao Brasil: —Eu estava no meu quarto, tudo tranquilo. De re-

rente, começou uma correria, gritos e pessoas dizendo que precisávamos sair de lá porque o país estava sendo atacado.

SAÍDA PELA TURQUIA

Poucos minutos após as primeiras ofensivas, Vitão pegou uma van com mais seis atletas estrangeiros para retornar a Teerã e, a partir dali, iniciar o plano de fuga. No trajeto até a capital, ele percebeu a gravidade da situação: —Quando estávamos na estrada, olhamos para o céu e vimos os mísseis passando. Parecia que estavam do nosso lado. Foi então que caiu a ficha. Estava com medo, mas não havia muito o que fazer.

A chegada a Teerã ocorreu ainda no sábado. No mesmo dia, o grupo seguiu



“Quando estávamos na estrada, olhamos para o céu e vimos os mísseis passando”

“Só consegui falar uma vez com o presidente, que me tranquilizou, mas é difícil não me preocupar”

Vitão, jogador do Chadormalu Aardakan, do Irã

para Bazargan, cidade fronteiriça com Gurbulak, na Turquia. A travessia, no entanto, não foi fácil, devido à grande movimentação de pessoas. Visando a



Guerra. A fumaça invade o ar de Teerã após o bombardeio de uma refinaria

segurança dos atletas, o presidente do clube alugou uma casa para que eles pudessem se abrigar. Dois dias depois, receberam autorização para passar a

fronteira rumo à Turquia, com a primeira parada na cidade de Van. Além da preocupação com a própria segurança, Vitão estava apreensivo

com a família, no Brasil. Muito ligados a ele, os parentes não conseguiam contato, já que a internet havia sido cortada no Irã. Sua esposa, Isadora, tinha deixado o país uma semana antes, a pedido dele, devido às notícias que anunciavam uma guerra iminente. Nas poucas ligações que conseguiu completar com ela, Vitão pedia que avisasse aos pais que ele estava bem.

Ao chegar em Van, ele pegou um voo para Istambul, principal cidade da Turquia, depois, para Madri, na Espanha, e, finalmente, para São Paulo. De lá, seguiu para sua terra natal, Cuiabá, onde finalmente veio o alívio de chegar em casa.

—Depois que começou a guerra, só queria estar com a minha família. Foi um momento difícil, mas agora, graças a Deus, está tudo certo. Estou com minha esposa, posso visitar meus pais e almoçar com eles, o que é muito especial —contou.

‘PESSOAS INCRÍVEIS’

No Irã desde agosto de 2024, Vitão também se preocupa com seus colegas e com o povo iraniano:

—As pessoas de lá são incríveis, muito gentis, recebem todos de braços abertos. É muito triste que estejam passando por isso. Estou tentando contatar meus companheiros de clube, mas as mensagens não chegam. Só consegui falar uma vez com o presidente, que me tranquilizou, mas é difícil não me preocupar.

O impacto da guerra também atinge o futebol. Vitão, de 25 anos, 1,94m e com passagens por Cuiabá, Ituano e Galo Maringá, vinha em ótima fase com o Chadormalu, equipe da qual é titular. Faltando oito jogos para o fim do campeonato, não há previsão de retorno. O time está na quinta colocação, com 35 pontos em 22 jogos, a seis do líder, o Esteghlal. Para manter a forma física, ele treina com preparadores no Brasil. Emprestado ao clube iraniano pelo Cuiabá até junho, ainda não há definição sobre renovação de contrato.

—O grupo estava muito unido. Agora é trabalhar e não ficar parado, mantendo a cabeça no lugar para estar pronto caso o campeonato volte —completou.

Yamal salva Barcelona; Bayern e Atleti goleiam na Champions

Primeiro dia das oitavas também teve vitória do Galatasaray sobre Liverpool

NEWCASTLE, INGLATERRA

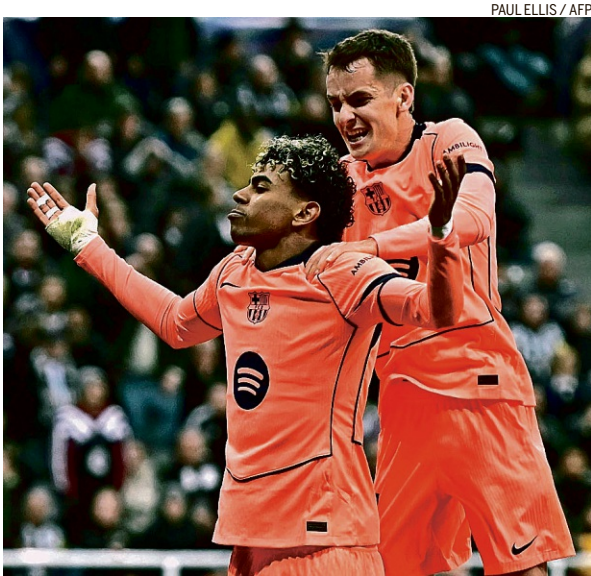
A festa já estava pronta no norte da Inglaterra, mas um pênalti marcado quando os acréscimos do segundo tempo já haviam estourado livrou o Barcelona de perder para o Newcastle no jogo de ida das oitavas de final da Champions League. Com frieza, Lamine Yamal pegou a bola e decretou o 1 a 1, que deixou o confronto em aberto para a semana que vem. Situação diferente de Bayern de

Munique e Atlético de Madrid, que golearam Atalanta (6 a 1) e Tottenham (5 a 2), respectivamente, e se aproximaram das quartas de final.

Em um confronto muito aberto no St. James’ Park, o brasileiro Joelinton teve um gol anulado no segundo tempo, e o placar só foi aberto aos 41 minutos, graças à boa atuação do goleiro Joan García. Mas ele não conseguiu parar Harvey Barnes quando o camisa 11 recebeu cruzamento da direita e fi-

nalizou no canto. Porém, aos 49 minutos, o árbitro marcou pênalti em Dani Olmo. Yamal silenciou o estádio no apagar das luzes.

Equilíbrio foi o que não se viu em Bérghamo, de onde o Bayern saiu com uma goleada por 6 a 1 sobre a Atalanta. Os alemães fizeram três gols em cada tempo e tornaram o jogo de volta uma mera formalidade — os italianos só descontaram no fim. Olise foi o destaque, com dois gols e uma assistência.



No último lance. Yamal comemora gol do empate

O Atlético de Madrid foi outro a sair com larga vantagem, contando com grandes ajudas do próprio Tottenham na goleada por 5 a 2. Aos 15 minutos em Madri, os colchoneros já tinham 3 a 0 de frente, e viram os ingleses

trocarem até o goleiro Kinsky. Sem atuar desde outubro, o tcheco foi escalado por Igor Tudor e errou a saída de bola na origem da jogada do primeiro gol, marcado por Llorente, e furou feio no terceiro, de Julián Álvarez.

Griezmann fez o segundo em uma jogada marcada por um escorregão do zagueiro Van de Ven. As trapalhadas fizeram Kinsky ser substituído por Vicario, que ainda sofreu gols de Le Normand, e Álvarez. O Tottenham descontou com Porro e Solanke.

Mais cedo, o Galatasaray recebeu o Liverpool e venceu por 1 a 0. O gol foi marcado por Lemina aos sete do primeiro tempo.

Todos estes confrontos serão decididos na próxima quarta-feira, dia 18. O restante dos jogos de ida acontece hoje, com destaque para Real Madrid x Manchester City, e PSG x Chelsea. Ambos começam às 17h (de Brasília), assim como Bodo/Glimt x Sporting. Às 14h45, Bayer Leverkusen e Arsenal abrem o dia.

ENTREVISTA LÁZARO RAMOS Ator, escritor, diretor

‘COMO A GENTE PROVA NOSSA MASCULINIDADE?’

PRESTES A VIVER 1º VILÃO DA CARREIRA NA NOVELA ‘A NOBREZA DO AMOR’, ARTISTA REFLETE SOBRE MACHISMO, BURNOUT, AMOR E DINHEIRO E COMENTA EXPECTATIVA SOBRE OSCAR COM O AMIGO WAGNER MOURA NA DISPUTA

Visão.

Lázaro: Sou ambicioso, obstinado, consciente das mudanças que minha presença na cultura provocou. Desejo trazer outras perspectivas, outro tipo de personagem”



MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Lázaro Ramos aprendeu a dizer não. O alerta veio após um burnout que lhe ensinou na marra a diminuir o ritmo e a fazer escolhas mais afinadas com seus propósitos. É o que faz agora ao focar no ofício de ator e interpretar o primeiro vilão de sua carreira, na novela “A nobreza do amor”, fábula afro-brasileira de época, centrada na realeza preta, que estreia na TV Globo no dia 16. Ele também está na terceira temporada de “Os outros”, no ar mês que vem, no Globoplay. Interpreta personagem denso, que traz questões da masculinidade. Vive ainda o pai de um menino queer em “Feito pipa”, longa inédito no circuito brasileiro que conquistou o Urso de Cristal de Melhor Filme e o Grande Prêmio do Júri Internacional, no Festival de Berlim, e integra o elenco de “Velhos bandidos”, que chega aos cinemas no dia 26.

E ainda se prepara para dirigir um filme sobre a intelectual Beatriz Nascimento e sua filha, Bethania Gomes, primeira bailarina negra brasileira a integrar o Dance Theatre of Harlem, e já planeja seu quarto longa autoral. “Mais que irmãos” é inspirado em história real de amizade entre um cantor e um poeta, como Lázaro conta no “Conversa vai, conversa vem”, videocast do GLOBO, disponível hoje, a partir das 18h, no YouTube e no Spotify. Leia trecho da entrevista, em que ele expõe toda a sua torcida pelo amigo Wagner Moura no Oscar.

Parar é verbo que só entrou em sua vida após o burnout?

Estou me movimentando com mais saúde. O burnout foi consequência. Sou ambicioso, obstinado, consciente das mudanças que minha presença na cultura provocou. Desejo trazer outras perspectivas, outro tipo de personagem. Então, fui para o caminho de produzir e dirigir. Fui na ambição e, quando chega lá, outras coisas sufocam. O algoritmo, com regras que não têm a ver com meus conceitos de história, um chefe americano, que quer transformar nosso entretenimento nas métricas dele. Em algum momento, não ia dar certo. Defendo a pesquisa da nossa identidade. E, aí, foi vindo a frustração. Tem um componente racial também...

Como assim?

Quando quer ocupar determinados postos, acaba chegando num limite que não dá para transpor. É mais difícil vender ideias, comprovar competência. Ainda hoje acontece. Taís (Araújo, sua companheira) até fez piada: “O problema é que você não desiste.” Fui continuando, criando, não dormindo, não comendo... Veio o burnout. A cura chegou ao entender que tenho que fazer aquilo pelo que sou apaixonado. Voltei para a carreira de ator com alegria, dizendo muitos “não” e “sim” para o que acho que as pessoas precisam ouvir de mim agora.

Encarnar seu primeiro vilão tem a ver com isso? Como está sendo fazer o rei Jendal? Vai convencer como mauzão?

Estou trabalhando para isso. Nunca sonhei fazer um vilão. Tinha urgência de fazer heróis para mostrar referência, e anti-heróis para falar da humanidade. Nunca me permiti sonhar fazer vilão. E tô gostando, tá? Fazer maldade na ficção é bom. Tá na hora de me provo-

car. É um vilão que me interessa, está no continente africano, num contexto específico do desejo de poder. Há uma estética que será inaugurada na TV. É a primeira princesa negra! Estou estudando o texto como se fosse teatro.

Seu papel em “Os outros”, Roberto, também é denso, aparentemente calmo, mas também explosivo...

A maioria dos meus personagens na TV foi no humor. Luisa (Lima, diretora artística) e Lucas (Paraizo, roteirista) chegaram com a provocação de fazer drama, que era um desejo meu. Aproxima de um tema que tem me interessado: como é que a gente prova a nossa masculinidade? Muitas vezes, está no grito, na violência, no não se sensibilizar e não chorar. É um personagem explosivo, mas é emotivo. Esse equilíbrio talvez tenha sido o maior desafio. Queria provocar identificação com pessoas que estão vivendo suas vidas enrijecidas e não sabem como lidar.

Rodrigo Hilbert contou que quase não tem amigo homem, não mais consegue relativizar machismo e misoginia...

Adoro meus amigos. Não que não pratiquemos atos machistas. De vez em quando, a gente vacila. Somos tão próximos porque estabelecemos relação de afetividade, não temos medo de demonstrar afeto, mas também damos o papo reto. A gente fala verdades e nem por isso perde amizade. “Irmão, tá sumido com o filho, hein?” Talvez, com quem não consegui estabelecer essa relação de provocar e ser provocado, saíram mesmo da vida. Tenho um amigo de quem gostava muito e virou um pai péssimo, de não assumir e não pagar pensão. Terminei a amizade por isso.

No livro da Conceição Evaristo “Canção para ninar menino grande”, há interseção entre machismo e racismo. A única hora em que o protagonista se vê igual ao homem branco é ao exercer o machismo. Numa sociedade em que quem dá as ordens é o macho branco, o homem negro também é vulnerável. O homem negro constrói o machismo de outro lugar?

Vim entender isso no livro da bell hooks “A gente é da hora”. Pela minha formação, o contato com a arte, a família que venho, simplificava esses assuntos. Depois que pegamos os dados e percebemos como a cultura nos influencia, vemos que é preciso ficar atento. Quando percebo que a maioria das pessoas assassinadas é de homens negros, que, às vezes, não temos repertório para reconhecer responsabilidades... Coloco isso na conta. Sim, a gente deve ser cobrado, alertado de tudo que pratica de ruim. Violências, agressões, falta de afeto público com nossas companheiras, responsabilidade com filhos... Tudo é muito sério. Ao mesmo tempo, se quisermos evoluir, precisa olhar os dados. A literatura fala bem sobre isso, mas a gente, enquanto sociedade, não consegue conversar. Às vezes, tem uma voz dissonante que se levanta e é sufocada. Tem uns homens que fazem provocações de que discordo de metade, mas vejo um negócio ali e a gente não vai adiante.

AMIZADE COM FERNANDA MONTENEGRO E AMEAÇAS, NA PÁGINA 2

O governo da Itália pagou € 30 milhões (cerca de R\$ 180 milhões) por um quadro de Michelangelo Merisi, o Caravaggio (1571-1610), o mais importante pintor barroco do país. A decisão foi anunciada ontem pelo Ministério da Cultura do país como “um dos investimentos mais importantes para a compra de uma obra de arte”.

“Após mais de um ano de negociações, anunciamos a compra de uma extraordinária obra-prima de Caravaggio, ‘O retrato de Monsenhor Maffeo Barberini’”, informou o ministério. “Essa aquisição, com a recente compra do ‘Ecce Homo’, de Antonello da Messina, faz parte de um projeto mais amplo de fortalecimento do patrimônio cultural nacional”, declarou o ministro da Cultura da Itália, Alessandro Giuli.

Segundo o jornal Corriere della Sera, a pintura passará a fazer parte do patrimônio do Estado italiano e será cedida às Galerias Nacionais de Arte Antiga de Roma, integrando permanentemente as coleções do Palazzo Barberini, em Roma. Localizado no Monte Quirinal, o palácio pertenceu ao religioso retratado por Caravaggio, que o comprou para os seus sobrinhos em 1625, dois anos depois de ter sido eleito papa e adotado o nome de Urbano VIII.

CLÉRIGO DAS FINANÇAS

O ministério não informou a identidade dos antigos proprietários da pintura. “O retrato de Monsenhor Maffeo Barberini” representa o futuro Urbano VIII (1568–1644) quando ele tinha cerca de 30 anos, como clérigo da Câmara Apostólica, na época um órgão responsável pela administração das finanças da Igreja Católica.

A obra foi atribuída a Caravaggio pelo historiador



Por R\$ 180 milhões. Obra foi certificada como de Caravaggio por historiador de arte responsável por revalorizar no século XX pintor de vida tumultuada, que foi acusado de assassinato

PINTURA DE CARAVAGGIO VAI VOLTAR PARA CASA

‘RETRATO DE MONSENHOR MAFFEO BARBERINI’ SERÁ EXPOSTO EM PALÁCIO COMPRADO POR RELIGIOSO DOIS ANOS DEPOIS DE SE TORNAR O PAPA URBANO VIII

de arte Roberto Longhi, responsável pela revalorização do artista no século XX. Abordada no artigo “O verdadeiro ‘Maffeo Barberini’ de Caravaggio”, publicado em 1963, a pintura foi

considerada por Longhi como um marco na criação do retrato moderno, em que o pintor nascido na Lombardia criou uma nova intensidade psicológica e uma capacidade de repre-

sentar a presença do retratado sem usar elementos retóricos.

Cerca de 65 pinturas, incluindo três retratos, são atribuídas a Caravaggio, um artista de vida turbulenta

que teve de fugir de Roma, acusado de assassinato, e foi esquecido por três séculos antes de seu gênio ser redescoberto na década de 1950.

A pintura de Antonello da Messina (1430-1479) mencionada no comunicado de Giuli foi comprada por US\$ 14,9 milhões (R\$ 76,7 milhões) em um leilão da Sotheby’s, em Nova York, em fevereiro. Pintada por volta

de 1460, a obra tem uma dupla face, com uma cena de São Jerônimo penitente no verso, e seria a última do pintor renascentista que estava em mãos privadas. A pintura será inicialmente exibida no Forte Spagnolo, em Áquila, capital italiana da cultura em 2026, antes de ser apresentada em outros museus do país. (Com informações da AFP)

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘CULTURA É BOM PARA A ALMA, NÃO DÁ PARA FICAR SÓ NA INTERNET SEGUINDO COACH’

Como foi ganhar prêmios em Berlim com “Feito pipa”?

Tinha um fetiche por Berlim, nunca tinha ido. Fui na hora certa, um ano em que o Brasil estava brilhando com dez filmes. Temos falado da dificuldade de levar o público ao cinema. Ali veio de novo aquela paixão por estar numa sala, ver a reação das pessoas valorizando essa profissão. Fiquei emocionadíssimo, chorei. Já estava feliz. Quando o filme ganhou, veio satisfação maior.

Vários filmes estão tratando da nossa História, mas é bom ter longas poéticos como esse, sobre a liberdade da infância.

Exato. “Feito pipa” flerta com “Moonlight”, emociona. Mais que conscientizar, faz sensibilizar. É uma família negra, e não estamos falando de exclusão social ou violência urbana. O mais interessante em filmes como “Ainda estou aqui” e “O agente secreto” é que estamos botando o pé na nossa identidade, linguagem. Falando de coisas específicas do Brasil que estão ganhando o mundo. É transição importantíssima. Durante um tempo, nos comportamos como clientes de agência de publicidade. Roteiristas com problema de autoestima, com chefes tirando a competência, mandando em roteiristas consagrados, com relatórios estapafúrdios de

PARA LÁZARO RAMOS, WAGNER MOURA ‘JÁ GANHOU’: ‘SÓ 11 ATORES COM INTERPRETAÇÕES EM OUTRO IDIOMA QUE NÃO O INGLÊS FORAM INDICADOS. É HISTÓRICO’



Novela. Lázaro Ramos como Jendal e Nikolly Fernandes como sua filha Kênia, personagens de “A nobreza do amor”

pessoas que nem pisavam no set. Começamos a produzir filmes mornos, na lógica do algoritmo. Acabava e nem sabíamos o nome do protagonista.

Qual a expectativa para o Oscar com Wagner Moura no páreo?

Não sei se vai trazer a estatuetta, mas já ganhou. Só 11 atores

com interpretações em outro idioma que não o inglês foram indicados. Um deles é Wagner. Já é histórico. Vou aplaudir, torcer. Cultura é bom para a alma, saúde, inteligência, reflexão. Para ser provocado, não ficar o tempo todo na internet seguindo coach dando fórmulas. Serve também para nos tirar dessa artificialidade

a que estamos induzidos, nas relações, no que a gente posta. A gente não se olha no olho.

Fernanda Montenegro também é sua grande amiga. Que conselho valioso te deu?

Talvez tenha sido: “Você é uma liderança, conto com você para estimular pessoas. Nunca abra mão desse lugar.”

Estava desestimulado, me achando repetitivo, mudava devagar. Foi na semana que o sistema de segurança da minha casa foi invadido e fui ameaçado com mensagem que chegou nas câmeras: “Estão falando demais. Sei onde moram, o horário que seus filhos saem de casa.” Foi período de terror, ameaça de morte, e eu estava recuando. Do nada, com sua sensibilidade, Dona Fernanda manda essa mensagem. Foi tão importante...

Quando Taís esteve aqui, contou que sempre precisou perseguir o amor. Que nunca era a escolhida. A questão do amor para o homem negro também é complexa?

Minha experiência foi a de ser minoria num colégio particular. Só tinha mais uma pessoa negra, que não gostava de andar comigo, talvez com medo de estigmatizar. Era profunda solidão. Tinha os bailes de debutante. Sempre fiquei triste porque nunca fui cadete. Todo mundo namorava. Era o amigo que armava o namoro para o outro. A afetividade demorou. Perder a virgindade demorou. Foi com 18 anos. Ser considerado bonito e desejável, demorou. Fui ficando numa ostra. Era ótimo aluno. Mas os hormônios se mexendo, morto de desejo, com um monte de paixão platônica.

Nas poucas vezes que tive coragem de me declarar, fui rejeitado. Aí, vou para a escola pública e para o teatro, que me deu autoestima. Encontro pessoas com outra cabeça, começo a namorar e dar beijo na boca. Fui salvo. Mas ainda assim eram relacionamentos esporádicos. Claro que para a mulher negra é mais difícil. Vejo isso na formação do desejo, de quem era considerada bonita, na hora de assumir, andar de mãos dadas.

Taís também falou sobre como é subversivo ser mulher preta, rica e feliz. Concorde que dinheiro é reparação?

Sim. Dinheiro é importantíssimo. Inclusive, para pessoas pretas, mulheres. Porque está desigual essa divisão financeira aí. A gente não tem que ter vergonha de ter e de falar sobre dinheiro. Não era questão simples para mim. Eu tinha culpa de ter dinheiro, de gastar. Muitas vezes, meu dinheiro era todo para os outros, nada para mim. E mesmo conquistando dinheiro, tinha receio de gastar pelo medo da escassez. Esse medo me perseguiu até pouco tempo. Hoje, acho que é político ter meu dinheiro e falar que o que tenho foi construído com honestidade e ética na minha profissão. (Maria Fortuna)



_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



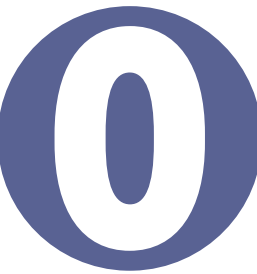
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Giulia Costa, Tábata Uchoa e Luísa Giraldo • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Daphne Bozaski, pela Lucélia de “Três Graças”. Conforme a personagem foi crescendo na trama, vieram sequências importantes, como as do capítulo de ontem. A atriz soube aproveitá-las muito bem. Ela acerta no tom da vilã fria e dissimulada.



Para outra mudança ridícula na grade do SBT. “Presente de amor” e “SBT Brasil”, que trocaram de horário na última semana, voltaram às faixas originais anteontem. Já o “Programa do Ratinho” passou a ser exibido mais tarde. Ele até reclamou disso no ar.

Encontros da realeza

Carmo Dalla Vecchia e Lucy Ramos, rei e rainha de Seráfia em “Cordel encantado” (2011), reviverão os papéis em “A nobreza do amor”, nas cenas do casamento de Jendal (Lázaro Ramos) e Alikea (Duda Santos). Os dois estarão entre os monarcas convidados para a festa. Na próxima novela das 18h, após dar um golpe e assumir o reino fictício de Batanga, o vilão resolverá oficializar a união com a moça mesmo contra a vontade dela.

Oitava temporada

O “Que história é essa, Porchat?” conta com duas edições gravadas. Uma delas reunirá Juliano Cazarré, Adriano Garib e Natália Cruz. A outra mostrará Juliana Paiva, Alex Atala e Filipe Toledo.

Números

Na reta final no Vale a Pena Ver de Novo, “Rainha da Sucata” vem registrando aumento de audiência. Anteontem, a reprise alcançou recorde em São Paulo, com 16 pontos.



FÁBIO ROCHA/GLOBO

Sátira

Otávio Muller estrelará “Crítica semiaberta”, do Porta dos Fundos. No programa, que será lançado na sexta, o ator interpreta Mário, político em prisão domiciliar que faz análises equivocadas e tendenciosas de filmes. Na estreia, ele comenta sobre “O agente secreto”. Os episódios irão ao ar semanalmente, sempre às 11h, no YouTube e nas redes sociais. Também entrarão, a partir de abril, no PortaTV, canal FAST do grupo



DIVULGAÇÃO/PORTA DOS FUNDOS

Passagem de tempo

No desfecho de “Êta mundo melhor!”, as crianças surgirão adultas. Os personagens aparecerão juntos no casamento de Picolé e Maria Pureza. Leia os detalhes no site

Merecido...

Notícia para comemorar: depois de Suely Franco, foi a vez de Neusa Borges, de 84 anos, assinar contrato vitalício com a Globo.

...E mais

Após um período de encerramento de contratos fixos, de 2023 a 2024, está havendo, desde o ano passado, um trabalho da direção da emissora para retomar os vínculos de prazo longo com grandes nomes.

Romance...

Igor Fortunato, o Zé Beltino de “No rancho fundo”, formará par com Marcus Majella no filme “Maravilha!”, dos Estúdios Globo. Ele fará o namorado do cantor de tecnobrega vivido pelo humorista, que terá um segundo papel no longa: um motorista de aplicativo. Os personagens serão bastante parecidos e decidirão trocar de lugar.

...em Belém

No sábado, os atores vão gravar num show da Aparelhagem Crocodilo. Majella cantará no palco.

BRUNO MAZZEO E LUCIO MAURO FILHO CELEBRAM O LEGADO DOS PAIS NO PALCO COM 50% OFF NO CLUBE!



O espetáculo “Gostava Mais dos Pais” reflete com muito humor sobre a pressão da herança de grandes ícones.

Uma reflexão sobre amizade e os desafios da era digital. Assinante O GLOBO se diverte pagando meia-entrada!

Teatro Riachuelo Rio

Curta temporada: de 12 até 22/03.

Sessões: quintas, sexta e sábados, às 20h; domingo, às 18h.

Clube
O GLOBO



O Clube O GLOBO é um programa de benefícios para assinantes ativos do jornal O GLOBO. Para dúvidas ou mais informações, entre em contato pelo telefone 4002-5300 ou WhatsApp (21) 4002-5300.

50% OFF
EM ATÉ 2 INGRESSOS



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom.

VEM PRO CLUBE



www.clubeoglobo.com.br



Ponto de encontro.
Em atividade desde 1985, espaço ganhará bar, loja dedicada a artigos cinematográficos, novo foyer, galeria climatizada e tratamento acústico

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

O cinema Estação Botafogo, no bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro de mesmo nome, fechará as portas a partir da segunda-feira. Mas a notícia aponta para um final feliz. Inaugurado como cineclube em 1985, o tradicional endereço na Rua Voluntários da Pátria passará por uma ampla reforma até a segunda quinzena de agosto, a tempo de ser reaberto, portanto, antes do início do Festival do Rio, em outubro. A intenção dos administradores é dar uma recauchutada em todo o espaço, mantendo intacta a estrutura atual de uma sala grande (com 250 poltronas)

NOS SEUS 40 ANOS, CINE ESTAÇÃO FECHA PARA REFORMA

TRADICIONAL SALA DO RIO SUSPENDERÁ ATIVIDADES A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA PARA AMPLA MUDANÇA, QUE INCLUI PROJEÇÃO A LASER EM 4K E CAFÉ AO AR LIVRE

e duas pequenas (com 32 e 66 lugares).

Como antecipou ontem a coluna Ancelmo Gois, do GLOBO, o projeto prevê a troca integral do telhado, novo tratamento acústico, reforma dos banheiros, renovação dos assentos, ampliação do foyer e a criação de uma galeria climatizada. A Sala 1, a maior do local, contará com projeção a laser em 4K e tecnologia de áudio imersivo 3D. Também está prevista a instalação de um bar e de uma loja dedicada a itens relacionados ao universo cinematográfico, além de readequação do sistema hidráulico. A área externa será adaptada para funcionar como um ca-

OSCAR À VISTA
Até o Oscar, o endereço continuará projetando filmes a torto e a direito. Aliás, o Estação Rio — outro cinema do grupo, também em Botafogo, num quarteirão vizinho — promoverá, no domingo, um evento gratuito para transmitir a maior premiação da sétima arte nas cinco salas do espaço e no saguão. Às 18h, serão distribuídas senhas para o público. Antes, às 15h, rolará um concurso em busca da pessoa mais parecida com Wagner Moura, estrela de “O agente secreto”, filme que concorre a quatro estatuetas, incluindo melhor ator.

IA EM FACULDADE DE CINEMA: UM NOVO LEQUE DE OPÇÕES (E CONTROVÉRSIAS)

ROMAIN FONSEGRIVES
Da AFP

Sijia Zheng, estudante da escola de cinema onde Ryan Coogler, diretor de “Pecadores”, aprimorou seu talento, sonha em ganhar uma estatueta da Academia. Agora, com os recentes avanços na inteligência artificial, ele vê um atalho para alcançar sua ambição. — Essa é uma chance para iniciantes como eu, que podem usar IA para simplesmente fazer um filme e anunciar ao mundo que têm capacidade para serem diretores — disse ele à AFP. Zheng, de 29 anos, natural da China, faz parte de uma crescente turma de estudantes da Escola de Artes Cinematográficas da USC (University of Southern California), que estuda animação em um local que há muito tempo serve como berço para futuros talentos da Pixar e da DreamWorks. Ele aproveitou seu tempo na universidade de Los Angeles para aprender sobre o campo emergente da animação com IA. Isso incluiu a produção de um curta-metragem de sete minutos, “Torment”, sobre um assassino mascarado que aterroriza uma escola de ensino médio. O filme, reconhecido no festival LA Shorts, foi gerado inteiramente por IA — em apenas uma semana. Zheng gravou a si mesmo em frente a uma tela verde e, em seguida, pediu

ao software que modificasse seu rosto para transformá-lo em todos os diferentes personagens do filme. A tecnologia também permitiu que ele ambientasse sua história em uma escola asiática e tivesse cenas em uma piscina — duas coisas que teriam custado uma fortuna se ele as tivesse filmado da maneira tradicional. — Como estudante, é impossível ter tanto dinheiro para produzir um filme — disse ele.

POR OUTRO LADO...
Nem todos em Hollywood têm uma visão tão positiva sobre a IA. A tecnologia foi um dos principais pontos de discórdia nas greves de roteiristas e atores que paralisaram Hollywood em 2023. Guillermo del Toro, o diretor de “Frankenstein”, que concorrerá ao Oscar de melhor filme no domingo, é notoriamente contra a IA, insistindo que “preferiria morrer” a usá-la. Zheng disse ter ficado impressionado com o filme “incrível” do diretor mexicano: — Mas quando assisti, pensei: “Ah, usar IA para fazer isso seria muito mais barato e... resultaria em algo bem parecido.” Ele insiste, no entanto, que o uso da IA não substitui a faísca da criação cinematográfica:



Auxílio. O chinês SiJia Zheng: “A IA é apenas uma ferramenta, e as pessoas podem usá-la para se tornarem melhores”

USO DA TECNOLOGIA EM UNIVERSIDADE DE REFERÊNCIA NOS EUA LEVANTA QUESTÕES SOBRE UM TEMA QUE AINDA DIVIDE ESTUDANTES, PROFESSORES E PROFISSIONAIS DO SETOR

— A IA é apenas uma ferramenta, e as pessoas podem usá-la para se tornarem ainda melhores. A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, entidade responsável pela entrega do Oscar em Hollywood, no domingo, parece concordar — no ano passado, a instituição atualizou suas regras, declarando-se neutra em relação à tecnologia. “A inteligência artificial generativa e outras ferramentas digitais não ajudam nem prejudicam as chances de uma indicação”, afirmou a Academia em abril passado, em um comunicado. Na University of Southern California, professores co-

mo Debra Isaac estão tentando compreender as questões éticas que envolvem a tecnologia emergente da IA. A professora de animação disse ter ficado chocada com um vídeo de IA que viralizou na internet nas últimas semanas. A curta sequência, criada pelo Seedance — modelo de geração de IA desenvolvido pela ByteDance, controladora do TikTok — mostra uma luta simulada entre Brad Pitt e Tom Cruise. Nenhum dos dois atores foi remunerado. Mas usada corretamente, a IA não precisa ser exploradora dessa forma, e tampou-

co é uma forma preguiçosa de fazer filmes, disse Isaac. — Não se trata apenas de “Ei, tenho um comando, vou digitar algumas palavras e terei minha imagem, minha animação e pronto” — disse ela. — Algumas dessas ferramentas não são eticamente questionáveis. Elas são treinadas por pessoas que usam seu próprio trabalho. Foi exatamente o que fez Xindi Zhang, recém-formada no programa e vencedora do Prêmio Estudantil da Academia por seu curta-metragem “The Song of Drifters”. Para o minidocumentário sobre a dificuldade de se sentir em casa em qualquer lugar, a artista de 29 anos forneceu à IA dezenas de seus desenhos. O banco de dados serviu então como inspiração gráfica, permitindo que o computador estilizasse as cenas das cidades onde o filme se passa, acelerando uma produção que, de outra forma, levaria anos para ser concluída. Mesmo com a ajuda da IA, Zhang passou quase um mês aperfeiçoando certas cenas. — É uma técnica que ninguém realmente valoriza agora — disse ela. Mas qualquer pessoa que observe o uso da IA logo perceberá que não se trata de um atalho para a perfeição. — Bom, barato e rápido nunca acontecerá, não importa qual ferramenta você use — disse Zhang.

_ **SEG.** Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA.** Martha Batalha (quizenal) _ Pedro Pacifico (quizenal) _ **QUI.** Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quizenal, página 2) _ Julio Maria (quizenal, página 2)_ **SEX.** Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ **SÁB.** José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2)_ **DOM.** Ingrid Guimarães (quizenal)



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

COMO NASCEM AS CRÔNICAS

Caros Leitores, Do jeito que a coisa está eu acho bom a gente fazer um contrato. Eu, Martha Batalha, brasileira, escritora, jornalista, ocupando quizenalmente o alto da última página do Segundo Caderno, declaro em pleno gozo das faculdades mentais que enquanto aqui estiver eu serei sempre, eu. Posto isto, nenhuma linha desta coluna jamais será gerada por inteligência artificial. Ah, mas como a gente sabe que você é você? Eu gostaria de responder que é óbvio. Que nenhuma tentativa de gerar um texto similar

ao meu chegará aos pés do que escrevo. Mas a cópia do estilo de uma autora feita por IA se parece cada vez menos com pastiche, e mais com a voz da autora. É assustador, e se eu fosse me render aos prognósticos estaria agachada no canto do quarto sentindo-me miserável. Eu não estou no canto, mas aqui: manhã de domingo. Faz sol em LA. Escrevo da sala com o computador no colo. Chega o cachorro da área mastigando uma meia. Eu tiro a meia e mostro: “Pode?” Ele evita me olhar, envergonhado. Eu volto ao que escrevo. Ele começa a se lamber. Eu digo: “Para.” Ele

EU SOU MEU ALGORITMO. O QUE ESCRIVO É A COMBINAÇÃO ÚNICA DE TUDO QUE LI E VIVI. NÃO É PONTUAL E EFETIVO, MAS ORGÂNICO E MUTÁVEL

uma crônica. Não é possível ter de volta o exato teor do que eu escrevo. Porque escrita não é resultado, mas processo. Essa crônica começou a ser feita naquela manhã de domingo, permaneceu em mim depois de fechar o computador, continuou a ser escrita e editada por várias horas da segunda-feira. Ou começou a ser escrita no mês passado, há três meses, dez anos, na faculdade, quando li na escola as crônicas de Drummond, Mendes, Braga e Sabino da coleção Para Gostar de Ler. Ou em vários outros milhões de começos. Eu sou meu algoritmo. O que escrevo é a combinação única de tudo que li e vivi. Não é pontual e efetivo, mas orgânico e mutável. A minha escrita permanece se modificando pelo que leio e vivo, pelo contínuo treino da voz e do olhar. E pelos fracassos. Para cada milhão de palavras escritas, umas dez mil são publicadas. Daqui eu tenho fé que vocês saibam a diferença (assinem aí embaixo, no nosso contrato). Que permaneçam leitores atentos às nuances do texto. Nosso acordo é feito de ritmo, sentenças, gramática, leitura crítica e tal, mas também de algo maior e místico, a gosto do freguês. Energia, conexão, telepatia, *kumbalauê*. Tem algo vivo, de coração e mente, daqui para aí. Um tanto cafona, esse final. E muito humano.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

A concorrência é pesada e diversa. Mas se existe justiça, o Oscar tem a obrigação, no próximo domingo, de premiar na categoria de melhor canção original uma americana que completa 70 anos em setembro e foi indicada pelo nono ano consecutivo, em um total de 17 vezes em que disputou sem jamais ter sido vencedora. É Diane Warren, compositora de hits como “Because you loved me” (Céline Dion, trilha do filme “Íntimo & pessoal”), “Un-break my heart” (Toni Braxton) e “I don’t wanna miss a thing” (Aerosmith, do filme “Armageddon”) e Cher (“If I could turn back time”). Desta vez, Warren concorre com o tema de um documentário sobre si mesma: a balada “Dear me”, cantada por Kesha no documentário “Diane Warren: relentless”. Para a letra, a compositora tentou imaginar o que diria à sua versão mais jovem, nascida em uma família judia de classe média. “Eu era uma criança solitária, incompreendida e que sofria bullying, passando muito tempo sozinha no meu quarto quando não estava sendo expulsa da escola ou coisas do tipo”, contou Warren à revista Billboard, pouco depois da indicação. “O que eu queria era dizer àquela garotinha, pegando um violão e talvez compondo sua primeira música: ‘Você não sabe disso agora, mas tudo vai ficar bem’”, disse Warren, uma das raras mulheres na indústria (ao lado de Carole King e Linda Perry) que conseguiu êxito na composição sem precisar cantar suas músicas.

ESTATUETA HONORÁRIA As 17 indicações deixam Warren atrás apenas de Sammy Cahn (de “All the way” e “Three coins in the fountain”, com 26) e Johnny Mercer (de “Moon river”, com 18). Em 2022, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, meio sem graça, concedeu a ela uma estatueta honorária pelo conjunto da obra. — Ganhei esse Oscar honorário, mas ele precisa de um amigo — brincou a americana, em 2024, em entrevista por telefone ao GLOBO. — Nenhum compositor tinha recebido essa homenagem antes. Recebi o Oscar das mãos de Cher e foi a melhor noite da minha vida. Entre os que concorrem com Warren, um não deixa de ser surpreendente: o australiano Nick Cave, um dos maiores nomes do rock alternativo, que estreia em indicações ao Oscar com “Train dreams”, canção-tema de “Sonhos de trem” (pelo qual o brasileiro Adolpho Veloso concorre a melhor fotografia). Cave é o



Mensagem a si mesma. Diane Warren se imaginou falando com uma versão mais nova para fazer a letra de “Dear me”, com que concorre pela nona vez este ano: “Era uma criança solitária, incompreendida e que sofria bullying”



Do Radiohead. Guitarrista Jonny Greenwood está na disputa com a trilha incidental de “Uma batalha após a outra”



Surpreendente. Estrela sombria do rock alternativo, Nick Cave disputa o Oscar pela primeira vez com canção da trilha do filme “Sonhos de trem”

A BALADA DA PERSISTÊNCIA OU O BLUES DO PECADOR?

DIANE WARREN VAI LEVAR O OSCAR DE MELHOR CANÇÃO EM SUA 17ª TENTATIVA OU ELE IRÁ PARA O FILME RECORDISTA DE INDICAÇÕES?



Imaginárias, mas na disputa. HUNTR/X, de “Guerreiras do k-pop”, são na verdade sete compositores

cantor da balada folk composta por Bryce Dessner, guitarrista do grupo de indie rock The National e colaborador frequente de Taylor Swift (com quem Warren também já colaborou, na canção “Say don’t go”). Entre os não tão surpreendentes concorrentes, há, para começar, “Golden”, da animação “Guerreiras do k-pop”, vencedora do prêmio de melhor canção original no Critics Choice Awards e no Globo de Ouro. A música do fictício trio HUNTR/X liderou as paradas americanas por oito semanas não consecutivas. Com sete compositores (a Academia tem uma regra que limita a quatro estatuetas do Oscar nesta categoria), a canção obrigou os autores a assinarem um acordo para compartilharem uma estatueta caso ganhem. Outra não-surpresa é a de “Ilied to you”, de “Pecadores”, filme de Ryan Coogler que fez história com um recorde de 16 indicações, superando o antigo, de 14, compartilhado por “A malvada” (1950), “Titanic” (1997) e “La La Land: cantando estações” (2016). Interpretado pelo ator Miles Caton, esse blues-rap tem música e letra de Raphael Saadiq e Ludwig Göransson, já indicados por outras composições. Caton coescreveu outra canção de “Pecadores”, “Last time (I seen the sun)”, pré-selecionada nesta categoria.

CONJUNTO DA OBRA Por fim, está “Sweet dreams of joy”, do documentário “Viva Verdi!”, de Yvone Russo, sobre a Casa Verdi, em Milão, um lar de repouso para músicos e cantores de ópera criado pelo compositor Giuseppe Verdi em 1896. A canção interpretada pela soprano porto-riquenha Ana María Martínez tem música e letra de Nicholas Pike, veterano compositor inglês de trilhas para cinema e TV, que enfim recebeu sua primeira indicação. Na categoria trilha sonora original, também há concorrentes interessantes. O sueco Ludwig Göransson responde pela de “Pecadores” e o francês Alexandre Desplat (12 indicações até hoje, Oscar por “Grande Hotel Budapeste” e “A forma da água”) cuidou da de “Frankenstein”. Dois ingleses, com trabalhos de vanguarda e fiéis aos seus respectivos diretores, também marcam presença: Jerskin Fendrix (pela trilha de “Bugonia”, de Yorgos Lanthimos) e o guitarrista do Radiohead Jonny Greenwood (pela de “Uma batalha após outra”, de Paul Thomas Anderson). Por fim, um alemão criado na Inglaterra, Max Richter ganhou sua primeira indicação pela trilha de “Hamnet: A vida antes de Hamlet”, de Chloé Zhao.

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos: Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 BAXAUA
NOVA IGUAÇU

Nova Iguaçu

4 ou mais Quartos

SergioCastro
N.IGUAÇU R\$1.600.000
Castel del Monte. Linda Co-
bertura. Especial. Salão, 04
quartos (03 suítes) . 03 va-
gas. 233 m2. Região sem i-
gual na cidade. Estudos
proposta. Cj 250. www.serg
iocastro.com.br - Tel.:
99628-3401

**LITORAL
NORTE**

**Outras Localidades
Litoral Norte**

Casas e Terrenos

PONTA Negra R\$1.270.000
Centro. Casa 500m2, terreno
1.000m2 gramado/ coqueiros,
garagem, piscina, 5min co-
ragem/ praia. Tels.(21)96513-
9119/ (21)99947.9521.

**LITORAL
SUL**

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro
ANGRA R\$500.000
Mombaca Belíssima re-
sidência, 4500m2, 8suítes,
piscinas naturais, quadra,
salão festas, caos privado,
vigilância 24hs. Mobilidade.
www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tels:(21)3848-9122/
(21)98993-1263 Ouro3391

SERRAS

Petrópolis

Casas e Terrenos

SergioCastro
PETRÓPOLIS R\$220.000
Fazenda Inglesa Atenção cons-
trutores! Oportunidade! Exce-
lente terreno, 3,582m2, ací-
ve, condomínio legalizado, na-
tureza exuberante, áreas de
privacidade. www.sergiocast
ro.com.br Cj250 Tels:(21)
2557-6868/(21)97010-4794
Scv12482

**Outras Localidades
Serranas**

Casas e Terrenos

SergioCastro
NOVA Friburgo R\$2.000.000
Sala social, mobília, terre-
no 3300m2, 3saíles, 4qua-
tos, 2suítes, casahospedes,
casairo, piscina, áreasgourmet,
garagens, arearverde www.se
rgiocastro.com.br Cj250 Tel:
21995930603/(21)2199-
3722 Scv6031

**SÍTOS E
FAZENDAS**

**Ilha de
Paqueta**

Casas e Terrenos

SergioCastro
PAQUETA R\$2.000.000
Praia Tamoios, Magnifica
chácara! 200m2, estilo eclé-
tico, 3salas, 6quartos, piso
tabuado, living amplo, jac-
uins, piscina. www.sergioc
astro.com.br Cj250 Tels:
(21)3848-9122/(21)98993-
1263 Ouro3101

**DEMAIS
LOCALIDADES**

Casas e Terrenos

SergioCastro
SEROPÉDICA R\$500.000
Magnífica, área rural, 10 he-
ctares, benfeitorias, servindo
loteamentos, diversas ativi-
dades agropecuárias, ruias.
www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tel:(21)98993-2603/
(21)2199-3722 Scv6905

**IMÓVEIS
COMERCIAIS**

**Imóveis Comerciais
Barra**

Lojas

SergioCastro
BARRA R\$1.300.000 Av Ar-
mando Lombardi. Loja100m2
frontal, totalmente montada,
pronta p/diversas atividades
comerciais. Localização exce-
lente Shopping Lombardi, ww
w.sergiocastro.com.br Cj250
Tels:2292-0080/9895-1470
Scvp7262

Salas e Andares

SergioCastro
FREGUESIA R\$75.000 - Sa-
la comercial (29m2). Ina-
credível. Coração do bair-
ro. Comércio, transportes.
Condomínio bem adminis-
trado. Estudo parcelamento
(curto) , sem igual. www.s
ergiocastro.com.br Cj 250 -
Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro
BARRA R\$7.000.000 Barrinha
Excelente Oportunidade Co-
mercial Prédio 4 Andares 11
Vagas. Subsolo 1.000m2.
1.200m2, 6banheiros, ACESSI-
bilidade, Vaga. www.sergio
castro.com.br Cj250 Tels:(21)
99601-4933/ 3205-9422
Scv17019

SergioCastro
BARRA R\$1.300.000 Av Ar-
mando Lombardi. Loja100m2
frontal, totalmente montada,
pronta p/diversas atividades
comerciais. Localização exce-
lente Shopping Lombardi, ww
w.sergiocastro.com.br Cj250
Tels:2292-0080/9895-1470
Scvp7262

Lojas

SergioCastro
BARRA R\$1.300.000 Av Ar-
mando Lombardi. Loja100m2
frontal, totalmente montada,
pronta p/diversas atividades
comerciais. Localização exce-
lente Shopping Lombardi, ww
w.sergiocastro.com.br Cj250
Tels:2292-0080/9895-1470
Scvp7262

Salas e Andares

SergioCastro
FREGUESIA R\$75.000 - Sa-
la comercial (29m2). Ina-
credível. Coração do bair-
ro. Comércio, transportes.
Condomínio bem adminis-
trado. Estudo parcelamento
(curto) , sem igual. www.s
ergiocastro.com.br Cj 250 -
Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro
BARRA R\$7.000.000 Barrinha
Excelente Oportunidade Co-
mercial Prédio 4 Andares 11
Vagas. Subsolo 1.000m2.
1.200m2, 6banheiros, ACESSI-
bilidade, Vaga. www.sergio
castro.com.br Cj250 Tels:(21)
99601-4933/ 3205-9422
Scv17019

SergioCastro
BARRA R\$1.300.000 Av Ar-
mando Lombardi. Loja100m2
frontal, totalmente montada,
pronta p/diversas atividades
comerciais. Localização exce-
lente Shopping Lombardi, ww
w.sergiocastro.com.br Cj250
Tels:2292-0080/9895-1470
Scvp7262

Salas e Andares

SergioCastro
FREGUESIA R\$75.000 - Sa-
la comercial (29m2). Ina-
credível. Coração do bair-
ro. Comércio, transportes.
Condomínio bem adminis-
trado. Estudo parcelamento
(curto) , sem igual. www.s
ergiocastro.com.br Cj 250 -
Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro
BARRA R\$7.000.000 Barrinha
Excelente Oportunidade Co-
mercial Prédio 4 Andares 11
Vagas. Subsolo 1.000m2.
1.200m2, 6banheiros, ACESSI-
bilidade, Vaga. www.sergio
castro.com.br Cj250 Tels:(21)
99601-4933/ 3205-9422
Scv17019

SergioCastro
BARRA R\$1.300.000 Av Ar-
mando Lombardi. Loja100m2
frontal, totalmente montada,
pronta p/diversas atividades
comerciais. Localização exce-
lente Shopping Lombardi, ww
w.sergiocastro.com.br Cj250
Tels:2292-0080/9895-1470
Scvp7262

Salas e Andares

SergioCastro
FREGUESIA R\$75.000 - Sa-
la comercial (29m2). Ina-
credível. Coração do bair-
ro. Comércio, transportes.
Condomínio bem adminis-
trado. Estudo parcelamento
(curto) , sem igual. www.s
ergiocastro.com.br Cj 250 -
Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro
BARRA R\$7.000.000 Barrinha
Excelente Oportunidade Co-
mercial Prédio 4 Andares 11
Vagas. Subsolo 1.000m2.
1.200m2, 6banheiros, ACESSI-
bilidade, Vaga. www.sergio
castro.com.br Cj250 Tels:(21)
99601-4933/ 3205-9422
Scv17019

SergioCastro
BARRA R\$1.300.000 Av Ar-
mando Lombardi. Loja100m2
frontal, totalmente montada,
pronta p/diversas atividades
comerciais. Localização exce-
lente Shopping Lombardi, ww
w.sergiocastro.com.br Cj250
Tels:2292-0080/9895-1470
Scvp7262

Salas e Andares

1 IMÓVEIS COMERCIAIS
BARRA

SergioCastro
CAMPO Grande R\$5.500.000 -
Atenção Investidores e Incor-
poradores. Prédio Interior na
Casário de Mello, 64 unida-
des, terreno 3.500 m2. Necessá-
rio finalizar obras. Cj 250. w
ww.sergiocastro.com.br - Tel.:
99628-3401.

Áreas Comerciais

SergioCastro
BARRA Da Tijuca R\$
8.500.000 Av.Armando Lom-
bardi Frente Barra Point, ter-
reno 3.500m2, 18m frente c/
pequeno prédio, várias finali-
dades. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:(21)98993-8603/
(21)2199-3722 Scv0007

RECREIO Vendo terreno co-
mercial, frente, 645m2. Av
das Américas, pista senti-
do Barra. Tel:(21)99861-
3636 Cr.12644

Casas

SergioCastro
BARRA R\$2.950.000. Casa
Comercial (Barra Olímpica)
. Estrada dos Bandeirantes
(Rio Centro) . Área Total:
3.420 m2. Frente de 24m.
Área Construída: 863 m2. 1-
1.000m2 para Escolas e Clí-
nicas. Localização excepcio-
nal. www.sergiocastro.com.
br - Cj 250 - Tel.: 99628-
3401

**Imóveis Comerciais
Zona Centro**

Lojas

SergioCastro
CENTRO R\$150.000 - R.Ro-
sário próximo Primeiro de
Marco. Loja78m2 ótima es-
tado, excelente visualiza-
ção, ideal diversas ativida-
des comerciais. www.sergi
ocastro.com.br Cj250 Tels:
2292-0080/ 98985-1470
Scvp7252

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$589.000 Oportu-
nidade! Excelente investi-
mento! R.Rosário, esquina
Quitanda. Prédio c/lo-
ja565m2. Impecável tudo no-
vo. Localização c/intenso mo-
vimento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:
99852-7726/ 2272-4400
Scv5779

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 Oportu-
nidade! Sala31m2 totalmente
reformada, piso porcelanato,
banheiro novo, decorada. Jun-
to metrô. www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:99601-4993/
3205-9422 Scv1712

Salas e Andares

1 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R\$34.000.000 -
Prédio Unipresarial (Pre-
sidente Vargas). Excelente
estado (ocupação imedia-
ta) . 11.000 m2 (23 pav-
imentos) . Linda recepção.
Elevadores novos. 48 va-
gas. www.sergiocastro.com
br Cj 250 - Tel.: 99628-
3401.

Áreas Comerciais

SergioCastro
CENTRO R\$35.000.000 - A-
tensão Investidores. Prédio
Unipresarial (Rio Cran-
co nobre). Taxa de ocupa-
ção: 45%. Planta moderniza-
da (recepção e elevadores)
. Metragem: 11.500m2.
Preço sem igual. Sigilo ab-
soluto. www.sergiocastro.c
om.br Cj 250 - Tel.: 99628-
3401.

OPORTUNIDADE! Vendo prédio 7andares, R.
Visconde da Gávea. Exce-
lente estado. P/loja e/ou
depósito. Serve p/retrofit
residencial e/ou comercial,
área construída 4.280m2,
580m2 por andar vão livre.
Garagem/ pátio externo
600m2. Próximo Centro,
metrô, Av.Presidente Var-
gas, Porto Maravilha. Tels.:
(21)2235-2493/ 99976-
2771/ 99967-9535.

SergioCastro
GAMBÓIA R\$530.000 Locali-
zação estratégica! R.Pedro
Ernesto junto Centro Cultural,
Prédio 242m2 2pavimentos,
ideal p/clínicas, laboratórios,
cursos, restaurante. www.se
rgiocastro.com.br Cj250 Tels:
2292-0080/ 98985-1470
Scvp7198

SergioCastro
GAMBÓIA R\$500.000 R.Leo-
nardo de Albuquerque,
c/350m2, 10loja, 2pavimen-
tos. Excelente investimento
p/hostel, clínicas, empresas,
academia. Junta Praça Ina-
mônia www.sergiocastro.com
br Cj250 Tels:2292-0080/
98985-1470 Scvp7185

Galpões

SergioCastro
BONSUCESSO R\$12.000.000
Av. Brasil esquina Av.París,
Terreno c/4420m2, c/área
construída c/5000m2, p/Gal-
pão logístico. Projeto Mcmv.
www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tels: 021-2272-4400,
021-99852-7726 Scv2458

Galpões

SergioCastro
RAMOS R\$1.050.000 Junto
ao estacionamento, facil
cesso principais vias. Gal-
pão912m2 totalmente refor-
mado, entrada caminhões+
depósito, estacionamento, w
ww.sergiocastro.com.br Cj250
21992725660/ 2122724400
Scv5529

Galpões

SergioCastro
CURICICA R\$650.000 R.Ou-
reirinho linha amarela,
Galpão345m2 + 2moradias
(de quarto) . Ideal p/Igre-
ja, várias atividades comer-

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

